

JULIANA CAMPOS FRANCELINO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS PESQUISAS REALIZADAS
NO BRASIL**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CAMPO GRANDE – MS
2021**

JULIANA CAMPOS FRANCELINO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS PESQUISAS REALIZADAS
NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação
Orientador(a): Flavinês Rebolo

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CAMPO GRANDE – MS
2021

F815m Francelino, Juliana Campos
Metodologias ativas na formação do professor: uma
discussão a partir das pesquisas realizadas no Brasil/
Juliana Campos Francelino, sob orientação da Profa.
Dr^a Flavinês Rebolo
149 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Ano 2021
Bibliografia: p. 109-121

1. Metodologias ativas - Formação de professores.
2. Licenciatura plena - Educação I.Rebolo, Flavinês.
II. Título.

CDD: Ed. 21 -- 371.12

**“METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA
DISCUSSÃO A PARTIR DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL”**

JULIANA CAMPOS FRANCELINO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Flavinês Rebole (PPGE/UCDB) Orientadora e Presidente da Banca
Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Cristina Furtado (UFGD) Examinadora Externa
Prof^ª. Dr^ª. Ruth Pavan (PPGE/UCDB) Examinadora Interna

Campo Grande/MS, 26 de fevereiro de 2021.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os Mestres que cruzaram minha vida. Em especial a minha primeira Professora Cleusa Moura, a responsável por despertar em mim, ainda muito pequena, aos 6 anos de idade a paixão em ser professora. Dedico ainda à aquela que no meio de toda turbulência existente nessa jornada, conseguiu por meio de sua doçura transformá-la num caminho mais tranquilo e sereno. Fica aqui registrado meu carinho, respeito e admiração a Professora Flavinês Rebolo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por esta benção e por tantas outras já concedidas em minha vida.

As minhas maiores fontes de inspiração, à aqueles que souberam compreender minha ausência, que me ajudaram a realizar mais este sonho, e sem sombra de dúvidas são responsáveis por mais essa vitória, são eles: meu Pai Olimpio (In Memoriam), minha Mãe Joana Darc, meus irmãos Olimpio Jr. e Jaqueline, meus sobrinhos Aninha, João Gabriel, Luisa e ao meu companheiro de vida Eduardo. Amo vocês!

Aos meus colegas do Grupo de Estudos e Pesquisa Formação, Trabalho e Bem-Estar Docente (GEBEM), pelos bons momentos de reflexão, estudos e confraternização.

Aos meus colegas e professores do PPGE-UCDB pelos grandes momentos de troca e aprendizagem, muito obrigada pela companhia durante as aulas, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis.

As professoras Dra. Alessandra Cristina Furtado e Dra. Ruth Pavan pelo aceite e pelas contribuições indispensáveis para a conclusão dessa pesquisa.

A FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro nessa jornada de estudos.

FRANCELINO, Juliana Campos. **Metodologias Ativas na formação do Professor: Uma discussão a partir das pesquisas realizadas no Brasil**. Campo Grande, 2021. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

São inúmeros os desafios atuais colocados à educação em todos os seus níveis, suas modalidades e suas conjunturas; desafio ainda maior é formar professores com os saberes necessários para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas diante das mudanças presentes no mundo contemporâneo. As palavras mais recorrentes no meio educacional atual são mudanças, transformação, inovação, Metodologias Ativas, competência, habilidade, novas tecnologias, tudo que envolva o fazer diferente do que se fez no passado. Nesse contexto, a presente dissertação teve como tema o uso de Metodologias Ativas na formação do professor. Tendo como objetivo geral mapear e analisar os estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos sobre Metodologias Ativas empregadas nos cursos de Licenciaturas, buscou-se: conceituar Metodologias Ativas; identificar e compreender as diferenças entre metodologias tradicionais e ativas, analisar as Metodologias Ativas empregadas nos cursos de licenciatura e identificar e dar visibilidade às contribuições das Metodologias Ativas na formação do futuro professor a partir dos estudos analisados. A pesquisa está delineada como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, realizada por meio de levantamento dos estudos já realizados no Brasil sobre o uso das Metodologias Ativas nos cursos de Licenciaturas. O levantamento dos estudos foi realizado nas seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online (SciELO), com as palavras-chave Metodologias Ativas, em setembro de 2019. Foram analisados 103 trabalhos (12 teses, 60 dissertações e 31 artigos). As análises se pautaram em vários estudiosos como Dewey, Morán, Freire, dentre outros. A partir das análises dessas produções, a dissertação foi estruturada em três capítulos. No capítulo 1 discute-se acerca das características das pesquisas do tipo estado do conhecimento, qual a relevância de pesquisas nessa modalidade, como essas pesquisas são construídas, e no que elas contribuem para o desenvolvimento das pesquisas no Brasil. No capítulo 2 são apresentados os resultados quantitativos da pesquisa. Destacamos o crescimento de pesquisas relacionadas a nossa temática nos anos 3 anos, demonstramos ainda que 70% dos trabalhos analisados estavam disponíveis na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, 46,60% dos trabalhos tinham como área do conhecimento a formação de professores, a Região Sudeste foi a responsável por 60,19% das pesquisas desenvolvidas, e 62% das pesquisas foram realizadas por mulheres. No Capítulo 3, intitulado Conceituando e analisando o uso das Metodologias Ativas na formação de Professores: apresenta-se a análise qualitativa dos objetivos das pesquisas selecionadas, suas conceituações acerca das Metodologias Ativas, quais foram os referenciais teóricos utilizados pelos autores dos 103 trabalhos analisados, tendo com destaque Freire, seguido de Dewey e Morán. Alguns resultados apresentados nessa dissertação observaram como as práticas pedagógicas superaram os modelos de aprendizagem, até então focados apenas na fala do professor, na leitura e pesquisa em livros e na passividade e falta de autonomia do aluno, que se manifesta e responde às indagações que lhe foram solicitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Formação de Professores. Licenciaturas.

FRANCELINO, Juliana Campos. **Active Methodologies in Teacher Education: A discussion based on research carried out in Brazil**. Campo Grande, 2021. 149 p. Dissertation (Master degree in Education) Universidade Católica Dom Bosco.

ABSTRACT

There are countless current challenges to education at all levels, its modalities and environments; an even greater challenge is to train teachers with the necessary knowledges for the development of their pedagogical practices facing the present changes in the contemporary world. The most recurring words in the current educational environment are changes, transformation, innovation, Active Methodologies, competence, skill, new technologies, everything that involves the process of doing different from what have been done in the past. In this context, the present dissertation had as its theme the use of Active Methodologies in teacher education. With the general objective of mapping and analyzing the studies published in the last 5 (five) years on Active Methodologies used in the teacher-formation courses, we sought to: conceptualize the Active Methodologies; to identify and to understand the differences between traditional and active methodologies, to analyze the Active Methodologies applied in the teacher-formation courses and to identify and give visibility to the contributions of Active Methodologies in the training of the future teacher based on the studies analyzed. The research is outlined as a State of Knowledge research, carried out by a survey study already carried out in Brazil on the use of Active Methodologies in undergraduate courses. The survey of the studies was carried out in the following databases: CAPES Theses and Dissertations Catalog (CTD), CAPES / MEC Journals Portal, Scientific Electronic Library Online (SciELO), with the keywords Active Methodologies, in September 2019. 103 papers were analyzed (12 theses, 60 dissertations and 31 articles). The analyses were based on several scholars such as Dewey, James, Morán, Freire, among others. From the analyses of these works, the dissertation was structured in three chapters. Chapter 1 discusses the characteristics of research of the state of knowledge type, what the relevance of research in this modality is, how these researches are built, and what they contribute to the development of research in Brazil. Chapter 2 presents the quantitative results of the research. We highlight the growth of research related to our theme in the three years, we also demonstrate that 70% of the studies analyzed were available on the CAPES Thesis and Dissertations Platform, 46.60% of the works had the training of teachers, Southeast Region was responsible for 60.19% of the research developed, and 62% of the research was carried out by women. In Chapter 3, entitled Conceptualizing and analyzing the use of Active Methodologies in the training of Teachers: a qualitative analysis of the objectives of the selected researches is presented, their conceptualizations about Active Methodologies, which were the theoretical references used by the authors of the 103 analyzed works, highlighted Freire, followed by Dewey and Morán. Some results presented in this dissertation observed how the pedagogical practices overcame the learning models, hitherto focused only on the teacher's speech, on reading and researching in books and on the student's passivity and lack of autonomy, which is manifested and answers to the inquiries that were made.

KEYWORDS: Active Methodologies. Teacher training. Teacher-formation courses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de Palavras	69
Figura 2 – Métodos Ativos de aprendizagem	70
Figura 3 – Mapa Conceitual	71
Figura 4 – Metodologias Ativas	72
Figura 5 – Pirâmide da Aprendizagem	93
Figura 6 – Métodos Ativos	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação dos aspectos da pesquisa qualitativa-quantitativa	33
Tabela 2 – Número de trabalhos encontrados em cada base de dados	35
Tabela 3 – Número de trabalhos selecionados para análise em cada base de dados	36
Tabela 4 – Distribuição das produções acadêmicas por Estados do Brasil	43
Tabela 5 – Instituições de Ensino Superior onde os trabalhos foram produzidos	43
Tabela 6 – Quantitativo de Trabalhos por tipo de Instituição de Ensino	45
Tabela 7 – Relação dos Trabalhos por Programa de Pós-Graduação	45
Tabela 8 – Objetivos das pesquisas analisadas	50
Tabela 9 – Metodologia utilizada nas pesquisas	62
Tabela 10 – Quantitativo das palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas analisadas	68
Tabela 11 – Relação dos trabalhos que não conceituaram Metodologias Ativas.....	73
Tabela 12 – Relação dos trabalhos que conceituaram Metodologias Ativas	75
Tabela 13 – Relação dos trabalhos que não apresentaram o Referencial Teórico	83
Tabela 14 – Relação dos trabalhos com Referencial Teórico	85
Tabela 15 – Características da Metodologia Tradicional X Metodologia Ativa	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipo de produção dos trabalhos analisados	39
Gráfico 2 – Tipo de produção dos trabalhos analisados	39
Gráfico 3 – Distribuição das produções acadêmicas por ano de defesa/publicação	40
Gráfico 4 – Distribuição das produções por área do conhecimento	41
Gráfico 5 – Distribuição das produções por região geográfica	42
Gráfico 6 – Gênero dos(as) pesquisadores(as)	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1:	
O percurso metodológico: Uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento	21
1.1. O que é uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento	21
1.2. A importância desse tipo de pesquisa	24
1.3. Como é realizada a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento	28
1.4. Detalhamento do percurso da pesquisa	34
CAPÍTULO 2:	
Caracterização das pesquisas sobre Metodologias Ativas na formação de professores	38
2.1. Apresentação dos estudos selecionados para análise	38
2.2. Características dos estudos selecionados	38
2.2.1 – Distribuição dos trabalhos por banco de dados	38
2.2.2 – Tipo de produção acadêmica	39
2.2.3 – Ano de defesa e/ou publicação das produções acadêmicas	40
2.2.4 – Área de conhecimento das produções analisadas	40
2.2.5 – Distribuição das produções por região geográfica	41
2.2.6 – Distribuição das produções por Instituições de ensino e Programas	43
2.2.7 – Gênero dos autores(as) principais das pesquisas analisadas	49
2.2.8 – Objetivos das pesquisas analisadas	50
2.2.9 – Metodologias das pesquisas analisadas	62
CAPÍTULO 3:	
Conceituando e analisando o uso das Metodologias Ativas na Formação de Professores ..	68
3.1. Os vários conceitos de Metodologias Ativas utilizados pelos autores	68
3.2. Os aportes teóricos utilizados pelos autores	83
3.3. As diferenças entre metodologias tradicionais e ativas	91
3.4. As Metodologias Ativas utilizadas nos cursos de Licenciaturas	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102

REFERÊNCIAS	109
-------------------	-----

APÊNDICE 1:

Quadro 1 – TESES sobre Metodologias Ativas do CTD/CAPES	122
---	-----

Quadro 2 – DISSERTAÇÕES sobre Metodologias Ativas do CTD/CAPES	125
--	-----

Quadro 3 – ARTIGOS sobre Metodologias Ativas	142
--	-----

INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios atuais presentes à educação em todos os seus níveis, suas modalidades e suas conjunturas, desafio ainda maior é formar professores com os saberes necessários para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas diante das mudanças presentes no mundo contemporâneo.

As palavras mais utilizadas no meio educacional atual são mudanças, transformação e inovação, Metodologias Ativas, competência, habilidade, novas tecnologias, tudo que envolva o fazer diferente do que se fez no passado. O modelo tradicional de ensino compreende que o conhecimento é transmitido numa relação entre o professor-aluno. Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 172), apresentam que a Revolução Industrial trouxe “a necessidade de formar operários de maneira padronizada e homogênea desencadeou um processo educativo muito próximo daquele que se tem como estrutura básica do ensino atual”, e essa característica é contrária às mudanças surgidas ao longo das ideias pedagógicas da escola contemporânea. Nesse sentido, Bacich, Neto e Trevisani vem reafirmar que o “conhecimento fragmentado por disciplinas que, muitas vezes, não apresentam conexão umas com as outras e, por fim, a escola no centro da verdade a ser transmitida”. (idem, p. 172).

O surgimento de novas possibilidades, dentre elas o acesso à informação para a quase totalidade da população, propiciado pelo crescimento da internet e demais mídias, vem transformando a sociedade e, com esses avanços, as formas de se relacionar, trabalhar, aprender e de se viver. Moran (2015) enfatiza que:

A tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p. 2)

Essas questões se devem principalmente ao surgimento da tecnologia, onde é possível ao simples toque na tela do celular, o aluno ter acesso a informações na internet sobre os acontecimentos no mundo todo. O surgimento da tecnologia gerou e continua gerando mudanças sociais capazes de promover a integração entre os espaços físicos e virtuais, criando-se um espaço híbrido de conexões, conseqüentemente de aprendizagem.

O desafio em relação aos estudantes de hoje é promover o papel da escola e da universidade juntamente de seus objetivos de formar cidadãos com valores, princípios morais e capazes de utilizar seus conhecimentos adquiridos de maneira eficaz e em favor da sociedade,

esclarecendo quanto as possibilidades de ensino, como a educação à distância por exemplo. Essas modalidades criadas após o surgimento da tecnologia permitem desenvolver pesquisas e trocas colaborativas com colegas e tutores.

Essas situações presentes no mundo contemporâneo facilitam o oferecimento de modalidades de aprendizagem, organizadas diferentemente dos moldes existentes na educação considerada mais tradicional.

As transformações do mundo contemporâneo influenciam diretamente aspectos básicos da nossa vida em sociedade. Nesta dissertação, refletimos como essas mudanças têm afetado a educação e o processo de ensino, além de afetarem, também, a relação aluno-professor e o uso crescente de novas tecnologias nas práticas pedagógicas, no âmbito da educação superior, tendo em vista a velocidade em que novos conhecimentos são produzidos e disponibilizados pelos meios de comunicação.

A presente dissertação teve como tema de pesquisa o uso de Metodologias Ativas na formação do Professor. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado um levantamento teórico bibliográfico de como as mudanças na sociedade, principalmente no âmbito tecnológico, influenciam o processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores aptos a enfrentarem os desafios da escola contemporânea.

Tornou-se necessária a reflexão sobre como qualificamos e educamos nossos professores e os colocamos no mercado de trabalho, se temos como anseio possibilitarmos mudanças nas relações sociais que permitam a construção de consciências individuais e coletivas.

Nesse sentido, as Metodologias Ativas buscam uma educação dinâmica, envolvente e inovadora, com a expectativa de transformar as aulas em situações de aprendizagem mais próximas da realidade, tornando o aluno o protagonista pela busca do conhecimento, essas expectativas são diferentes das expectativas que envolviam as gerações anteriores. Corroborava desse pensamento Anísio Teixeira, quando dizia o seguinte:

Os velhos métodos da escola medieval, de exposição e pura memorização, já seriam inadequados, mesmo que só tivessem de formar sucessores dos antigos “escolásticos” ou homens de cultura intelectual ou estética, capazes de discretar com gosto e elegância sobre qualquer assunto e nada saberem fazer. Ainda, pois que a escola conservasse os seus velhos objetivos, ainda assim teria de fazer-se ativa, prática, de experiência e de trabalho (TEIXEIRA, 1997, p. 18).

Para atendimento dessas demandas é necessária uma educação transformadora, que proporcione condições de aprendizagem que desenvolva diversos questionamentos, autonomia, capacidade de resolução de questões e problemas, capacidade de convivência com a

diversidade, habilidade de trabalhar em grupo, habilidade de navegar e solucionar tarefas nas redes, um profissional crítico e ético.

Para que essas demandas sejam atendidas a formação de professor deve ser trabalhada de uma forma capaz para suprir essas expectativas. É necessário formar professores reflexivos, críticos, conscientes da diversidade e capazes de conviver com as diferenças, que dominem as mídias e tecnologias, capazes de organizar o pensamento, o currículo, as metodologias e as relações pedagógicas.

A metodologia ativa surgiu muito antes do aparecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, com o movimento denominado Escola Nova, onde estudiosos como John Dewey (1859 – 1952), defendia que a metodologia de ensino deveria ser centrada na aprendizagem através da experiência e desenvolvimento da autonomia do aluno/aprendiz.

Esse desenvolvimento e autonomia se caracterizam pela inter-relação entre a educação, a cultura, a sociedade, a política e a escola. “Dewey considerava que os projetos realizados por alunos demandam necessariamente a ajuda de um professor que pudesse assegurar o processo contínuo de aprendizagem e crescimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 61). Acredita-se que é possível desenvolver uma aprendizagem significativa através dos métodos ativos, criativos, atividades centradas na prática e resolução de problemas.

A tradição pedagógica insiste ainda hoje em limitar o pedagógico à sala de aula, à relação professor-aluno, educador-educando, ao diálogo singular ou plural entre duas pessoas. Não seria esta uma forma de cercear, de limitar a ação pedagógica? O diálogo pode estabelecer-se no interior da escola, da sala de aula, em pequenos grupos, mas nunca na sociedade global com este modelo educacional (FREIRE, 1979, p. 12).

A Escola Nova de John Dewey, traçada pelo *Learning by Doing* – Aprender Fazendo através de experiências com potencial educacional, está presente em tempos atuais onde as TIC's fazem parte das vidas dos alunos e professores.

Nesse novo cenário, a educação na escola atual não deve permanecer como a escola do passado. Permanecer como esteve por longos anos não é mais aceitável. O que foi aplicado no passado não necessariamente servirá para o momento atual e, provavelmente não se manterá no futuro.

O profissional do mercado de trabalho atual precisa ter a capacidade de agir, com conhecimentos e habilidades necessárias à tomada de decisões e resoluções de problemas frente a uma realidade complexa. Frente a isso, são necessárias ferramentas pedagógicas que permitam ao aluno uma experiência prática a partir do conhecimento teórico adquirido em sala de aula,

desse modo, a prática pedagógica deve focar no desenvolvimento das competências e habilidades do estudante.

A educação não é a preparação para a vida, ela faz parte e acompanha a vida, o desenvolvimento dos seres humanos, sua autonomia, a capacidade de aprendizagem por meio de experiências e reflexões, tomar consciência, construir e re(construir) suas experiências.

Diante dessas transformações e mudanças, a inquietação para o tema dessa pesquisa surgiu após meu ingresso em uma instituição de ensino que adota como modelo pedagógico a prática de Metodologias Ativas. Nesse momento houve um grande desafio profissional, pois, foi necessário me qualificar para atender as expectativas da instituição quanto a aplicação do conteúdo de uma maneira inovadora.

Esse desafio ficou mais evidente diante de minha formação acadêmica em Direito, com métodos de ensino-aprendizagem considerados mais tradicionais. Após a conclusão da graduação e já ciente da vontade em aprimorar meus conhecimentos na docência, realizei uma especialização em Docência no Ensino Superior, aprofundando minhas pesquisas sobre o tema e tendo meu conhecimento ampliado sobre as Metodologias Ativas.

Nesse momento percebi que a tecnologia, estando presente em sala de aula, deve ser aliada do professor, sendo possível inserir essa ferramenta dentro do contexto proposto e proporcionar aos alunos uma aula mais dinâmica e participativa.

Ficou claro, para mim, nesse momento quais seriam as dificuldades e limitações, principalmente porque as Metodologias Ativas não fizeram parte da minha formação acadêmica, como também não fazem parte da formação da maioria dos professores, e nem dos alunos. Como seria possível utilizar essas ferramentas até então desconhecidas em sua totalidade, tanto na sua aplicabilidade como na sua eficácia e em seus resultados?

Além dos desafios como professora, houve a resistência dos alunos diante das novas possibilidades de aprendizagem, naquele momento eles passariam de mero receptores do conteúdo até então aplicado pelo professor, para protagonistas e responsáveis pela sua aprendizagem. Eles estariam a partir daquele momento inseridos em todas as etapas da construção do seu conhecimento, atuando de forma crítica e dinâmica.

Após muito estudo e aprimoramento das técnicas das Metodologias Ativas de aprendizagem, foram observadas inúmeras possibilidades de aplicação de um determinado conteúdo com a participação ativa/direta dos alunos. Esses métodos foram satisfatórios e inovadores em sala de aula e atenderam às expectativas do professor diante de alunos envolvidos em todo o processo, do aluno, pois, nesse momento foi possível o contato com as situações práticas do dia a dia do trabalho, e de todos os envolvidos nas atividades propostas.

Novas tecnologias e mudanças na maneira como as pessoas se relacionam demandam mudanças na educação, nas instituições de ensino e, principalmente, na formação social e profissional dos professores. A partir disso, surgiram as perguntas: quais os benefícios das Metodologias Ativas na formação de professores? Como essa nova tendência contribui na formação de um profissional mais preparado para atuar na escola contemporânea? O uso das Metodologias Ativas na formação de professores tem sido objeto de pesquisas em nosso país? Qual a quantidade de produções acadêmicas que abordam o uso das Metodologias Ativas no Brasil? Em qual região do país estão concentradas essas pesquisas? Em qual licenciatura se utilizou as Metodologias Ativas como instrumento de aprendizagem do aluno? Quais foram os referenciais teóricos que fundamentaram os pesquisadores? Quais os resultados diante do uso das Metodologias Ativas na formação de professores? Quais vantagens ao se utilizar as Metodologias Ativas como ferramenta na aprendizagem?

Buscando responder os questionamentos acima, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em mapear e analisar os estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos sobre Metodologias Ativas empregadas nos cursos de Licenciaturas. E os objetivos específicos da pesquisa ficaram assim delineados:

- 1- Conceituar Metodologias Ativas,
- 2- Identificar e compreender as diferenças entre metodologias tradicionais e ativas,
- 3- Analisar as Metodologias Ativas empregadas nos cursos de licenciatura e,
- 4- Identificar e dar visibilidade às contribuições das Metodologias Ativas na formação do futuro professor a partir dos estudos analisados.

Para responder os objetivos propostos, esta dissertação está delineada como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, realizada por meio de levantamento dos estudos já realizados no Brasil sobre o uso das Metodologias Ativas nos cursos de Licenciaturas. O levantamento dos estudos foi realizado na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online (SciELO), em setembro de 2019.

O surgimento de novas tecnologias influencia na atividade pedagógica de todos os níveis, portanto, cria-se novas concepções de conhecimento, de alunos, professor, instituição e composição curricular, seja na educação básica, superior, tecnológica, técnica ou profissionalizante. Almeida (2006), enfatiza que:

Nessa perspectiva, compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao processo de ensino e de aprendizagem poderá trazer avanços substanciais à mudança de escola, a qual se relaciona com um processo de conscientização e de transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz

subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação (ALMEIDA, 2006, p. 147).

Nesse trabalho focamos na relação entre professor e aluno, bem como o papel de cada um dentro do processo de ensino-aprendizagem, além das formas de avaliar o aluno conforme as mudanças decorrentes da aplicação de Metodologias Ativas. Faz-se importante salientar que não se trata de desmerecer os métodos tradicionais, apenas complementar, aprimorar e facilitar o processo educativo para que formemos profissionais mais aptos para a realidade do mercado de trabalho, bem como para o exercício da cidadania.

É durante a formação superior que o futuro professor é preparado para a vivência em sociedade e para desenvolver suas atividades dentro das escolas. Essas possíveis mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem causam impacto nas relações de trabalho como um todo: as relações entre professor-aluno (respeito, empatia, atendimento às necessidades), o bem-estar dos professores (qualidade de vida, saúde mental, clima organizacional).

Há vários estudiosos como Dewey (1859 – 1952), Morán (2015), Freire (1996), dentre outros, que tratam do tema de Metodologias Ativas, portanto, o foco desta pesquisa foi analisar os métodos ativos empregados no ensino dos acadêmicos nos cursos de Licenciaturas, após a aplicação desses métodos observar da maneira em que seja possível e reconhecer quais conhecimentos o aluno realmente assimilou e aprendeu de fato.

A pesquisa realizada e os resultados obtidos são apresentados, nesta dissertação, a partir da introdução e estruturada em três capítulos.

No capítulo 1, intitulado O percurso metodológico: Uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, discute-se acerca das características das pesquisas do tipo estado do conhecimento, qual a relevância de pesquisas nessa modalidade, como essas pesquisas são construídas, e no que elas contribuem para o desenvolvimento das pesquisas no Brasil. Segundo Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento possibilita:

O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156).

As autoras defendem que a partir da criação do estado do conhecimento é possível construir um mapeamento das ideias já elencadas, fornecendo-nos segurança sobre as fontes de

estudo. O mapeamento e análise desses documentos constituem a base metodológica dos trabalhos científicos na medida em que contribuem com as reflexões necessárias apresentadas nos objetivos descritos nas pesquisas.

Ainda no Capítulo 1 apresenta-se o percurso trilhado para a elaboração desse trabalho, qual a metodologia utilizada nessa pesquisa, o detalhamento da pesquisa acerca dos dados, quais os critérios para a coleta dos dados, qual a metodologia para a análise dos dados levantados. Ferreira (2002) aponta, é nesse instante que de fato o pesquisador tem o contato com os objetivos e dados encontrados nas produções selecionadas.

Uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento de pesquisa em nosso país. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período (FERREIRA, 2002, p. 265).

No capítulo 2, intitulado Caracterização das pesquisas sobre Metodologias Ativas na formação de professores, são apresentados os resultados da pesquisa, as tabelas do estado do conhecimento, o resultado quantitativo acerca dos estudos realizados sobre Metodologias Ativas no país no espaço temporal de 2015-2019. É nesse momento que Morosini (2014), compreende como etapas do estado do conhecimento as fases metodológicas a seguir descritas:

- Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;
- Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras chave ligada ao tema;
- Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos);
- Identificação de fontes e constituição do corpus de análise. (MOROSINI, 2014, p. 3)

Após o término da etapa de definição dos critérios de levantamento dos trabalhos, iniciamos a etapa com as delimitações metodológicas adotadas para a coleta e análise dos dados. Romanowski e Ens (2006) descrevem sobre os procedimentos indicados para a realização de um 'Estado do conhecimento': definir os descritores para direcionar as buscas; estabelecer critérios para a seleção do material que irá compor o *corpus* da pesquisa; levantar teses e dissertações catalogadas; coletar material de pesquisa selecionado junto às bibliotecas ou disponibilizado eletronicamente; organizar relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; analisar e elaborar as conclusões preliminares.

No Capítulo 3, intitulado Conceituando e analisando o uso das Metodologias Ativas na formação de Professores: apresenta-se a análise qualitativa dos objetivos das pesquisas

selecionadas, suas conceituações acerca das Metodologias Ativas, seus referenciais teóricos e as Metodologias Ativas utilizadas pelos autores nas pesquisas analisadas. O capítulo 3 está subdividido em quatro partes: 3.1. Os vários conceitos de Metodologias Ativas utilizados pelos autores dos estudos analisados; 3.2. Os aportes teóricos utilizados pelos autores; 3.3. As diferenças entre metodologias tradicionais e ativas, e 3.4. As Metodologias Ativas utilizadas nos cursos de Licenciaturas.

Nas Considerações Finais são apresentadas as principais reflexões, a conceituação das Metodologias Ativas, as inquietações a respeito da temática, os resultados, avanços e desafios em relação a Metodologias Ativas aplicadas na formação de professores no Brasil.

CAPÍTULO 1

O PERCURSO METODOLÓGICO: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO

1.1. O que é uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento

As pesquisas do tipo estado do conhecimento consistem na identificação, coleta, mapeamento e análise dos dados das produções científicas levantadas. Trata-se da realização de um inventário, com o catálogo, registro, descrição, enumeração e avaliação do material coletado.

Um ‘Estado do Conhecimento’ estabelece:

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...] (FERREIRA, 2002, p. 257).

Pesquisa do tipo ‘Estado do Conhecimento’ é considerada um instrumento consistente de conhecimento, não apenas para quem o realiza, mas também para quem o utiliza para aprimorar seus trabalhos sobre o objeto proposto.

Segundo Romanowski & Ens (2006), este tipo de pesquisa pode mostrar tendências, evoluções, características, focos, referenciais teóricos, lacunas e contribuições para romper, ressignificar ou perpetuar com as pesquisas que abordam os temas há um determinado tempo.

Para Fiorentini (1994), as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento “[...] procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica numa determinada área de conhecimento”. Concordando com Fiorentini (1994), Romanowski e Ens (2006), ponderam que, para desenvolver a pesquisa do tipo estado do conhecimento, é preciso percebê-la como um estudo descritivo, na medida em que se produz um cenário amplo dos estudos realizados.

Haddad (2002) prevê nesse tipo de pesquisa um estudo que possibilita, num determinado período estabelecido, organizar e ordenar um determinado campo de conhecimento, conhecer e analisar o que as produções acadêmicas diferentes apresentam como resultados de suas pesquisas, e reconhecer através desses trabalhos, as temáticas, as abordagens metodológicas, as lacunas existentes, que podem servir como critérios para pesquisas futuras.

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI, 2014, p. 2)

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer como o nosso objeto de estudo vem sendo abordado nos trabalhos mapeados no cenário educacional brasileiro. Compreendemos que realizar um Estado do Conhecimento sobre as produções acadêmicas e trabalhos científicos é de grande importância, uma vez que o conhecimento adquirido nem sempre alcança todos os interessados pela temática. Por esse motivo, ressaltamos a importância de desenvolver uma pesquisa que apresente todo o panorama sobre o conhecimento adquirido nessas produções. Desse modo, não é apenas uma repetição do que já foi escrito ou dito sobre o assunto, mas sim, apresentar outras perspectivas acerca do tema escolhido.

Para análise e compreensão dos resultados, foi utilizado o princípio da análise de conteúdo que, Bardin apresenta como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2006, p. 37)

O conjunto de técnicas que inclui, a consulta, a organização e a análise dos dados produzidos em seu campo disciplinar, no país do pesquisador, foram relevantes para fundamentar o que foi produzido nessa dissertação. O estado do conhecimento é uma fonte importante para produção, pois, foi possível romper com todos os pré-conceitos que o pesquisador porta ao iniciar os trabalhos.

A ruptura consiste precisamente em romper com os preconceitos e as falsas evidências, que somente nos dão a ilusão de compreender as coisas. A ruptura é, portanto, o primeiro acto constitutivo do procedimento científico. (QUIVY, CAMPENHOUDT, 2005. p. 25)

A quebra desses pré-conceitos ocorreu no início dessa pesquisa ao deixar as crenças e saberes sobre o tema de lado, e essa mudança foi possível ao transformar os fatos sociais em científico através da coleta e análise dos dados levantados, momento esse que ocorreu a ruptura dos pré-conceitos.

Partindo dessas referências, a intenção desse estudo é visualizar e dar conhecimento do que está disponível em relação a Metodologias Ativas no ensino superior, com vistas a contribuir para as discussões acerca da utilização dos métodos ativos durante os cursos de Licenciatura, a fim de apresentar outras possibilidades metodológicas na formação de futuros profissionais da educação.

Além do já apresentado, Sanchez compreende que:

Faz-se necessária a realização frequente de avaliações a respeito do que tem sido desenvolvido, em termos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento e, mais precisamente, nos programas de pós-graduação stricto sensu, uma vez que

estes concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica. (SANCHEZ, 1998, p. 144)

Entendemos que o mapeamento de produções acadêmicas voltadas para um assunto específico pode conter algumas características como: outras tendências e produções do conhecimento sobre a área pesquisada; frequência dos modelos teóricos em uso; novas possibilidades sobre os métodos de ensino, além de permitir reflexões sobre Metodologias Ativas, visando referendar outros projetos e novas políticas acerca dos métodos tradicionais e métodos inovadores de ensino.

A escolha da metodologia teve foco analisar as questões que tratam a temática do estudo e que vem sendo utilizada para organizar levantamentos sobre determinado tema, quando a questão é apreciar o que tem sido produzido sobre um assunto específico, é na metodologia que se pretende construir o estado do conhecimento de um tema determinado. (ROMANOWSKI, ENS, 2006).

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

De acordo com o autor, os últimos anos foram primordiais para o aumento das pesquisas e estudos denominados estado do conhecimento. Essas pesquisas têm como objetivo investigar produções científicas, como artigos, dissertações, teses, publicações em eventos, fóruns, seminários entre outras produções. Essas investigações têm como objetivo mapear o que se tem pesquisado sobre determinada área, em um tempo determinado, num determinado meio, ou seja, todas as características que estão sendo adotadas nessas produções, em busca de responder o que se tem de relevante nesses trabalhos.

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p. 39)

A relevância de pesquisas desse tipo permite que os profissionais da educação que atuam no ensino superior, mais precisamente na formação de Professores, estejam atento as possibilidades de ensino além dos métodos tradicionais, esses métodos ativos vem ao encontro

as demandas do mercado de trabalho, que necessitam de profissionais éticos, criativos, independentes e capazes de solucionar as demandas e problemas existentes nas escolas.

Avançar além do desenvolvimento moral (como a universidade escolástica), do desenvolvimento cultural (como a universidade de arte-cultura), e do desenvolvimento econômico (como a universidade de pesquisa), para alcançar o verdadeiro desenvolvimento social sustentável. Isto implica construir uma universidade renovada de fato como uma instituição profundamente comprometida na produção crítica do conhecimento como um elevado valor humano. (SOUSA SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 124)

Essas características se fazem necessárias tendo em vista os novos modelos de escola, de universidade, de alunos, de famílias, de sociedade e de governo, esses modelos estão em constante evolução e transformação tendo em vista o mundo globalizado e tecnológico dos dias atuais.

Prevalecerão, no médio prazo, as instituições que realmente apostem na educação com projetos pedagógicos atualizados, com metodologias atraentes, com professores e tutores inspiradores, com materiais muito interessantes e com inteligência nos sistemas (plataformas adaptativas) para ajudar os alunos na maior parte de suas necessidades, reduzindo o número de horas de tutoria, mas com profissionais capacitados para gerenciar atividades de aprendizagem mais complexas e desafiadoras. (MORÁN, 2015, p. 29)

Para o autor, com o passar do tempo, se manterão apenas as universidades que disponibilizarem projetos inovadores que priorizem o envolvimento e participação maior dos alunos em todo o processo de sua aprendizagem, com projeto interdisciplinar capaz de atender a essas propostas inovadoras.

1.2. A importância desse tipo de pesquisa

O que é conhecimento? De acordo com Fonseca:

[...] o homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações, que os seres e os fenômenos lhe transmitem. A partir dessas sensações elabora representações. Contudo essas representações, não constituem o objeto real. O objeto real existe independentemente de o homem o conhecer ou não. O conhecimento humano é na sua essência um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo. Assim, o conhecimento, dependendo da forma pela qual se chega a essa representação, pode ser classificado de popular (senso comum), teológico, mítico, filosófico e científico. (FONSECA, 2002, p. 10)

Para Fonseca, existem 2 tipos de conhecimento, o Senso Comum e o Conhecimento Científico, o senso comum, surge da necessidade de solucionar problemas imediatos.

A nossa vida desenvolve-se em torno do senso comum. Adquirido através de ações não planejadas, ele surge instintivo, espontâneo, subjetivo, acrítico, permeado pelas opiniões, emoções e valores de quem o produz. Assim, o senso comum varia de acordo com o conhecimento relativo da maioria dos sujeitos num determinado momento

histórico. Um dos exemplos de senso comum mais conhecido foi o de considerar que a Terra era o centro do Universo e que o Sol girava em torno dela. Galileu ao afirmar que era a Terra que girava em volta do Sol quase foi queimado pela Inquisição. Portanto, o senso comum é uma forma específica de conhecimento. A cultura popular é baseada no senso comum. Apesar de não ser sofisticada, não é menos importante sendo crescentemente reconhecida. (FONSECA, 2002, p. 10)

Já o Conhecimento Científico, segundo Fonseca, surge através de uma investigação técnica/científica.

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público. (FONSECA, 2002, p. 11)

Fonseca acredita que a ciência é uma forma particular de descobrir o mundo. Vista dessa forma, a ciência possui alto poder em relação a produção do conhecimento, mantendo uma posição privilegiada em relação ao senso comum. Sua posição de destaque foi adquirida ao logo da história, através da construção do método científico.

É o saber produzido através do raciocínio lógico associado à experimentação prática. Caracteriza-se por um conjunto de modelos de observação, identificação, descrição, investigação experimental e explanação teórica de fenômenos. O método científico envolve técnicas exatas, objetivas e sistemáticas. Regras fixas para a formação de conceitos, para a condução de observações, para a realização de experimentos e para a validação de hipóteses explicativas. O objetivo básico da ciência não é o de descobrir verdades ou de se constituir como uma compreensão plena da realidade. Deseja fornecer um conhecimento provisório, que facilite a interação com o mundo, possibilitando previsões confiáveis sobre acontecimentos futuros e indicar mecanismos de controle que possibilitem uma intervenção sobre eles. (FONSECA 2002, p. 11)

Pesquisas do Tipo Estado do Conhecimento começaram a ser desenvolvidas no Brasil na década de 80, Soares (1989) reconhecia que apesar de recentes no panorama da produção teórica no país, já se destacava pela sua importância:

[...] são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo podem conduzir à plena compreensão ou totalidade do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas (SOARES, 1989, p. 4)

Os métodos e as técnicas empregadas na pesquisa científica foram selecionados desde a proposição do problema, da formulação de hipóteses e da definição do universo da pesquisa. A metodologia está diretamente relacionada ao problema a ser estudado, a escolha dependeu dos fatores relacionados com a pesquisa, como natureza do problema, objeto da pesquisa e recursos adotados durante a investigação.

Durante a realização dessa dissertação, uma etapa importante foi a organização dos instrumentos levantados durante a coleta de dados para a pesquisa. Nesse momento ocorreu a análise prévia dos trabalhos publicados sobre o tema, o armazenamento dos dados relevantes e o descarte do material que não atendeu aos requisitos mínimos de ligação com o objeto de pesquisa.

Nesta pesquisa buscamos apontar o percurso que vêm sendo tomado, e quais os aspectos abordados em relação a outros. A realização desses levantamentos possibilita colaborar com a organização e análise de um problema num campo ou numa área, além de contribuir para pesquisas com rupturas sociais. Essas investigações são essenciais nesse momento de mudanças associadas a crescentes avanços na ciência e tecnologia.

A seleção, organização, descrição e, muitas vezes, análise da produção científica da área de conhecimento – Educação Superior. [...] São considerados estados de conhecimento ou fontes de estado de conhecimento: enciclopédias, glossários, livros, coletâneas, periódicos, teses e dissertações, impressos e/ou em *sites* web. É considerada uma metateoria e exige de seus autores um conhecimento teórico prévio da área em questão. A tendência a escrever estados de conhecimento, terminologia utilizada para as áreas humanas e sociais, ao invés de estados da arte, das áreas das engenharias e biológicas, vem marcando este século, no Brasil. (MOROSINI, 2006, p. 59-60)

Destacamos a importância da revisão de literatura, pois, é possível reunir num único estudo, diversos dados muitas vezes até então dispersos no cenário científico, sendo possível aumentar a área de abrangência da pesquisa por diversos fatores, seja escassez de tempo ou recursos financeiros. Sobre este ponto, reforça Andrade:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25)

Ao definir o tema dessa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico o que tornou possível coletar fontes para o embasamento teórico, e nos ajudou a responder questões relacionadas ao nosso objeto. Lakatos (1991) ressalta, que este embasamento teórico nos auxilia na questão *como?* Surgem assim os elementos teóricos do trabalho e, ainda, a definição dos conceitos a serem utilizados.

A “revisão de literatura” é compreendida como um “levantamento bibliográfico para a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas ao objeto de investigação identificado” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 3), cujo objetivo principal

corresponderia, justamente, ao desenvolvimento da base teórica de sustentação/análise do estudo, e, por conseguinte, a definição das categorias centrais da investigação.

Nesse entendimento, seguimos a premissa da identificação, registro dos dados, categorização dos elementos importantes sobre a área pesquisada, em um espaço de tempo determinado, contendo periódicos, teses, dissertações sobre a temática escolhida.

Assim, identificamos a teoria de base que nos auxiliou a relacionar a pesquisa com o universo teórico, seguindo um modelo que serviu para embasamento e interpretação dos dados colhidos. Isso torna possível que a pesquisa seja não apenas um relatório contendo os achados, mas sim, o desenvolvimento interpretativo dos dados obtidos. Deste modo, nessa dissertação, conteve premissas e pressupostos teóricos necessários para embasamento e fundamentação da pesquisa.

Pesquisas do tipo estado do conhecimento, é um método utilizado com o intuito de dar visibilidade a produções em diversos segmentos, compreende-se que deve ser aplicado com regularidade, tendo em vista sua importância para a coletânea e mapeamento dos dados de diferentes áreas do conhecimento, sendo possível a atualização permanente dos dados. Nesse sentido, Soares compreende:

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 2002, p. 259)

Pesquisas com essa metodologia têm se destacado pela sua importância e relevância não apenas no meio acadêmico, como para toda a comunidade de forma geral, isso se deve ao respaldo estendido as universidades, tendo em vista a comunidade reconhecê-la como prestadora de serviços, ou seja, não a vendo apenas como uma instituição social e sim uma organização social. (CHAUÍ, 1999).

A 'qualidade' é definida como competência e excelência, cujo critério é o 'atendimento às necessidades de modernização da economia e desenvolvimento social'; e é medida pela produtividade, orientada por três critérios: quanto uma universidade produz, em quanto tempo produz e qual o custo do que produz. Em outras palavras, os critérios da produtividade são quantidade, tempo e custo, que definirão os contratos de gestão. Observa-se que a pergunta pela produtividade não indaga: o que se produz, como se produz, para que ou para quem se produz, mas opera uma inversão tipicamente ideológica da qualidade em quantidade (CHAUÍ, 1999, p. 6).

Com o mesmo entendimento Soares (1989, p. 3), complementa, “depois de realizar um estado do conhecimento, justifica a importância do seu trabalho como significativo para a evolução da ciência. Essa ordenação permite a conexão de perspectivas, a percepção de

duplicações ou contradições e a identificação de lacunas e vieses presentes nos trabalhos, para que assim possam ser investigadas melhor”. Messina (1998, p. 1) afirma que, “esse tipo de pesquisa colabora ainda para uma intervenção na prática e na teoria de uma área de conhecimento”.

Silva e Silva (2005) defendem a importância de pesquisas classificadas como estado da arte ou estado do conhecimento como exploratória, mais especificamente na fase inicial da pesquisa, sua importância se deve ao processo de coleta das informações e análise do material. Classificam também esse processo como bibliográfico por abranger o processo de levantamento e mapeamento das pesquisas, e a elaboração de fichamento/inventário corresponde as leituras dos materiais selecionados.

O pesquisador que se propõe a realizar um trabalho com essa metodologia precisa estar ciente que não estará realizando uma síntese sobre o tema escolhido, estará de certo modo estudando um fragmento importante da temática, que deve ser investigado, que deve ser compreendido sobre sua evolução, o que se tem produzido de conhecimento sobre o tema pesquisado.

1.3. Como é realizada a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento

Esta dissertação tem caráter bibliográfico, um ‘Estado do Conhecimento’. Soares (1989) defende que esse tipo de pesquisa também pode ser denominada ‘Estado da Arte’ e defende como objetivo mapear e analisar o que vem sendo produzido em uma determinada área do conhecimento. De acordo com Soares (1989), trata-se de uma averiguação sistemática, por permitir o conhecimento amplo sobre os temas que estão sendo estudados num determinado período.

[...] as pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de um determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (SOARES, 1989, p. 3).

Entretanto, esta pesquisa define-se como ‘Estado do Conhecimento’, e não ‘Estado da Arte’, tendo em vista termos mapeado apenas as dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos produzidos no período de 2015 a 2019. Romanowski e Ens (2006) defendem que: “Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento,

nos diferentes aspectos que geram produções". (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39, grifo da autora).

Segundo Gil, pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 2007, p. 17)

A pesquisa possibilita uma proximidade e um entendimento da realidade investigada. Entende-se a pesquisa científica como resultado de um inquérito ou análise minuciosa, realizada com o objetivo de solucionar um problema por meio de procedimentos científicos. Lefehld (1991) descreve à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo desvendar e interpretar os fatos inseridos em uma determinada realidade, num determinado contexto.

O levantamento trata-se de uma revisão do conhecimento produzido sobre determinado tema, é um caminho indispensável para desenvolver um processo de análise qualitativa das pesquisas produzidas nas diversas áreas do conhecimento. Segundo Romanowski (2002), para a realização dessa etapa da pesquisa, são necessários os seguintes procedimentos:

[...] - análise do conteúdo dos resumos selecionados e tabulação dos dados, conforme categorização realizada;
 - organização e síntese dos dados em quadros e tabelas;
 - leitura analítica das informações contidas nas tabelas;
 - síntese geral; [...]. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 15-16)

As pesquisas somente se iniciam se anterior a elas existir uma pergunta, uma dúvida que se deseja buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar responder ou procurar a resposta para alguma inquietação. Para se desenvolver uma pesquisa científica, basta além do desejo em realizá-la, ter o mínimo de conhecimento possível sobre o assunto, além de recursos humanos, materiais e talvez financeiros.

O planejamento dos processos utilizados durante a pesquisa científica, está contemplada na primeira fase, que envolve ainda a definição do tema, a formulação dos problemas, a especificação dos objetivos, as hipóteses e definição dos métodos.

Para Fonseca (2002) metodologia significa organização, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos, para se realizar a pesquisa.

Minayo, define metodologia:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as

buscas relativas às indagações da investigação; e) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2007, p. 44).

O Estado do Conhecimento, segundo Novikoff (2010) deve ser a primeira tarefa de um pesquisador frente a dois desafios. O primeiro desafio de proporcionar o ineditismo de um trabalho. Para isso propomos nessa dissertação uma revisão cuidadosa da literatura brasileira iniciando pelo Estado do Conhecimento, Romanowski; Ens (2006) para validar o objeto de estudo e sua problemática. O segundo desafio da revisão da literatura pautada nessa forma de estudo é indicar novas possibilidades de aprendizagem por meio das Metodologias Ativas.

Para isso, Romanowski e Ens reforçam que é preciso:

[...] primeiro definir os descritores para direcionar a busca das informações; localizar os bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); estabelecer critérios para a seleção do material que comporá o corpus do estudo; coletar material de pesquisa; como também leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; para organizar relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e assim analisar e elaborar as conclusões preliminares. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 785 - 786).

Vosgeraue e Romanowski recomendam para as análises dos dados, a utilização de diferentes recursos e técnicas:

[...] como o uso do editor de planilhas Excel, que seria o recurso comumente utilizado, tanto na etapa de coleta e seleção do material quanto na análise, por meio da criação de colunas nas quais são copiadas os extratos do texto analisado que contém a referência ao indicador analisado, [...] a utilização do software Atlas. Aplicando a técnica de análise de conteúdo [...]. No que se refere à apresentação dos resultados é usual a forma textual, com gráficos que ilustram e comprovam os quantitativos obtidos. Em alguns trabalhos as análises são efetuadas com recursos da estatística descritiva (VOSGERAUE ROMANOWSKI, 2014, p. 173).

O levantamento bibliográfico consiste na realização de uma etapa prévia de qualquer classe de pesquisa científica. Após a escolha do tema e mesmo antes da delimitação do problema, fez-se necessário um estudo exploratório, com o objetivo de coletar informações preliminares sobre o campo de interesse da pesquisa. Conforme determina Ruiz:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2009, p. 57)

Marconi e Lakatos (2003) definem ainda “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.” Nessa dissertação a investigação preliminar ficou a cargo do levantamento minucioso de todos os trabalhos relacionados ao tema Metodologias Ativas, sendo eles: artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Romanowski e Ens (2006) afirmam que para desenvolver a pesquisa tipo estado da arte ou estado do conhecimento é necessário compreendê-la como um estudo descritivo.

Afirmam ainda a necessidade de seguir alguns passos como:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- análise e elaboração das conclusões preliminares. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

A bibliografia é compreendida conforme Ruiz (2009) como “o conjunto de livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados” tem-se como tarefa no levantamento a organização destes dados bibliográficos.

Organizar uma bibliografia significa buscar aquilo cuja existência ainda se ignora. O bom pesquisador é aquele capaz de entrar numa biblioteca sem ter a mínima ideia sobre um tema e sair dali sabendo um pouco mais sobre ele (ECO, 1989, p. 42).

Após a primeira etapa que trata da definição do tema de pesquisa, inicia-se a catalogação dos trabalhos levantados, a partir desse momento, a leitura dos resumos. De acordo com Ferreira (2002), o resumo deve conter os elementos essenciais da pesquisa, contendo informações do que se deseja investigar, a trajetória utilizada e os resultados da investigação. Em relação aos resumos, a autora assinala que:

[...] é verdade que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns, falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo. (FERREIRA, 2002, p. 5)

Ainda relacionado aos resumos, Ferreira esclarece:

Há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a idéia do todo, a idéia do que “verdadeiramente” trata a pesquisa. Há também a idéia de que ele possa estar fazendo uma leitura descuidada do resumo o que significará uma classificação equivocada do trabalho em um determinado agrupamento, principalmente quando se trata de enquadrá-lo quanto à metodologia, teoria ou mesmo tema [...] (FERREIRA, 2002, p. 6).

Os resumos têm como objetivo sintetizar os trabalhos, é o primeiro contato entre o pesquisador e uma obra acadêmica. Obviamente, nem sempre trazem todas as informações que o pesquisador busca saber, desse modo, sendo necessário deve ser realizada a leitura na íntegra das produções selecionadas.

Com o término dos processos que incluem o levantamento das produções acadêmicas e a leitura dos trabalhos, deve iniciar a etapa das análises dos dados qualitativos e quantitativos.

A perspectiva qualitativa tem por objetivo oferecer uma maneira de compreender o trabalho científico num todo, sendo uma maneira de conhecer os elementos e identificar os pontos importantes em seu conteúdo. A análise qualitativa é baseada no raciocínio desenvolvido por Pêcheux (1988) e Foucault (2010, [1969]), “para que se possa observar não apenas o que é aparente, mas também a causa subjacente de certos fatos. É por esse motivo que análise e teoria caminham juntas” (MONTE-SERRAT, 2013, p. 47).

A pesquisa qualitativa não se preocupa exclusivamente com a representatividade numérica, mas, também com a compreensão de um grupo, de organização, dentre outros. Pesquisadores que realizam pesquisas qualitativas buscam esclarecer o porquê de todas as coisas, exprimindo como convém ser feito, sem quantificar os valores e trocas simbólicas, nem se submetem a provar os fatos, pois os dados analisados não permitem essa análise por serem não-métricos se valendo de diferentes abordagens.

Para Minayo a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

A observação e análise das produções científicas dos pesquisadores torna possível atentar um sentido que surge das relações criadas pelas ideologias existentes no processo histórico.

Em relação a pesquisa quantitativa, Fonseca esclarece:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

Na tabela abaixo, Fonseca (2002) apresenta um comparativo entre as principais características da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Tabela 1 – Comparação dos aspectos da pesquisa qualitativa-quantitativa

Aspecto	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Enfoque na interpretação do objeto	Menor	Maior
Importância do contexto do objeto pesquisado	Menor	Maior
Proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados	Menor	Maior
Alcance do estudo no tempo	Instantâneo	Intervalo maior
Quantidade de fontes de dados	Uma	Várias
Ponto de vista do pesquisador	Externo à organização	Interno à organização
Quadro teórico e hipóteses	Definidas rigorosamente	Menos estruturadas

Fonte: (FONSECA, 2002, p. 20)

O objetivo de uma pesquisa deve ser responder a questão inicial, para isso, o pesquisador deve elaborar hipóteses em sua pesquisa, após desenvolver a coleta de dados verificar se as informações correspondem aos resultados esperados. A análise das informações levantadas tem a função de interpretar os fatos não cogitados, rever as hipóteses se necessário, para que, o pesquisador ao final seja capaz de propor reflexões para as pesquisas futuras.

Quivy & Campenhoudt, definem a etapa de análise das informações, como:

[...] a etapa que faz o tratamento das informações obtidas pela coleta de dados para apresentá-la de forma a poder comparar os resultados esperados pelas hipóteses. No cenário de uma análise de dados quantitativos, essa etapa compreende três operações. Entretanto, os princípios deste método podem ser transpostos, em grande parte, a outros tipos de métodos.

A primeira operação consiste em descrever os dados. Isso remete, por um lado, a apresentá-los (agregados ou não) sob a forma requerida pelas variáveis implicadas nas hipóteses e, por outro lado, de apresentá-los de forma que as características dessas variáveis sejam evidenciadas pela descrição.

A segunda operação consiste em mensurar as relações entre as variáveis, da maneira como essas relações foram previstas pelas hipóteses.

A terceira operação consiste em comparar as relações observadas com as relações teoricamente esperadas pela hipótese e mensurar o distanciamento entre elas. Se o distanciamento é nulo ou muito pequeno, pode-se concluir que a hipótese está confirmada; caso contrário, será preciso examinar de onde provém esse distanciamento e tirar as conclusões apropriadas. Os principais métodos de análise das informações são a análise estatística dos dados (método quantitativo) e a análise de conteúdo (método qualitativo). (QUIVY & CAMPENHOUDT, 1995, p. 243)

No desenvolvimento da análise das informações, Quivy & Campenhoudt enfatizam que:

[...] cada hipótese elaborada na fase de construção expressa as relações que pensamos serem corretas e que devem ser confirmadas pela coleta de dados. Os resultados encontrados são os que resultam das operações precedentes. É comparando os resultados encontrados com os resultados esperados pela hipótese que poderemos tirar as conclusões. Se houver divergência entre os resultados observados e os resultados esperados, será necessário examinar de onde provém esse distanciamento e em que a realidade é diferente do que se presumia no início, elaborando novas hipóteses e, a partir de uma nova análise dos dados disponíveis, examinar em que medida elas se confirmam. (QUIVY & CAMPENHOUDT, 1995, p. 222)

Caso ocorra essa divergência entre os resultados, é necessário completar a coleta dos dados, caso contrário dá-se andamento para parte final da pesquisa, com a apresentação das conclusões, com a amostra dos resultados em evidência, demonstrando os conhecimentos novos e as perspectivas práticas.

1.4. Detalhamento do percurso da pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo realizar o Estado do Conhecimento das produções acadêmicas realizadas no Brasil, que abordam o uso das Metodologias Ativas na formação de professores, nos cursos de Licenciaturas, permitindo assim, conhecer como vem ocorrendo a produção do conhecimento acerca dessa temática e o seu uso na formação de professores.

Essa dissertação teve abordagem qualitativa e quantitativa, de objetivo exploratório e descritivo, tendo como estratégia principal a pesquisa documental. A divisão entre as pesquisas qualitativas e quantitativas é vista com “desconfiança” por alguns autores, causando à busca de ligação entre esses dois campos (MORGAN, 2007). A combinação entre esses dois métodos, ou seja, a utilização de abordagens múltiplas pode contribuir para as potencialidades de cada uma delas, podendo suprir as lacunas de cada uma (FLICK, 2008; GIBBS, 2009). A exploração desses dois métodos proporciona respostas mais abrangentes às questões relacionadas a pesquisa, contribuindo com possibilidades além dos resultados previstos em uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004).

Com essa metodologia foi possível examinar qual tipo de abordagem as pesquisas têm se embasado e defendido. Foi analisado ainda qual tipo de metodologias, instrumentos de coletas e análises os pesquisadores têm utilizado na realização de suas pesquisas. Doxsey e De Riz (2002-2003) nos dão algumas orientações sobre o assunto:

A pesquisa ou levantamento bibliográfico é um importante estágio na elaboração do quadro inicial. Se o pesquisador utiliza teorias e conceitos para estudar fenômenos, a leitura é um hábito que deve ser cultivado. Pela leitura, o pesquisador fica conhecendo o que outros pesquisadores e autores disseram a respeito do fenômeno que pretende estudar. Para que você possa otimizar seu tempo, é bom que, ao ler um livro, um documento ou qualquer outro material, você vá levantando as informações que poderão ser úteis. Além de comentar resumidamente as ideias apresentadas, você pode, por exemplo, destacar o que o próprio autor diz sobre a obra ao apresentá-la. Pode, também, escrever destacar trechos para serem usados em citações. É preciso não esquecer de anotar as referências da obra, que devem constar do item referências bibliográficas, caso a obra venha a fazer parte do quadro teórico da pesquisa ou a ser citada no texto. (DOXSEY & DE RIZ, 2002-2003, p. 35)

O percurso para realização dessa dissertação teve início nos critérios para seleção do material. Inicialmente, foi definido o descritor “Metodologias Ativas” nas seguintes

plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo definido o recorte temporal de 2015 a 2019, período onde surgiram as primeiras pesquisas relacionadas ao tema.

A opção pela busca dessa terminologia e nessas plataformas vai ao encontro com a preocupação em levantar o maior número de trabalhos sobre o tema. Para André e colaboradores (2006) essas são as bases de dados eletrônicas mais utilizadas por pesquisadores brasileiros. A SciELO e o portal de periódicos da CAPES cobrem vasta coleção de periódicos científicos brasileiros e internacionais, com o objetivo de armazenar, disseminar e avaliar a produção científica em formato eletrônico, o que facilita encontrar os artigos publicados com qualidade. As teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação do Brasil estão armazenadas, também em formato eletrônico, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o que também facilita o acesso a essas pesquisas.

A pesquisa iniciou-se com definição dos critérios para a seleção do material. Sendo definido o descritor “Metodologias Ativas”, as buscas foram realizadas nas seguintes plataformas:

Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES;
Portal de Periódicos CAPES/MEC,
Scientific Electronic Library Online – SciELO e,

As buscas foram realizadas em setembro de 2019, sendo localizados 307 trabalhos, apresentados na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Número de trabalhos encontrados em cada base de dados

TERMO UTILIZADO PARA AS BUSCAS: “Metodologias Ativas”
DATA DAS BUSCAS: 09/2019
RECORTE TEMPORAL: TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2015 – 2019
CATALÓGOS DE TESES E DISSERTAÇÕES (CTD) DA CAPES: 167 (Teses: 14 Dissertações: 153)
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC: 122 Artigos
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SciELO: 18 Artigos
NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS: 307

Fonte: Autora, 2020.

Após a localização e o arquivamento dos trabalhos localizados, procedeu-se à leitura dos resumos, com a finalidade de selecionar os trabalhos que relacionassem “Metodologias Ativas” com a “Formação de Professores”. A partir da leitura dos resumos foi possível selecionar os trabalhos que tinham ligação com o objeto de estudo dessa dissertação.

Nessa etapa, durante a leitura dos resumos, deparou-se com limitações quanto as composições dos resumos. André (2001) descreveu que a inconsistência no formato e apresentação dos resumos das dissertações e teses, foi um fator que dificultou essa análise, tendo em vista alguns resumos dos trabalhos estarem sucintos ou incompletos, pendente de informações como o tipo da pesquisa e quais os procedimentos para a coleta dos dados. Alguns deixaram de contemplar ainda os objetivos das pesquisas. Estas ausências de informações nos resumos apontaram a necessidade de ler os trabalhos na íntegra.

É importante ressaltar que todos as pesquisas que utilizaram como descritor “Metodologias Ativas” foram mapeadas, e os trabalhos que não estavam relacionados aos cursos de licenciaturas no Brasil não foram analisados.

Na Tabela 3 ficou evidenciada o quantitativo dos trabalhos que tinham ligação direta com o tema dessa dissertação. Do total das 307 pesquisas que utilizaram como descritor “Metodologias Ativas”, 204 pesquisas foram excluídas tendo em vista não tratarem o uso das Metodologias Ativas na formação de professores, essas pesquisas estavam direcionadas a diversas áreas, dentre elas: medicina, direito, administração de empresas, contabilidades, enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, bioquímica, turismo, odontologia, farmácia, engenharias, dentre outras áreas.

Tabela 3 – Número de trabalhos selecionados para análise em cada base de dados

TERMO UTILIZADO PARA BUSCA: “ Metodologias Ativas ”
DATA DA BUSCA: 09/2019
RECORTE TEMPORAL: 2015 - 2019
TESES: 12
DISSERTAÇÕES: 60
ARTIGOS: 31
TOTAL DE TRABALHOS SELECIONADOS: 103

Fonte: Autora, 2020.

Com o término desse processo de mapeamento e seleção dos estudos levantados, iniciou-se as análises (qualitativa e quantitativa) dos trabalhos, com vistas a responder os objetivos desta pesquisa, apresentadas nos capítulos 2 e 3 desta dissertação.

Dentre as principais características da pesquisa qualitativa encontram-se: objetivação da temática, a descrição, compreensão, explicação, observação das diferenças entre os mundos social e natural, respeito entre os objetivos buscado pelos investigadores, as orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados mais fiel possível, oposição a um modelo único de pesquisa para todas as ciências, se atentando sempre a alguns limites e riscos característicos a esse tipo de pesquisa, tais como: confiança do investigador, reflexão exaustiva acerca da totalidade do objeto estudado, falta de detalhes dos quais as conclusões foram alcançadas, seu envolvimento na situação pesquisa ou com demais sujeitos pesquisados. E a pesquisa quantitativa tende a quantificar seus resultados, as amostras tendem a ser de grandes resultados e com relevância para a população. Esse método de pesquisa se centra na objetividade dos fatos e recorre a linguagem matemática para descrever suas causas, sua utilização permite recolher informações além das que poderiam se conseguir isoladamente (FONSECA, 2002).

As análises foram realizadas em dois momentos. No primeiro momento buscou-se, por meio de análises quantitativas, utilizando-se a estatística descritiva, caracterizar os estudos analisados quanto a plataforma de distribuição dos trabalhos analisados, o tipo de produção acadêmica, o ano de defesa e/ou publicação das produções acadêmicas, a área do conhecimento das produções analisadas, a distribuição das produções por região geográfica, a distribuição das produções acadêmicas por Estados do Brasil, a distribuição das produções por Instituições de ensino e Programas de Pós-graduação, as Instituições de Ensino superior onde os trabalhos foram produzidos, o quantitativo de trabalhos por tipo de instituição de ensino, a relação dos trabalhos por Programa de Pós-Graduação, o gênero dos autores(as) responsáveis pelas pesquisas analisadas, os objetivos e as metodologias das pesquisas analisadas.

Em um segundo momento, com as análises qualitativas, buscou-se identificar os vários conceitos de Metodologias Ativas utilizados pelos autores das 103 pesquisas, o quantitativo das palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas analisadas, apresentar a relação dos trabalhos que conceituaram e não conceituaram Metodologias Ativas, demonstrar os aportes teóricos utilizados pelos autores, a relação dos trabalhos que apresentaram e não apresentaram o referencial teórico, apresentar as diferenças entre as metodologias tradicionais e ativas e suas características e demonstrar quais as Metodologias Ativas utilizadas nos cursos de licenciaturas.

CAPÍTULO 2

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2.1. Apresentação dos estudos selecionados para análise

Para a realização dessa pesquisa foram mapeadas as publicações que apresentaram características pertinentes ao tema em questão. Trata-se de estudos, como dissertações e teses, resultados de pesquisas analisadas por bancas e trabalhos publicados em periódicos. Os trabalhos selecionados, que tinham como foco o uso de Metodologias Ativas nos cursos de licenciaturas totalizaram 103, sendo 12 Teses, 60 Dissertações e 31 Artigos.

A organização dos trabalhos selecionados foi realizada a partir da elaboração de um quadro com os seguintes itens: o ano da defesa, título das produções, nome do autor, região do país que o trabalho foi desenvolvido, tipo de trabalho (artigo, dissertação e tese), gênero do autor e a plataforma em que o trabalho foi encontrado (Apêndice 1). Conforme descreve Ferreira (2002), é nesse momento que inicia o contato com os dados objetivos das pesquisas selecionadas, para a partir de então traçar uma narrativa das produções acadêmicas, a fim de apresentar os resultados elencados nos objetivos da pesquisa.

2.2. Características dos Estudos selecionados

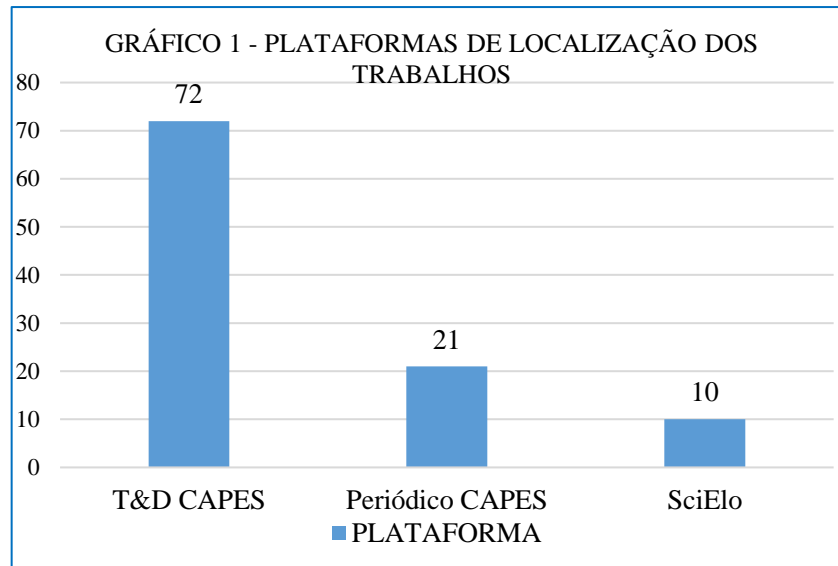
2.2.1 – Distribuição dos trabalhos por banco de dados

Acerca das plataformas onde estavam disponibilizados os 103 trabalhos analisados, no Gráfico 1 demonstra-se que cerca de 70% dos trabalhos analisados estavam disponíveis na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, esse dado deve-se ao fato de 72 trabalhos analisados tratarem de teses e dissertações. Os demais trabalhos estavam disponíveis nas plataformas de Periódicos da CAPES correspondente a 20%, por fim seguido da plataforma SciELO com 10% dos trabalhos analisados.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, é uma das bibliotecas responsáveis por armazenar e disponibilizar as pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação do nosso país, tendo como objetivo facilitar e promover o acesso as informações. As dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas são enviadas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade das informações fornecidas.

Os dados disponíveis no catálogo de Teses foram retirados do sistema Coleta em parceria com a área de informática da Capes. Inicialmente foram disponibilizados 125.000 resumos de teses/dissertações no período de 1996 a 2001. Em um trabalho contínuo pela melhoria e ampliação dos dados disponíveis, também foram resgatados e incluídos referências de trabalhos defendidos desde 1987 em diante. A partir de então, os dados são atualizados anualmente após o informe de atividades pelos programas de pós-graduação do país à Capes. (Site: CAPES, 2020)

Gráfico 1 - Plataformas de localização dos trabalhos

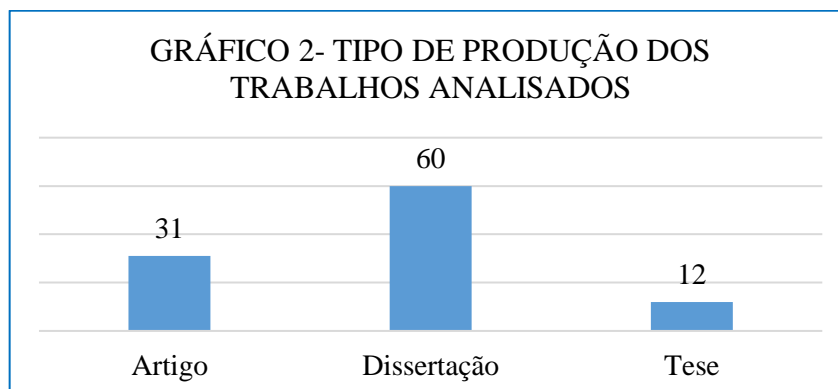


Fonte: Autora, 2020.

2.2.2 – Tipo de produção acadêmica

A partir da inventariação das 103 produções acadêmicas observa-se no Gráfico 2 que a coletânea do nosso estudo é constituída, em sua maioria, por 60 Dissertações de mestrado, tendo como valor correspondente a 58%, seguido de 30% correspondente a produção de 31 Artigos e, por fim 12% de produções correspondente a 12 Teses de doutorado.

Gráfico 2 – Tipo de produção dos trabalhos analisados



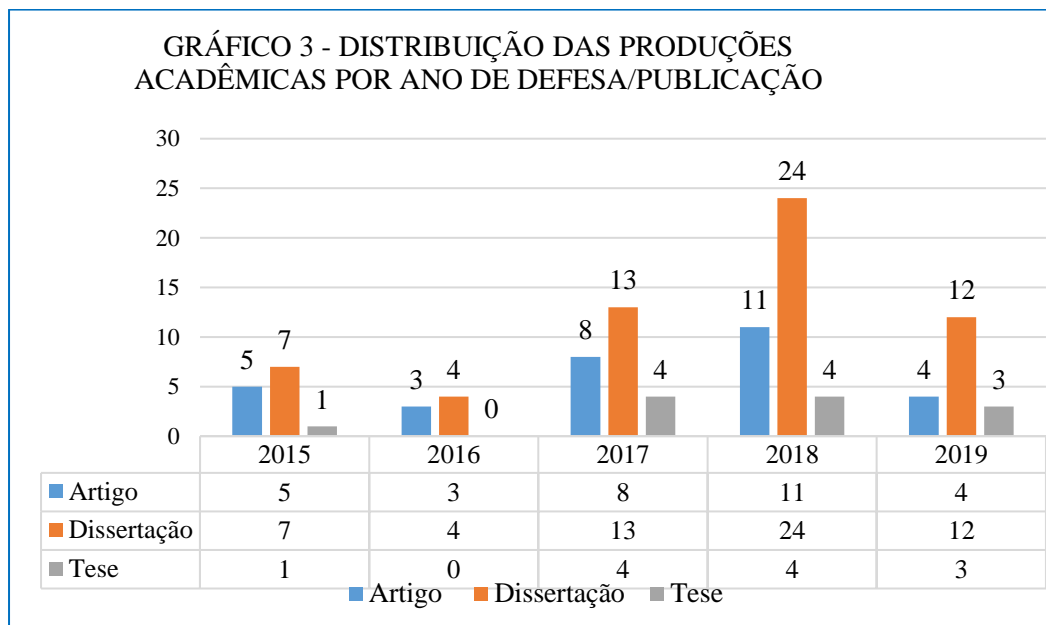
Fonte: Autora, 2020.

2.2.3 – Ano de defesa e/ou publicação das produções acadêmicas

Foi constatado, no recorte temporal escolhido, que corresponde aos anos de 2015 a 2019, que no ano de 2016 teve uma acentuada queda se comparada ao ano de 2015 de pesquisas relacionadas a Metodologias Ativas na formação de professor, já nos anos seguintes, 2017 e 2018 ficou evidente que foram desenvolvidas de forma acentuada diversas pesquisas relacionadas a nossa temática de pesquisa, seguida em 2019 por uma queda considerável das pesquisas com o objeto de estudos sobre Metodologias Ativas. Os dados descritos acima estão expostos no Gráfico 3 para uma melhor compreensão da oscilação dos dados.

No Gráfico abaixo, percebe-se que no ano de 2018 foi desenvolvido o maior número de trabalhos, num total de 39, valor correspondente a 37,86% dos estudos selecionados, seguido dos anos de 2017 com 25 estudos, o que corresponde 24,27% do total. Os anos de 2015 e 2016 registraram a menor quantidade de trabalhos desenvolvidos sobre nossa temática de pesquisa, com apenas 13 e 7 estudos, valor correspondente a 12,62% e 6,79% respectivamente.

Gráfico 3 - Distribuição das produções acadêmicas por ano de defesa/publicação



Fonte: Autora, 2020.

2.2.4 – Área de conhecimento das produções analisadas

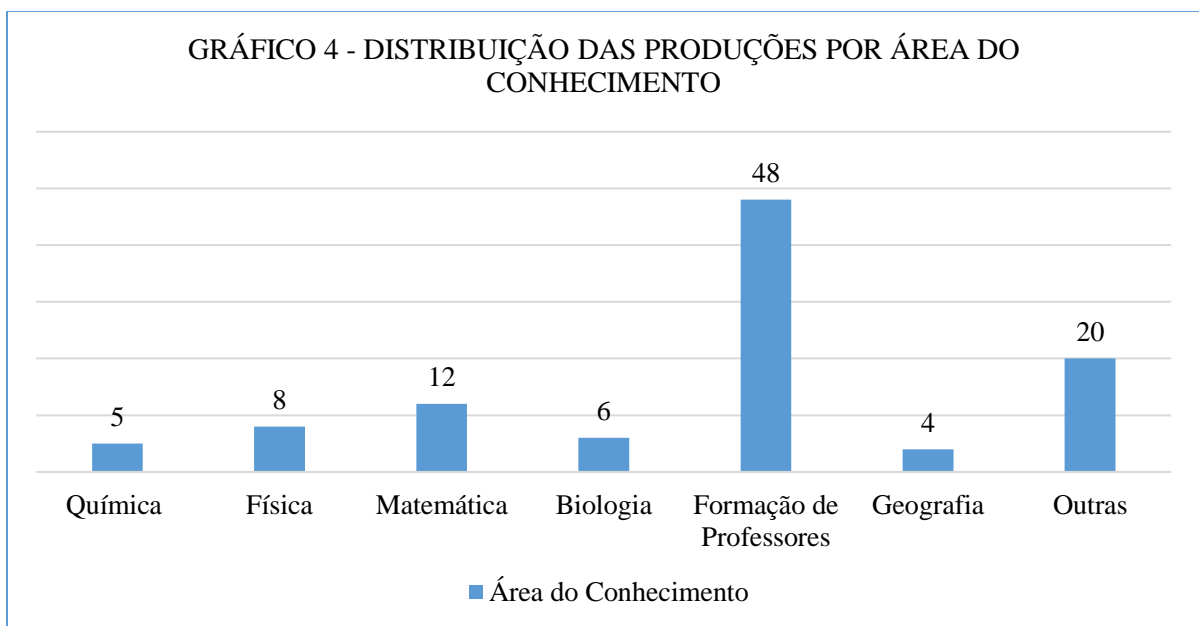
Identificou-se que a grande maioria dos trabalhos selecionados apresentou a área do conhecimento na qual suas pesquisas estavam vinculadas, possibilitando nesse caso

demonstrar as licenciaturas que pesquisam o uso das Metodologias Ativas na formação de professores e consequentemente em quais áreas do conhecimento estão aplicando uma aprendizagem ativa em seus alunos.

No Gráfico 4 pode-se observar que a concentração da temática está na Formação de Professores, seguida das ciências exatas (Matemática), da Física, Biologia, Química e Geografia, percebeu-se ainda que “Outras” áreas de conhecimento se utilizam das técnicas de uma aprendizagem ativa, esse item corresponde a disciplinas como: Português, Educação Física, Astronomia, Filosofia e História.

Cabe dizer ainda que os resultados apresentados no Gráfico 4 no item “Formação de Professores”, os respectivos trabalhos não evidenciaram de forma clara a licenciatura específica ao qual estavam relacionados, não sendo possível delimitar com clareza a licenciatura correspondente.

Gráfico 4 - Distribuição das produções por área do conhecimento



Fonte: Autora, 2020.

Ficou evidente no Gráfico 4 que os trabalhos que pesquisam o uso das Metodologias Ativas estão concentrados na formação docente, com 48 pesquisas relacionadas a essa área de formação. Observou-se ainda que a área das Ciências Exatas pesquisou um total de 25 trabalhos, esses trabalhos estão relacionados aos profissionais de Química, Física e Matemática.

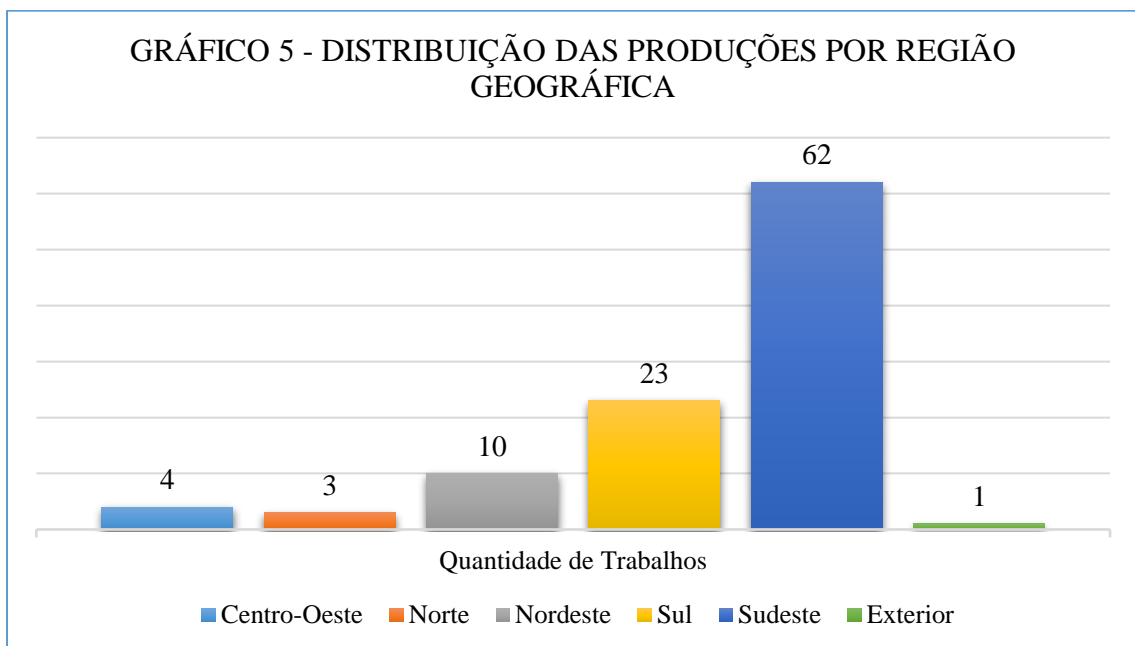
2.2.5 – Distribuição das produções por região geográfica

Dando continuidade na análise dos trabalhos selecionados, julgou-se importante apresentar em quais regiões do Brasil estão concentradas as pesquisas sobre nosso objeto de estudo.

O mapeamento das 103 produções acadêmicas mostrou, como observado no Gráfico 5, que os programas de Pós-Graduação da Região Sudeste produziram a maior quantidade de trabalho no espaço temporal de 2015 a 2019, sendo 62 trabalhos dos 103 selecionados, perfazendo 60,19%, seguida pela Região Sul que produziu 23 estudos, perfazendo 22,33% do total, ficando a cargo da Região Norte a menor quantidade de pesquisas sobre a temática pesquisada nessa dissertação, sendo 2,91% do total, correspondente a apenas 3 pesquisas desenvolvidas sobre o objeto dessa pesquisa no período analisado.

O destaque da região Sudeste vai ao encontro da informação apresentada na plataforma Capes, onde no Documento de Área 38 (2019) ressalta que “a região Sudeste continua concentrando a maior parte da oferta de PG em Educação no Brasil, com 73 programas, o que representa quase 40% do total de oferta da Área”. (CAPES, 2019, p. 4).

Gráfico 5 - Distribuição das produções por região geográfica



Fonte: Autora, 2020.

Para melhor entendimento do leitor desta pesquisa, outra questão importante foi apresentar a quantidade de pesquisas produzidas por Estados, os dados estão descritos na Tabela abaixo, onde é possível observar a quantidade de trabalhos produzidos no espaço temporal de 2015 a 2019. O destaque desse levantamento vai para o Estado de São Paulo, responsável pela realização de 46 pesquisas no período, ou seja 44,66% do total.

Tabela 4 - Distribuição das produções acadêmicas por Estados do Brasil

Estado	2015	2016	2017	2018	2019
Região Centro-Oeste					
Mato Grosso	-	-	1	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	1	-
Goiás	-	-	-	-	2
Região Norte					
Amazonas	1	-	-	-	-
Tocantins	-	-	1	-	-
Pará	-	-	-	1	-
Região Nordeste					
Ceará	1	1	-	-	1
Paraíba	1	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	2	-
Rio Grande do Norte	1	-	-	-	-
Sergipe	-	-	1	2	-
Região Sul					
Paraná	-	1	2	3	1
Santa Catarina	-	-	-	1	1
Rio Grande do Sul	1	1	4	4	4
Região Sudeste					
Espirito Santo	-	-	-	1	-
Minas Gerais	2	1	1	3	1
Rio de Janeiro	3	1	1	2	-
São Paulo	3	2	14	18	9

Fonte: Autora, 2020.

2.2.6 – Distribuição das produções por Instituições de ensino e Programas de Pós-Graduação

Além da apresentação geográfica das produções acadêmicas mapeadas, apontou-se também as Instituições de Ensino Superior que produziram estudos acerca do objeto de estudo proposto nessa dissertação.

Tabela 5 – Instituições de Ensino Superior onde os trabalhos foram produzidos

Instituição de Ensino Superior	Estado	Tipo de IES	Nº de trabalhos
1. Universidade Estadual Paulista (UNESP)	São Paulo	Pública	9
2. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	São Paulo	Privada	7
3. Escola de Engenharia de Lorena (EEL)	São Paulo	Pública	7
4. Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	São Paulo	Privada	4
5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul	Pública	4

6. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFRS)	Rio Grande do Sul	Pública	3
7. Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sergipe	Pública	3
8. Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Minas Gerais	Pública	3
9. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)	São Paulo	Pública	2
10. Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)	São Paulo	Privada	2
11. Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC-SP)	São Paulo	Pública	2
12. Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES)	Rio Grande do Sul	Privada	2
13. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)	Paraná	Privada	2
14. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	Rio Grande do Sul	Privada	2
15. Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo	Pública	2
16. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	São Paulo	Privada	2
17. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	São Paulo	Pública	2
18. Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Paraná	Pública	2
19. Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiás	Pública	2
20. Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Minas Gerais	Pública	2
21. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	São Paulo	Pública	2
22. Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro	Pública	2
23. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD)	Rio de Janeiro	Privada	1
24. Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)	Ceará	Privada	1
25. Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)	Rio de Janeiro	Privada	1
26. Centro Universitário Internacional Uninter (UNINTER-SP)	São Paulo	Privada	1
27. Centro Universitário Internacional Uninter (UNINTER-PR)	Paraná	Privada	1
28. Fac. de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA-USP)	São Paulo	Pública	1
29. Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC)	Rio Grande do Norte	Privada	1
30. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	Rio de Janeiro	Privada	1
31. Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)	São Paulo	Privada	1
32. Universidade Autônoma de Madri (UAM)	Espanha	Pública	1
33. Universidade de Cuiabá (UNIC)	Mato Grosso	Privada	1
34. Universidade de Passo Fundo (UPF)	Rio Grande do Sul	Privada	1
35. Universidade de Pernambuco (UPE)	Pernambuco	Pública	1
36. Universidade do Grande Rio (Unigranrio)	Rio de Janeiro	Privada	1
37. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Santa Catarina	Privada	1
38. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)	Minas Gerais	Privada	1
39. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Paraíba	Pública	1
40. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Mato Grosso do Sul	Pública	1
41. Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Minas Gerais	Pública	1
42. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Minas Gerais	Pública	1
43. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina	Pública	1
44. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	São Paulo	Pública	1
45. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Amazonas	Pública	1
46. Universidade Federal do Ceará (UFC)	Ceará	Pública	1
47. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Espirito Santo	Pública	1
48. Universidade Federal do PAMPA (UNIPAMPA)	Rio Grande do Sul	Pública	1
49. Universidade Federal do Pará (UFPA)	Pará	Pública	1
50. Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Paraná	Pública	1
51. Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Tocantins	Pública	1
52. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	Pública	1
53. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Pernambuco	Pública	1
54. Universidade La Salle (UNILASALLE)	Rio Grande do Sul	Privada	1
55. Universidade Norte do Paraná (Unopar)	Paraná	Privada	1
56. Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	São Paulo	Privada	1
57. Universidade Regional do Cariri (URCA)	Ceará	Pública	1

Fonte: Autora, 2020.

Na Tabela 6 é possível observar ainda qual o valor correspondente de trabalhos publicados por instituição de ensino, onde das 57 instituições no total, 34 instituições são públicas e responsáveis por 66 pesquisas, enquanto 23 instituições são privadas sendo responsáveis por 37 pesquisas, conforme apresentado no Tabela abaixo.

Tabela 6 – Quantitativo de Trabalhos por tipo de Instituição de Ensino

Tipo da IES	Total de Trabalhos	% Correspondente
Pública	66	64%
Privada	37	36%

Fonte: Autora, 2020.

Na Tabela 7 apresenta-se em quais programas de pós-graduação as pesquisas analisadas estão vinculadas. Em relação as teses de doutorado, dos 12 trabalhos analisados 9 pesquisas estão vinculadas a programas de pós-graduação em Educação. Em relação as dissertações de mestrado dos 60 trabalhos analisados, 15 estão vinculados a programas de pós-graduação em Educação, 7 estão vinculados a programas de pós-graduação em Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências, seguido de 6 trabalhos vinculados a programas de pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação, conforme demonstrado no Tabela abaixo.

Tabela 7 – Relação dos Trabalhos por Programa de Pós-Graduação

Trabalho	Tipo	Programa
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM (PRADO, 2019)	Tese	Doutorado em Educação para a Ciência / UNESP-SP
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS (FERREIRA, 2017)	Tese	Doutorado em Educação / PUC-RS
EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE (JUNG, 2018)	Tese	Doutorado em Educação / UNILASALLE-RS
DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS (LOUREIRO, 2017)	Tese	Doutorado em Educação / USP-SP
COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA (PAIS, 2017)	Tese	Doutorado em Educação / PUC-RJ
FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (PRADO, 2018)	Tese	Doutorado em Educação / UNESP-SP
BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS (SOUSA, 2015)	Tese	Doutorado em Educação / UNESP-SP
TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS (TAMAE, 2018)	Tese	Doutorado em Educação / UNESP-SP
A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL (VALE, 2018)	Tese	Doutorado em Educação / PUC-SP

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (PINO, 2017)	Tese	Doutorado em Educação / UNINOVE-SP
SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA (RODRIGUES, 2019)	Tese	Doutorado em Educação: Psicologia da Educação / PUC-SP
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA (OLIVEIRA, 2019)	Tese	Doutorado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital / PUC-SP
AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL (GUIMARÃES, 2019)	Dissertação	Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias / UNESP-SP
O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA (BATISTA, 2015)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNISAL-SP
METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE (CARNEIRO, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / PUC-PR
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (CARVALHO, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / PUC-SP
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS (EMILIO, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNIVALI-SC
ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELECTUAL DO ESTUDANTE: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola JONES GODINHO MANAUS - AM 2015 (GODINHO, 2015)	Dissertação	Mestrado em Educação / UFAM-AM
A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA (GODOI, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / UEL-PR
A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM (MARQUES, 2019)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNOESTE-SP
O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL (MATOS, 2016)	Dissertação	Mestrado em Educação / UFC-CE
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA (MELO, 2017)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNISAL-SP
MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA (POLEZI, 2015)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNISAL-SP
GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES (REZENDE, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNIVÁS-MG
CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO (RODRIGUES, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / UNIFESP-SP
REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA (SANTOS, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação / PUC-SP
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (SAVICZKI, 2019)	Dissertação	Mestrado em Educação / PUC-RS
A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE (SERQUEIRA, 2017)	Dissertação	Mestrado em Educação / PUC-PR
METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO (DUARTE, 2018)	Dissertação	Mestrado em Educação em Ciências / UNIFEI-MG
PEER INSTRUCTIO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY (PAULA, 2019)	Dissertação	Mestrado em Educação em Ciências / UNIFEI-MG

UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE (MILANEZ, 2017)	Dissertação	Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde / UFRGS-RS
RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA (SOBRAL, 2015)	Dissertação	Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde / UFRGS-RS
O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME (VAZZI, 2017)	Dissertação	Mestrado em Educação Escolar / UNESP-SP
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO FOTOELÉTRICO (BATAGLIA, 2019)	Dissertação	Mestrado em Educação: Psicologia da Educação / PUC-SP
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA (BEUREN, 2017)	Dissertação	Mestrado em Ensino / FUVATES-RS
KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO (CARVALHO, 2018)	Dissertação	Mestrado em Ensino / UNIC-MT
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO (DIESEL, 2016)	Dissertação	Mestrado em Ensino / FUVATES-RS
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR (SOUZA, 2018)	Dissertação	Mestrado em Ensino de Ciências / UNICSUL-SP
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (ROCHA, 2018)	Dissertação	Mestrado em Ensino na Educação Básica / UFES-ES
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO (SILVA, 2019)	Dissertação	Mestrado em Ensino na Educação Básica / UFG-GO
MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA (RIBEIRO, 2019)	Dissertação	Mestrado em Matemática em Rede Nacional / UFG-GO
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0 (TONON, 2017)	Dissertação	Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias / UNOPAR-PR
AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (ASSUMPÇÃO, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ciências / USP-SP
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA (SANTOS, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica / UNESP-SP
O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO (BARBOSA, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / UNASP-SP
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II (DIAS, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / UNASP-SP
PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO (DUARTE, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / UFSCar-SP
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES (SANTOS, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / EEL-SP
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO (MORAIS, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / UFPA-MG
OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA (NASCIMENTO, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação / UNASP-SP
FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO (KRAVISKI, 2019)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação e Novas

		Tecnologias / UNINTER-PR
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL (MARTINS, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores / PUC-SP
SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI (YOSHIZAWA, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino / UFPR-PR
PERCEÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO (SOUZA, 2015)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino das Ciências / UNIGRANRIO
ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBREA ATIVIDADE LEITEIRA (SANTOS, 2019)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências / UNIPAMPA-RJ
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS (BRAGA, 2015)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza / UFF-RJ
IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS (OLIVEIRA, 2016)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza / UFF-RJ
IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS (ARAÚJO, 2019)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino de Física / UFRGS-RS
TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PAULA, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino Em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente / UNIFOA-RJ
APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA (OLIVEIRA, 2015)	Dissertação	Mestrado Profissional em Formação de Professores / UEPB-PB
FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO (JUNIOR, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares / UPE-PE
CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (DANTAS, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional / FATEC-SP
IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (MURTINHO, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional / FATEC-SP
A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO (BERTOLINO, 2016)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / EEL-SP
CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO (BORGES, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / EEL-SP
BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA (CARVALHO, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / EEL-SP
THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I (REIS, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos

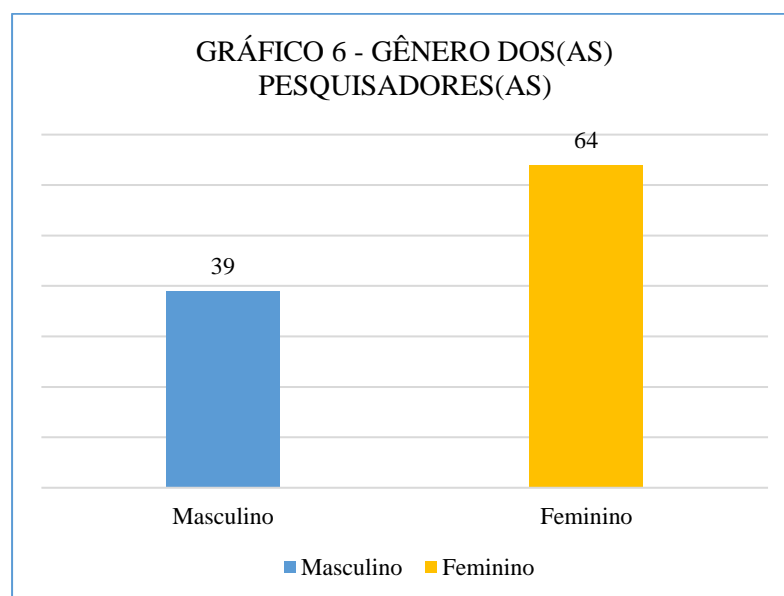
		Educacionais de Ciências / EEL-SP
EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL (ROSA, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / EEL-SP
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO (MERIGUE, 2018)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / UNASP-SP
O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS (SILVA, 2017)	Dissertação	Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências / EEL-SP
A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA (SILVEIRA, 2019)	Dissertação	Mestrado Profissional em Química / UFSCar-SP
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU (SOUSA, 2019)	Dissertação	Mestrado Profissional Ensino na Saúde / URCA-CE

Fonte: Autora, 2020.

2.2.7 – Gênero dos autores(as) principais das pesquisas analisadas

Outra informação levantada a partir do inventário dos estudos mapeados foi a respeito dos gêneros dos autores principais das pesquisas. Ficou demonstrado, conforme gráfico 6, que 64 dos 103 trabalhos analisados foram realizados por pesquisadores do gênero feminino, valor correspondente a 62% do total das pesquisas, restando ao gênero masculino o quantitativo de 39 pesquisas, correspondente ao percentual de 38%.

Gráfico 6 – Gênero dos(as) pesquisadores(as)



Fonte: Autora, 2020.

Esse dado vai ao encontro da afirmação da OECD (2012), onde reconhece que 1/3 dos países desenvolvidos, há mais mulheres na educação quando comparado aos homens. O Brasil segue nessa tendência mundial, sendo as mulheres a maioria em todos os níveis educacionais, em especial na graduação e pós-graduação (INEP, 2015).

[...] no Brasil, as mulheres são maioria entre os estudantes da educação superior, fato que deriva da maior escolarização feminina em geral, haja vista elas somarem 52% das matrículas no ensino médio no ano de 2015 (CAPES, 2016). Elas repetem menos, evadem menos e concluem a educação básica em maior proporção. Em 2014, elas representavam 53,8% das matrículas de graduação nas instituições de ensino superior públicas e 58,6% nas particulares, além de serem maioria, também, entre o número total de concluintes (cerca de 60% tanto na rede pública quanto na particular). Em relação à pós-graduação stricto sensu, observamos que, em 2015, 60,6% dos mestres formados no Brasil eram mulheres (CAPES, 2016). Entre os doutores, elas também são maioria, chegando a 55% dos titulados. (BARROS, MOURÃO, 2018, p. 4)

2.2.8 – Objetivos das pesquisas analisadas

Na Tabela 8 é possível observar os objetivos utilizados nos 103 trabalhos selecionados e analisados. Para melhor compreensão buscou-se agrupar na tabela os trabalhos nas seguintes categorias:

- 1 - Os estudos que tiveram como objetivo analisar as Metodologias Ativas de forma geral;
- 2 - Os estudos que tiveram como objetivo analisar as Metodologias Ativas e seu uso no processo de ensino-aprendizagem;
- 3 - Os estudos que tiveram como objetivos relacionar e comparar as práticas pedagógicas tradicionais e as Metodologias Ativas, visando apresentar as convergências e vantagens entre os métodos citados;
- 4 - Os estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica.

Tabela 8 – Objetivos das pesquisas analisadas

OBJETIVOS	TRABALHO
<p>Estudos que tiveram como objetivo analisar as Metodologias Ativas de forma geral.</p>	<p>CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. (BORGES, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O foco no processo de ensino e de aprendizagem deve ser o desenvolvimento das capacidades de pesquisar e analisar informações, da capacidade de aprender e de adotar uma postura engajada em prol do meio ambiente. Dentro desse contexto o professor deve adotar estratégias metodologicamente ativas com valorização da contextualização, de atividades dinamizadas e colaborativas para contribuir para uma aprendizagem significativa. As atividades escolares devem ser pensadas sob a ótica da participação ativa do aluno, valorizando seus conhecimentos prévios para, desta forma, promover a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias para o domínio das competências indicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>

<p>METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE. (CARNEIRO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Objetivou-se analisar contribuições das práticas metodológicas ativas para a produção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem com autonomia discente.</p>
<p>IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. (COSTA; BESERRA; ALVES, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Este estudo objetiva abordar o impacto de algumas mudanças e inovações nas Instituições de Ensino Superior.</p>
<p>CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA. (DANTAS, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente estudo adotou como objetivo analisar o perfil acadêmico dos docentes de uma instituição pública de educação profissional tecnológica, que atuam em cursos superiores de tecnologia.</p>
<p>PARADIGMAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE. (MENDONÇA; COTTA; LELIS; JUNIOR, 2015)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo do trabalho foi discutir sobre os paradigmas e as tendências do ensino universitário na atualidade, apontando estratégias de formação docente.</p>
<p>METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS. (EMILIO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Tem por objetivo caracterizar os teóricos encontrados nas pesquisas, acerca de metodologias ativas no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.</p>
<p>METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS. (FERREIRA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: E teve como objetivo geral analisar os avanços e desafios da utilização de Metodologias Ativas (MA) na formação de estudantes na perspectiva de docentes e discentes de uma Universidade Comunitária Catarinense.</p>
<p>INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS INOVADORES DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UMA CULTURA. (FINI, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Teve como objetivo pesquisar Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura.</p>
<p>METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISAO DE LITERATURA. (FONSECA; NETO, 2017)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo geral do artigo é mapear as publicações acadêmicas sobre o uso de metodologias ativas na educação a distância.</p>
<p>ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELLECTUAL DO ESTUDANTE: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola JONES GODINHO MANAUS - AM 2015. (GODINHO, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Esta pesquisa aborda sobre o papel do professor na formação do estudante, frente aos desafios da docência, articulando autonomia profissional com autonomia intelectual, num movimento que põe em relevo as possibilidades de atuação do professor no tocante ao planejamento de suas aulas, às tarefas burocráticas exigidas, bem como à perda de autonomia nas grandes decisões do ponto de vista da organização escolar e do currículo, e as implicações daí decorrentes à qualidade de seu trabalho e, de modo especial, à aprendizagem do aluno.</p>
<p>INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (LACERDA; SANTOS, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente trabalho visa discutir a integralidade na formação do ensino superior no Brasil, no que tange as demandas/exigências sociais e mercadológicas do século XXI, na perspectiva dos modelos e métodos de ensino e aprendizagem não tradicionais, a fim de subsidiar a tomada de decisão das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto aos novos rumos para a educação profissional a partir de exemplos de metodologias ativas, efetivas e inovadoras existentes na contemporaneidade.</p>
<p>AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL. (MARTINS, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Esta pesquisa teve como objeto de investigação a formação docente e a constituição dos saberes e fazeres dos professores do Ensino Profissional (EP), para o uso de</p>

	<p>metodologias ativas (MA) em sala de aula. O objetivo é pesquisar sobre a constituição dos saberes e fazeres docentes desses profissionais, para a utilização de MA.</p>
	<p>A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (MELO, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Este estudo tem a intenção de discutir as metodologias ativas de ensino na Educação Superior por meio do levantamento da concepção dos docentes a respeito de tais metodologias, analisando como tais concepções se relacionam ao perfil de ensinagem dos docentes. Compreender como os docentes pensam sobre as metodologias ativas e o seu perfil de ensinagem são relevantes para uma efetiva formação continuada do docente da educação superior, o que, acreditamos, interferirá também naquela do aluno. E as metodologias ativas, pelas possibilidades que favorecem para que se interliguem os conhecimentos teóricos com a realidade, parecem um caminho promissor para tanto.</p>
	<p>INTEGRANDO EMOCÕES E RACIONALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (MOURTHÉ; LIMA; PADILHA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Este artigo discute uma tradição racionalista/objetivista de ensino-aprendizagem. Expressões artísticas, especialmente cinematográficas, são apresentadas como disparadores educacionais.</p>
	<p>IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS. (OLIVEIRA, 2016)</p> <p>OBJETIVO: Este trabalho tem como proposta contribuir com a formação permanente e em serviço dos professores para que pratiquem um ensino que seja mais voltado aos interesses dos estudantes, com o uso de metodologias ativas que favoreçam as aprendizagens, a partir de diálogos e trocas de experiências entre os docentes.</p>
	<p>MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. (POLEZI, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Busca-se desenvolver a capacidade de mobilização da atividade dos sujeitos, engajando-os nas análises crítica da sua realidade, ajudando-os a questionar essa e aplicar seus conhecimentos em enfrentamentos do cotidiano.</p>
	<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (SAVICZKI, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Tem como objetivo analisar as metodologias de ensino aplicadas, pelos professores de Cursos Técnicos de Nível Médio de uma Rede de Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul, cuja ação é orientada para o desenvolvimento de competências no contexto educacional.</p>
	<p>METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. (SOUZA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo proposto nesta dissertação é refletir sobre as possibilidades de uso de metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Superior Brasileiro.</p>
	<p>ESTETIZAÇÃO PEDAGÓGICA, APRENDIZAGENS ATIVAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO BRASIL. (SILVA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente artigo objetiva estabelecer um mapeamento dos modos de constituição das práticas curriculares mobilizadas no ensino médio brasileiro, ao longo da última década.</p>
	<p>ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS. (MOTA; ROSA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Este artigo apresenta, analisa e explora algumas metodologias ativas de ensino. Paralelamente, são fornecidas recomendações práticas para envolver o aluno ativamente em sala de aula, assim como são referidas as potencialidades do uso combinado das diferentes metodologias ativas.</p>
Estudos que tiveram como objetivos analisar as Metodologias	<p>GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS. (CARVALHO; OLIVEIRA; GUEDES; MARTINS, 2017).</p> <p>OBJETIVO: Neste artigo propomos a reflexão sobre o processo de aprendizagem, tendo a relação docência-discência como ponto de partida para o entendimento de diversas questões relacionadas ao processo educativo, além do uso de metodologias ativas neste processo.</p>

<p>Ativas e seu uso no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (BATISTA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: A presente pesquisa teve como objetivo analisar como, e se é possível, na atual estrutura escolar, impulsionar a curiosidade epistêmica, o construir e o desconstruir de hipóteses sobre o mundo, como modo de educar o aprendente, numa perspectiva de agente de transformação social numa aproximação da ciências sociais, naturais e matemáticas como forma de ruptura/superação para vencer os abismos epistemológicos que as separam, numa religação dos saberes necessária para a compreensão e a interpretação da complexidade do real.</p>
	<p>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (BEUREN, 2017)</p> <p>OBJETIVO: A pesquisa foi desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2016 e teve por objetivo verificar as contribuições de uma proposta interdisciplinar, mediada por metodologias ativas e desenvolvida ao longo do curso de formação mencionado, para as práticas pedagógicas desses professores de Geografia, atuantes na Educação Básica.</p>
	<p>BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA. (CARVALHO, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Desenvolver uma sequência didática aliando metodologia ativa investigativa aos conceitos de relações CTS para o ensino de botânica no ensino fundamental, atendendo às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, integrando diferentes áreas do conhecimento em uma abordagem transversal de conteúdos, em oposição ao usual ensino fragmentado.</p>
	<p>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ARTICULAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INCLUSIVAS E COLABORATIVAS. (DANIELLE, 2019)</p> <p>OBJETIVO: As pesquisas retratadas buscam trazer contribuições sobre a Educação Matemática em uma perspectiva inclusiva.</p>
	<p>PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II. (DÍAS, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Verificar as repercussões de um programa de formação continuada para professores ingressantes em avaliação pela análise da prova como um possível instrumento que pode subsidiar a avaliação da aprendizagem.</p>
	<p>ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO. (DIESEL, 2016)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo geral deste trabalho foi investigar como um acervo didático, elaborado à luz das metodologias ativas e voltado para o ensino de estratégias de leitura, pode contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora de alunos do 5º e do 8º anos de uma escola municipal.</p>
	<p>METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO. (DUARTE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos acerca do uso de metodologias ativas aplicadas em disciplinas de ciências exatas da UNIFEI.</p>
	<p>FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO. (KRAVISKI, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Procedeu-se com os objetivos específicos: compreender o trabalho e a formação continuada do professor na educação superior; mapear, por meio da aplicação de questionário, o conhecimento dos professores em serviço a respeito das metodologias ativas e da metodologia de ensino híbrido, em suas atuações em sala de aula de cursos semipresenciais; e criar, implementar e avaliar um curso de extensão em formação continuada, modelo semipresencial, para professores de licenciatura em serviço.</p>
<p>INTEGRAÇÃO INTERCAMPI NO ENSINO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO. (MENDONÇA; COTTA; PAULA; MOREIRA; CARVALHO, 2016)</p> <p>OBJETIVO: Analisar o desenvolvimento das competências do profissionalismo em estudantes de diferentes áreas do conhecimento por meio de uma proposta de ensino crítico-reflexiva, que aliou a utilização das metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação.</p>	

	<p>METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR. (MORAIS, 2018) OBJETIVO: Nos propomos a investigar as contribuições de Metodologias Ativas para a formação inicial de docentes para o ensino de línguas, com o intuito de conhecer e disseminar metodologias que possam contribuir para uma formação mais dinâmica do professor, com vistas a estimulá-lo à adoção de metodologias mais participativas em sala de aula.</p> <p>DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS. (LOUREIRO, 2017) OBJETIVO: A presente pesquisa tem por escopo verificar o potencial uso de mapas de relevância para o combate à fragmentação, à perda de sentido, que servem a projetos prefigurados em narrativas constitutivas dos significados.</p> <p>OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. (NASCIMENTO, 2018) OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo analisar o que pensam os professores de uma rede de ensino particular quanto a importância da formação inicial e continuada para atuação na Educação Infantil em sala de aula comum em uma perspectiva inclusiva.</p> <p>CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO. (RODRIGUES, 2018) OBJETIVO: A presente pesquisa discute o papel da alfabetização geográfica no desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio da compreensão dos níveis de alfabetização geográfica dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio em uma escola municipal de Santana de Parnaíba (SP).</p> <p>ENEM, PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA. (SILVA, 2019) OBJETIVO: Discussões sobre a possibilidade do ENEM estar contribuindo para a promoção de posturas mais tradicionais em sala de aula são fortemente evitadas nesses últimos 20 anos. Nessa perspectiva, o exame estaria em grande conflito com as ideias estruturantes das metodologias de aprendizagem ativa.</p> <p>METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E O IMPACTO INOVADOR NA GRADUAÇÃO. (SENA; RABELO; ESCALANTE, 2018) OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi sintetizar o conhecimento sobre o uso e impacto inovador das metodologias ativas de ensino na formação de discentes da graduação.</p> <p>METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU. (SOUSA, 2019) OBJETIVO: O estudo objetivou analisar a utilização de Metodologias Ativas por docentes do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ceará.</p> <p>METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (FERREIRA, 2017) OBJETIVO: Descrever a experiência de um curso de formação continuada de professores, cujo título é Metodologias ativas de Ensino e Aprendizagem: uma experiência com docentes da educação básica, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados, sob a coordenação e execução do autor.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos relacionar e comparar as práticas pedagógicas tradicionais e as Metodologias Ativas, visando</p>	<p>OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017) OBJETIVO: Este escrito constitui-se em um artigo de revisão, que tem como objetivo buscar pontos de convergência entre as metodologias ativas de ensino e outras abordagens já consagradas do âmbito da (re)significação da prática docente.</p> <p>AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA. (ASSUMPTÃO, 2017) OBJETIVO: A presente pesquisa tem como base a formação continuada de professores do Ensino Médio, que ministram as disciplinas pertencentes à área de Ciências da Natureza, tendo como objetivo a promoção da reflexão dos professores sobre as diferenças existentes entre aulas com metodologias didáticas tradicionais de ensino e aquelas que buscam o desenvolvimento das habilidades dos alunos, denominadas nesta pesquisa como “Aulas Operatórias”.</p>

<p>apresentar as convergências e vantagens entre os métodos citados.</p>	<p>APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS. (BESSA; COSTA, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Nesse estudo são apresentados os dados de pesquisa que teve por objetivo verificar avanços de estudantes na compreensão da divisão após passarem por intervenção, quando comparados a estudantes que não passaram por tal intervenção. E ainda: observar ocorrência de relação entre aqueles avanços de compreensão com a intervenção realizada de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental na resolução de situação problema envolvendo o conceito de divisão.</p> <hr/> <p>COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. (PAIS, 2017)</p> <p>OBJETIVO: A presente pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise comparativa das competências desenvolvidas/aprimoradas pelos professores participantes de dois modelos de formação continuada para o ensino da matemática: a especialização oferecida pela Universidade Federal Fluminense (UFF).</p> <hr/> <p>METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM. (PRADO, 2019)</p> <p>OBJETIVO: A presente pesquisa consiste na investigação e construção de um panorama das dificuldades de aprendizagem de Física apresentadas por um grupo de alunos ingressantes no Ensino Médio, assim como das potencialidades que novas metodologias de ensino, conhecidas como Metodologias Ativas, possuem quando atuam objetivando a superação destas dificuldades e a modificação da percepção do ambiente escolar pelos alunos.</p> <hr/> <p>INVESTIGANDO A COMPREENSÃO CONCEITUAL EM FÍSICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CURSOS DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA. (QUIBAO; SILVA; ALMEIDA; SILVA; MUNIZ; PAIVA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Analisar o ganho de aprendizado conceitual em disciplinas introdutórias de Física para alunos ingressantes na universidade, submetidos a diferentes abordagens metodológicas, foi medido com um instrumento padronizado internacionalmente reconhecido.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a ABP – <u>Aprendizagem Baseada em Projetos.</u></p>	<p>IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS. (ARAÚJO, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Percebendo a dificuldade dos estudantes nos tópicos de ondulatória e, principalmente, no estudo das ondas sonoras em tubos abertos, foi pensada a realização de uma sequência didática que abordasse o tema utilizando como metodologia de aplicação a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma metodologia ativa que prioriza o estudante como protagonista durante o processo de aprendizagem. Este trabalho inclui um produto educacional que instrumentaliza o professor que deseja aplicar essa sequência para a construção e elaboração de um projeto análogo.</p> <hr/> <p>ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (BRAGA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: A presente pesquisa trata da aplicação de metodologias ativas em sala de aula do Ensino Médio na área de Ciências da Natureza, tendo como técnica a pedagogia de projetos, objetivando mediar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para tanto, foi realizado um projeto intitulado “Festa com Ciência: uma questão de saúde” em uma escola particular no município do Rio de Janeiro, nos proporcionando todas as condições necessárias à realização do mesmo.</p> <hr/> <p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES. (MERIGUE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos docentes sobre a aprendizagem baseada em projetos e levantar indicadores que ampliem as possibilidades de formação docente sobre o tema.</p> <hr/> <p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA. (OLIVEIRA, 2019)</p> <p>OBJETIVO: A questão em estudo refere-se a: como se dá a formação do aluno de Licenciatura em Letras em uma IES Salesiana por meio do método de ensino ativo Aprendizagem Baseada em Projetos? A partir dessa problematização, os objetivos da pesquisa são: fazer uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Projetos; fazer uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Projetos no ensino superior no curso de Letras; analisar o método ativo de ensino Aprendizagem Baseada em Projetos do curso de</p>

	<p>Letras de uma IES Salesiana por meio do projeto Folhetim Lorenianas sob os olhares discentes e da comunidade e propor melhorias nas práticas pedagógicas por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos.</p> <p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL. (ROSA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Alunos do Ensino Médio e Fundamental, de uma instituição pública de ensino, na cidade de Lorena/SP, são envolvidos na prática, buscando alternativas para o desenvolvimento de soluções. A aplicação da metodologia propôs a construção de uma solução para acabar com o desperdício de água, fazendo reuso desse recurso em ambiente escolar, integrando ao mesmo tempo em que o pesquisador, interage com os alunos. Desenvolvendo uma aprendizagem mais atraente e significativa.</p> <p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. (SANTOS, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente projeto foi pensado e desenvolvido aplicando a ABPj ao ensino da Matemática no Ensino Médio, buscando melhorar o desempenho dos alunos junto à disciplina.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a Problematização.</p>	<p>O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO. (BARBOSA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Pretendeu-se, com este estudo, analisar as contribuições da implementação de uma metodologia ativa – a metodologia da problematização – com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico no processo de aprendizagem de alunos das séries iniciais.</p> <p>ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. (LIMA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Discute as origens e a utilização de metodologias ativas no ensino superior, focalizando: a aprendizagem baseada em problemas, a metodologia da problematização, o método científico e o uso de narrativas, simulações ou atuações em cenários reais de prática.</p> <p>A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. (ROCHA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Buscou-se investigar a influência e contribuições das atividades experimentais na aprendizagem potencialmente significativa de conceitos relacionados ao estudo das soluções para os alunos do 2o ano da Escola Estadual de Ensino Médio Ceciliano Abel de Almeida, no Município de São Mateus – ES.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a Simulação.</p>	<p>POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO FOTOELÉTRICO. (BATAGLIA, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Esse trabalho desenvolveu uma metodologia de ensino ativa para ensinar o conceito de efeito fotoelétrico que foi aplicada em uma turma composta por alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio, que estavam cursando as aulas de aprofundamento em física, pertencentes a uma escola privada no interior do estado de São Paulo.</p> <p>INTERAÇÕES DIALÓGICAS NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE METACOGNITIVO. (ROCHA; MALHEIRO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Este artigo objetiva apresentar proposições de instrumento de análise com potencial metacognitivo centrado em interações discursivas por meio de atividades experimentais investigativas em um Clube de Ciências.</p> <p>RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. (SOBRAL, 2015)</p> <p>OBJETIVO: O presente estudo objetivou analisar para uma melhor compreensão do processo de construção dos saberes que estão relacionados à atuação dos licenciandos nas aulas práticas de laboratório, durante a formação docente inicial em Ciências Biológicas.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma</p>	<p>A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO. (BERTOLINO, 2016)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi verificar a utilização do método PBL (Problem Based Learning) nas aulas de ciências das séries iniciais para a promoção das metodologias ativas e aprendizagem de modo significativo.</p> <p>REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE NOÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. (SOUZA; FONSECA, 2017)</p>

<p>ferramenta específica, a ABP – <u>Aprendizagem Baseada em Problemas.</u></p>	<p>OBJETIVO: Neste trabalho, apresentamos reflexões acerca do ensino e aprendizagem de noções de Cálculo Diferencial e Integral.</p> <p>MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA. (RIBEIRO, 2019)</p> <p>OBJETIVO: A pesquisa diz respeito à proposta de utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como uma metodologia que se pretende inovadora, ao se contrapor a abordagens tradicionais que já não respondem a características de seus alunos nem a necessidades postas por um mundo em constantes e céleres mudanças sociais e tecnológicas.</p> <p>BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS. (SOUSA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Esta pesquisa tem como objetivo Planejar, implantar e avaliar a abordagem metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas e Organizada em Projetos em uma modalidade que combina atividades à distância e presenciais (Blended Learning).</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a Gamificação.</p>	<p>ESTILOS DE APRENDIZAGEM E JOGOS DE EMPRESA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. (BUTZKE; ALBERTON, 2017)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre os estilos de aprendizagem e a percepção dos alunos na aplicação de jogos de empresas como estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.</p> <p>JOGOS TIPO “BEAN BAG” EM AULAS DE EVOLUÇÃO. (FERREIRA; SILVA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: A utilização de jogos didáticos tipo “Bean Bag Genetics” é descrita para o ensino da teoria evolutiva em turmas de graduação de uma universidade pública brasileira. Esses jogos estão em sintonia com as propostas de ensino baseadas em metodologias ativas, nas quais os alunos fazem perguntas e testam previsões por meio da produção de dados e sua discussão.</p> <p>GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES. (REZENDE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Assim, este trabalho tem por objetivo discutir criticamente o conhecimento, a adesão, os benefícios e dificuldades que os professores encontram na aplicação de metodologias ativas e, mais especificamente, da gamificação.</p> <p>O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS. (SILVA, 2017)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo desse trabalho é analisar o processo de ensino aprendizagem e avaliar a eficiência de um jogo matemático como recurso de intervenção pedagógica, em relação ao conteúdo dos números relativos e em três cenários distintos no Ensino Fundamental, ambos em turmas regulares de ensino: a preconização de conteúdos (5º ano), parte da grade curricular (7º ano) e revisão de conteúdos não assimilados (8º ano).</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, o Estudo de Caso.</p>	<p>KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO. (CARVALHO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Esta pesquisa tem como proposta investigar as mudanças no fazer docente dos profissionais que atuam no campus Unic Beira Rio em Cuiabá-MT, ocorrido após a implantação do KLS2.0, possuindo como objetivos específicos identificar as transformações e mudanças no fazer docente, conhecer as tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e discutir o KLS2.0 como uma ferramenta de ensino disruptivo.</p> <p>A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA. (GODOI, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo geral desta pesquisa foi verificar se existe relação entre a construção de conhecimento cartográfico e o significado do lugar e do espaço geográfico com o desenvolvimento cognitivo e social.</p> <p>EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE. (JUNG, 2018)</p> <p>OBJETIVO: A pesquisa focalizou as percepções dos acadêmicos brasileiros da Universidade La Salle e dos acadêmicos chilenos da Universidad de Los Lagos, estudantes do primeiro semestre do ano de 2017 nos cursos de graduação dessas universidades, sobre sua autonomia e de que forma tais percepções se aproximam ou se distanciam do disposto na legislação educacional de cada um desses países e da concepção freireana de autonomia.</p>

	<p>UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE. (MILANEZ, 2017)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi verificar a influência de uma destas atividades na aprendizagem de uma amostra de crianças.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, as TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.</p>	<p>METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. (CARVALHO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo elaborar a narrativa de uma experiência docente na 2ª. série do Ensino Médio de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) de São Paulo, na disciplina de Matemática, nos temas Matrizes, Determinantes e Sistemas (MDS), e inter-relacioná-la com as práticas de Metodologias Ativas, com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) identificadas na literatura.</p>
	<p>ENSINO HÍBRIDO COM A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE. (FRANTZ; NUNES; MARQUES; MARQUES, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O presente trabalho tem por objetivo evidenciar uma experiência com o uso de metodologias ativas, mediadas pelas Tecnologias Digitais (TDs). A iniciativa foi motivada na disciplina Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de Ciências e Matemática, que cursamos no Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana - UFN.</p>
	<p>PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO. (DUARTE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa foi o de analisar as potencialidades da utilização da plataforma Khan Academy na visão de professores do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de uma cidade no interior paulista.</p>
	<p>METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. (FISCHER; CUNHA; MOSER; DINIZ, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Este estudo descritivo e interpretativo visa avaliar a efetividade da disciplina de Bioética ministrada no ensino a distância por meio de metodologias ativas de ensino/aprendizagem.</p>
	<p>AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. (GUIMARÃES, 2019)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo geral dessa pesquisa foi produzir e analisar um aplicativo para dispositivos móveis sobre danças indígenas na formação inicial em Educação Física para o segundo ciclo do ensino fundamental.</p>
	<p>FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO. (JUNIOR, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Esta dissertação se fundamenta na investigação sobre como o recurso Fotografia Participativa, pode ser uma ferramenta das Metodologias Ativas para educação, e como a mesma pode colaborar para uma aprendizagem significativa que coloca o aluno participante como sujeito ativo no processo educacional do ensino aprendizagem.</p>
	<p>OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA. (FORNECK; FUCHS; BERSCH, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Neste texto, apresentam-se os resultados de uma das ações do projeto de extensão O ensino de estratégias de leitura: propostas de intervenção por meio de objetos virtuais de aprendizagem desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa Metodologias Ativas de Ensino e com o Laboratório de Aprendizagem (UNIAPREN), da Univates/RS.</p>
	<p>APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA ATIVA. (LEITE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Este artigo descreve um novo paradigma de aprendizagem, conhecido como Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA), que é apoiado pelo uso combinado das tecnologias digitais e das metodologias ativas.</p>
	<p>O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL. (MATOS, 2016)</p> <p>OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo principal analisar o processo formativo dos pedagogos para o Ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental,</p>

<p>apresentando uma proposta de desenvolvimento da formação de forma reflexiva, fundamentada na metodologia de ensino Sequência Fedathi.</p>
<p>IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. (MURTINHO, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Estudo estudo busca avaliar a intensificação das tecnologias de comunicação na virada do século 21 provocou alterações profundas na dinâmica global, modificando a forma como as pessoas estudam, trabalham e interagem.</p>
<p>APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (OLIVEIRA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Objetivou compreender as aprendizagens e as estratégias de ensino a partir da mediação pedagógica observadas nas práticas do ambiente virtual de aprendizagem entre professores de uma escola pública de Campina Grande – Paraíba.</p>
<p>O CURSO “AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM” E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA UMA CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA. (FUJITA, 2016)</p> <p>OBJETIVO: Teve como objetivo promover reflexões sobre a inserção das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ambiente escolar, oferecer subsídios teóricos sobre EAD e, de forma prática, criar estratégias didáticas para o seu desenvolvimento.</p>
<p>TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. (PAULA, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo dessa Dissertação é apresentar o Produto “EduAmbiental” como ferramenta tecnológica inovadora para ser utilizada no ensino- aprendizado em educação ambiental, nas escolas do ensino médio privado na cidade de Volta Redonda/RJ, e setores industriais da área ambiental de forma estruturada nas metodologias ativas, técnicas de problematização, e aprendizagem significativa.</p>
<p>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. (PINO, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Esta tese tem como objetivo levantar as propostas pedagógicas e tendências para a estruturação cursos, de conteúdo digital, modelos de tutoria e impactos das mudanças na regulamentação para o setor.</p>
<p>FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. (PRADO, 2018)</p> <p>OBJETIVO: Esta tese traz como enfoque os fatores considerados essenciais à inovação na educação, partindo da premissa de que o protagonismo do estudante pode ser intensificado com o uso de Metodologias Ativas. Destacamos a inovação na Educação Superior (ES), a relação com E-Learning, M-Learning e B-Learning, uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em uma abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) e, ainda, a inserção do estudante em uma postura ativa e protagonista de construção do seu conhecimento.</p>
<p>O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME. (VAZZI, 2017)</p> <p>OBJETIVO: Este trabalho investiga a utilização das metodologias ativas como instrumento para o ensino de Física a partir do uso de um “Kit Robótico” desenvolvido com uma plataforma de hardware livre chamada Arduíno.</p>
<p>A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL. (VALE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: O objetivo geral da pesquisa, é compreender os processos de ensino e de aprendizagem da educação geográfica na cultura digital. Com isso, pretende-se verificar o potencial de compreensão dos fenômenos geográficos em diversas escalas, utilizando recursos diferentes da aula expositiva para incentivar a criatividade e motivação dos educandos.</p>
<p>PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0. (TONON, 2017)</p> <p>OBJETIVO: A presente dissertação tem como objetivo geral estudar, analisar a metodologia de ensino da plataforma KLS 2.0, através das percepções coletadas nos fóruns, durante as apresentações dos módulos do curso nesta plataforma, durante a semana de formação dos professores.</p>
<p>REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA. (SANTOS, 2018)</p>

	<p>OBJETIVO: Neste sentido que este estudo objetiva identificar as etapas vivenciadas pelo professor ao implantar a sala de aula invertida na sua prática pedagógica com o uso de TDIC.</p> <p>PERCEPÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO. (SOUZA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: A hipótese que norteou esta pesquisa é que os laboratórios virtuais são ferramentas utilizadas pelo professor que beneficiam o ensino e aprendizagem da química.</p> <p>A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA. (SILVEIRA, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Demonstrar como os celulares, cada vez mais modernos, são uma ferramenta didática potencial no processo de ensino e aprendizagem, quando têm o seu uso orientado pelo professor.</p> <p>ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBREA ATIVIDADE LEITEIRA. (SANTOS, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e avaliar uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade sobre a atividade leiteira para estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma Escola Estadual da região da Campanha Gaúcha no Rio Grande do Sul.</p> <p>TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS. (TAMAE, 2018)</p> <p>OBJETIVO: "Como utilizar técnicas de MDE para identificar indícios da abordagem CCS nos cursos da modalidade híbrida?" é a questão que norteia esta pesquisa de doutorado, pois mesmo professores qualificados para atividades docentes, muitas vezes, não possuem proficiência suficiente quanto ao uso de recursos computacionais, tais como linguagens de programação e ferramentas de banco de dados, e muito menos, quanto ao uso de técnicas de mineração de dados aplicadas à contextos educacionais.</p> <p>UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO. (SILVA, 2019)</p> <p>OBJETIVO: A presente dissertação tem o objetivo de abordar a questão da utilização das TIC (Tecnologias de informação e de comunicação) nas aulas de filosofia do ensino médio, a partir de algumas possibilidades.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, o Portfólio.</p>	<p>PORTFÓLIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)</p> <p>OBJETIVO: Avaliar o portfólio como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação centrada em competências cognitivas e metacognitivas, almejando um aprendizado em que os estudantes atuem de maneira autônoma, responsável, crítica e criativa.</p> <p>INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL. (COTTA; COSTA, 2016)</p> <p>OBJETIVO: Este estudo objetivou apresentar e analisar o Instrumento de avaliação e autoavaliação das competências a serem trabalhadas no portfólio reflexivo (IAVCP).</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a SAI – Sala de Aula Invertida.</p>	<p>A SALA DE AULA INVERTIDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA EM UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS. (VALERIO; MOREIRA; BRAZ; NASCIMENTO, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Sob premissas de centralização do processo ensino-aprendizagem no estudante e do rompimento com a tradição expositiva, a sala de aula invertida (SAI) se apresenta como uma tendência educacional no ensino superior. Nesse modelo didático, os alunos estudam antecipadamente os conteúdos, a partir de materiais preparados e encaminhados pelo professor, e destinam o tempo em sala para a operacionalização do conhecimento por meio de metodologias ativas.</p> <p>SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA. (RODRIGUES, 2019)</p> <p>OBJETIVO: Este trabalho investigou a repercussão da metodologia ativa sala de aula invertida integrada à aprendizagem por pares, comparada à classe tradicional, no ensino de História, junto a duas turmas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, identificadas como Grupos A e B, em uma escola privada de São Luís, Maranhão.</p>

	<p>SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI. (YOSHIZAWA, 2018) OBJETIVO: Tem como objeto de estudo a Sala de Aula Invertida (SAI), como proposta de Metodologias Ativas na ação da prática pedagógica. Para tanto, tem-se o objetivo geral que é analisar o entendimento, apontado por professores de ensino básico, da prática pedagógica no uso de SAI.</p> <p>METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (PEREIRA; SILVA, 2018) OBJETIVO: Este estudo propõe uma investigação sobre a metodologia ativa chamada "sala de aula invertida" e suas práticas na educação básica, problematizando como estas ocorrem. Na introdução, justificamos a importância da temática como foco investigativo.</p> <p>DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA. (SANTOS, 2018) OBJETIVO: O objetivo geral da pesquisa buscou analisar os desafios e potencialidades da metodologia Sala de Aula Invertida como possibilidade para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História.</p> <p>A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE. (SERQUEIRA, 2017) OBJETIVO: Este estudo busca contribuir com as pesquisas sobre metodologias ativas, em especial a sala de aula invertida, apresentando como objetivo identificar as expressões de mudança nas práticas de professores da educação básica que aplicaram a metodologia em suas aulas, durante os anos de 2015 e 2016, em uma escola privada situada na região Centro-Norte brasileira.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a ABE – Aprendizagem Baseada em Equipes.</p>	<p>A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. (MARQUES, 2019) OBJETIVO: A questão que norteou a pesquisa foi: quais efeitos da metodologia ativa Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) nos processos educativos, apoiada pelo uso do software TBL Active, contribuem para a aprendizagem de programação de computadores em um ambiente colaborativo? O objetivo geral consistiu em analisar como a aplicação da metodologia ativa TBL aliada à tecnologia contribui no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I. (REIS, 2017) OBJETIVO: A presente pesquisa, propôs-se investigar a aplicação da metodologia ativa Think Pair Share no Ensino Fundamental I.</p>
<p>Estudos que tiveram como objetivos a reflexão sobre as Metodologias Ativas e analisaram uma ferramenta específica, a Instrução por pares.</p>	<p>PEER INSTRUCTIO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY. (PAULA, 2019) OBJETIVO: A presente pesquisa tem por objetivo fazer a aproximação entre a metodologia ativa Peer Instruction e a teoria Sociointeracionista de Vygotsky.</p>

Fonte: Autora, 2020.

Na tabela acima foi possível observar que das 103 pesquisas analisadas, 20 trabalhos pesquisaram sobre as Metodologias Ativas de forma em geral, enquanto 18 trabalhos pesquisaram as Metodologias Ativas e seu uso no processo de ensino-aprendizagem, 6 trabalhos

buscaram relacionar e comparar as práticas pedagógicas tradicionais x as Metodologias Ativas, enquanto 59 trabalhos pesquisaram alguma ferramenta específica das Metodologias Ativas.

No grupo dos trabalhos que pesquisaram alguma ferramenta específica das Metodologias Ativas o destaque ficou para as TDIC – Tecnologias digitais de informação e comunicação responsável por 24 pesquisas, seguido da SAI – Sala de aula invertida, ABP – Aprendizagem baseada em projetos ambos com 6 pesquisas, ABP – Aprendizagem baseada em problemas, Gamificação e Estudo de caso todos com 4 pesquisas cada, seguido da Problematização e Simulação ambos com 3 pesquisas cada, as ferramentas ABE – Aprendizagem baseada em equipes e Portfólio ambos com 2 pesquisas cada, finalizando o grupo com Instrução por pares com 1 pesquisa relacionada ao tema.

2.2.9 – Metodologias das pesquisas analisadas

Em relação a metodologia utilizada em nas pesquisas analisadas foi possível observar na Tabela 9, apresentada abaixo, qual o tipo de metodologia foi utilizada em cada pesquisa. Na tabela buscou-se agrupar os trabalhos nas seguintes categorias:

- 1 – As pesquisas que realizaram Estudo Bibliográfico;
- 2 – As pesquisas que realizaram Revisão de Literatura;
- 3 – As pesquisas que realizaram Estudo de Caso;
- 4 – As pesquisas que realizaram Pesquisa-ação / Investigação-ação;
- 5 – As pesquisas que realizaram Pesquisa-Intervenção; e
- 6 – As pesquisas que realizaram Pesquisa qualitativa.

Tabela 9 – Metodologia utilizada nas pesquisas

Tipo de Estudo	Título do Trabalho / Autor
Estudo Bibliográfico	A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO. (BERTOLINO, 2016)
	A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (MELO, 2017)
	A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. (ROCHA, 2018)
	A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA. (SILVEIRA, 2019)
	ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELECTUAL DO ESTUDANTE: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola JONES GODINHO MANAUS - AM 2015. (GODINHO, 2015)

	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES. (MERIGUE, 2018)
	AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL. (MARTINS, 2017)
	DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA. (SANTOS, 2018)
	EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE. (JUNG, 2018)
	ESTETIZAÇÃO PEDAGÓGICA, APRENDIZAGENS ATIVAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO BRASIL. (SILVA, 2018)
	IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS. (OLIVEIRA, 2016)
	INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS INOVADORES DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UMA CULTURA. (FINI, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR. (MORAIS, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS. (EMILIO, 2018)
	OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. (NASCIMENTO, 2018)
	OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017)
	PEER INSTRUCTIO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY. (PAULA, 2019)
	TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. (PAULA, 2018)
	UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO. (SILVA, 2019)
Revisão de Literatura	APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA ATIVA. (LEITE, 2018)
	DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS. (LOUREIRO, 2017)
	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. (PINO, 2017)
	ENEM, PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA. (SILVA, 2019)
	ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS. (MOTA; ROSA, 2018)
	FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO. (KRAVISKI, 2019)
	GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS. (CARVALHO; OLIVEIRA; GUEDES; MARTINS, 2017).
	IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. (COSTA; BESERRA; ALVES, 2015)
	INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (LACERDA; SANTOS, 2018)
	INTEGRANDO EMOÇÕES E RACIONALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (MOURTHÉ; LIMA; PADILHA, 2017)
	MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA. (RIBEIRO, 2019)

	METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (PEREIRA; SILVA, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. (FONSECA; NETO, 2017)
	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. (SOUZA, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E O IMPACTO INOVADOR NA GRADUAÇÃO. (SENA; RABELO; ESCALANTE, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. (CARVALHO, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE. (CARNEIRO, 2018)
	O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME. (VAZZI, 2017)
	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (SAVICZKI, 2019)
Estudo de Caso	A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE. (SERQUEIRA, 2017)
	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA. (OLIVEIRA, 2019)
	FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. (PRADO, 2018)
	IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. (MURTINHO, 2017)
	KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO. (CARVALHO, 2018)
	METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS. (FERREIRA, 2017)
	O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (BATISTA, 2015)
	UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE. (MILANEZ, 2017)
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (BEUREN, 2017)
	ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO. (DIESEL, 2016)
Pesquisa-ação / Investigação-ação	A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL. (VALE, 2018)
	A SALA DE AULA INVERTIDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA EM UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS. (VALERIO; MOREIRA; BRAZ; NASCIMENTO, 2019)
	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. (SANTOS, 2018)
	APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (OLIVEIRA, 2015)
	APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS. (BESSA; COSTA, 2019)
	AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. (GUIMARÃES, 2019)

AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA. (ASSUMPCÃO, 2017)
BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA. (CARVALHO, 2017)
CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO. (RODRIGUES, 2018)
CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. (BORGES, 2018)
EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL. (ROSA, 2017)
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (BRAGA, 2015)
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E JOGOS DE EMPRESA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. (BUTZKE; ALBERTON, 2017)
FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO. (JUNIOR, 2018)
GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES. (REZENDE, 2018)
IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS. (ARAUJO, 2019)
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL. (COTTA; COSTA, 2016)
INVESTIGANDO A COMPREENSÃO CONCEITUAL EM FÍSICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CURSOS DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA. (QUIBAO; SILVA; ALMEIDA; SILVA; MUNIZ; PAIVA, 2018)
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (FERREIRA, 2017)
O CURSO “AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM” E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA UMA CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA. (FUJITA, 2016)
O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS. (SILVA, 2017)
PARADIGMAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE. (MENDONÇA; COTTA; LELIS; JUNIOR, 2015)
PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO. (DUARTE, 2018)
PERCEPÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO. (SOUZA, 2015)
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO FOTOELÉTRICO. (BATAGLIA, 2019)
REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE NOÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. (SOUZA; FONSECA, 2017)
RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. (SOBRAL, 2015)
SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA. (RODRIGUES, 2019)

	<p>SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI. (YOSHIZAWA, 2018)</p> <p>TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS. (TAMAE, 2018)</p> <p>THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I. (REIS, 2017)</p>
Pesquisa-Intervenção	<p>A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. (MARQUES, 2019)</p>
	<p>BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS. (SOUSA, 2015)</p>
	<p>CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA. (DANTAS, 2018)</p>
	<p>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ARTICULAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INCLUSIVAS E COLABORATIVAS. (DANIELLE, 2019)</p>
	<p>ENSINO HÍBRIDO COM A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE. (FRANTZ; NUNES; MARQUES; MARQUES, 2018)</p>
	<p>ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBREA ATIVIDADE LEITEIRA. (SANTOS, 2019)</p>
	<p>INTEGRAÇÃO INTERCAMPI NO ENSINO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO. (MENDONÇA; COTTA; PAULA; MOREIRA; CARVALHO, 2016)</p>
	<p>INTERAÇÕES DIALÓGICAS NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE METACOGNITIVO. (ROCHA; MALHEIRO, 2018)</p>
	<p>MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. (POLEZI, 2015)</p>
	<p>O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO. (BARBOSA, 2018)</p>
<p>OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA. (FORNECK; FUCHS; BERSCH, 2015)</p>	
<p>PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II. (DIAS, 2018)</p>	
<p>REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA. (SANTOS, 2018)</p>	
Pesquisa qualitativa	<p>A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA. (GODOI, 2018)</p>
	<p>COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. (PAIS, 2017)</p>
	<p>ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. (LIMA, 2017)</p>
	<p>JOGOS TIPO “BEAN BAG” EM AULAS DE EVOLUÇÃO. (FERREIRA; SILVA, 2017)</p>
	<p>METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU. (SOUSA, 2019)</p>
	<p>METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO. (DUARTE, 2018)</p>
<p>METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM. (PRADO, 2019)</p>	

	METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. (FISCHER; CUNHA; MOSER; DINIZ, 2018)
	O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL. (MATOS, 2016)
	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0. (TONON, 2017)
	PORTFÓLIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)

Fonte: Autora, 2020.

O levantamento dos tipos das metodologias utilizadas nas pesquisas selecionadas, fez-se necessário pois, a partir dessa análise foi possível definir o caminho que cada pesquisa tinha a pretensão em seguir. A definição da metodologia permite que o autor siga um caminho rumo ao que ele acredita que possa apreender a mais sobre o tema, respondendo seus objetivos e questionamentos. Rodrigues (2006), define resumidamente o que é possível compreender a partir da escolha da metodologia:

[...] pode-se dizer que a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia. (RODRIGUES, 2006, p. 19)

Definir uma metodologia de pesquisa auxilia o pesquisador em todo o processo que envolve uma pesquisa científica, principalmente nas análises do conhecimento científico, na análise e compreensão dos procedimentos, instrumentos e técnicas utilizadas, auxiliando na construção de um pensamento crítico durante a investigação e solução dos problemas existentes no decorrer de uma pesquisa.

CAPÍTULO 3

CONCEITUANDO E ANALISANDO O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1. Os vários conceitos de Metodologias Ativas utilizados pelos autores

Essa pesquisa iniciou-se com a definição da temática, sendo nesse caso definido Metodologias Ativas na formação de Professores. Posterior a escolha do tema definiu-se o descritor que seria utilizado na busca dos trabalhos, optando por “Metodologias Ativas”. As palavras-chave utilizadas como descritoras dos 103 trabalhos levantados, resultou num total de 950 palavras-chave e as mais utilizadas são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 10 – Quantitativo das palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas analisadas

Ensino	68
Metodologias	54
Ativas	52
Aprendizagem	40
Educação	35
Formação	17
Tecnologias	12

Fonte: Autora, 2020.

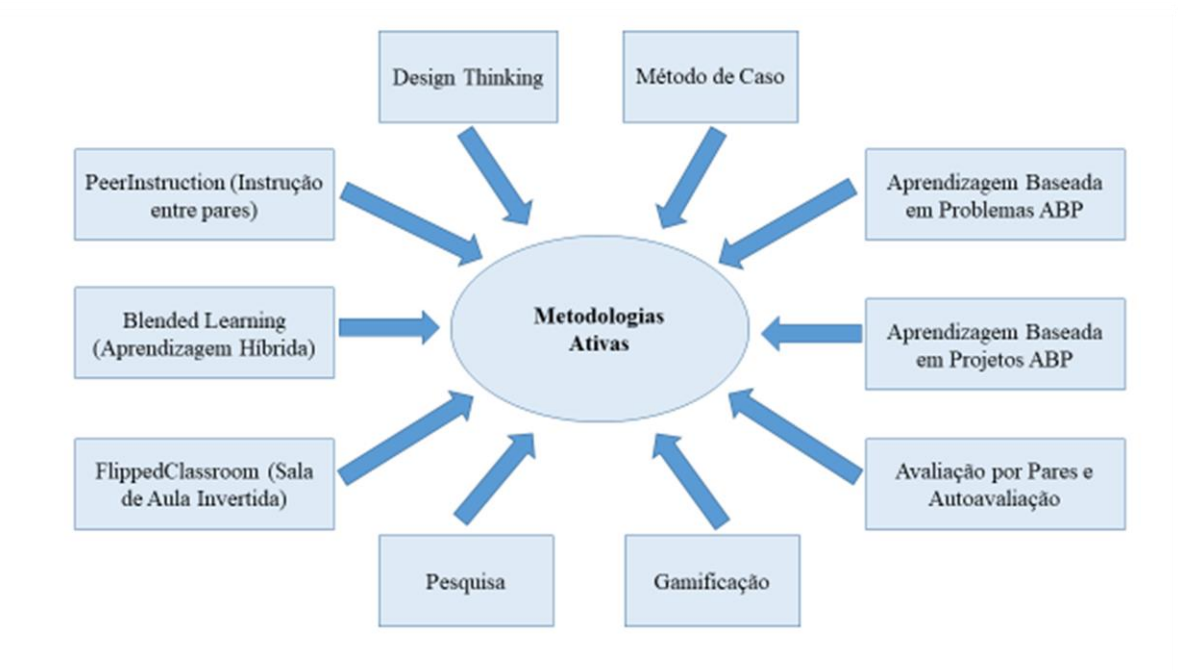
As palavras-chave são palavras (ou um grupo delas) geralmente utilizadas para descreverem um tema ou um assunto discutido num determinado texto, são utilizadas como ferramentas de busca com o propósito de demonstrar os resultados relevantes no texto.

Em posse das palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos catalogados, para garantir uma fácil visualização optou-se por demonstrar os resultados através da nuvem de palavras com o resultado dessa coletânea.

Para o desenvolvimento da nuvem de palavras, foi utilizado um programa digital que reproduz essa ideia, organizando-a, em várias cores e tamanhos, embasado no número de menções realizadas em um determinado texto, conforme apresentado anteriormente na Tabela 07, ficou evidente que as palavras repetidas no maior número de trabalhos aparecem em destaque na nuvem de palavras, conforme demonstrado abaixo na Figura 1 – Nuvem de Palavras:

narrativas, através da alfabetização midiática, pois não é suficiente apenas repassar as mídias num sistema de instrução bancária, sistema esse criticado por Freire, quando ressalta, “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 2005, p. 68). A “educação bancária se processava de modo unidirecional no qual o docente aplica teorias para os alunos acumularem conhecimento e os devolverem nas provas e exames”.

Figura 2 – Métodos ativos de aprendizagem



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir de Mattar (2017).

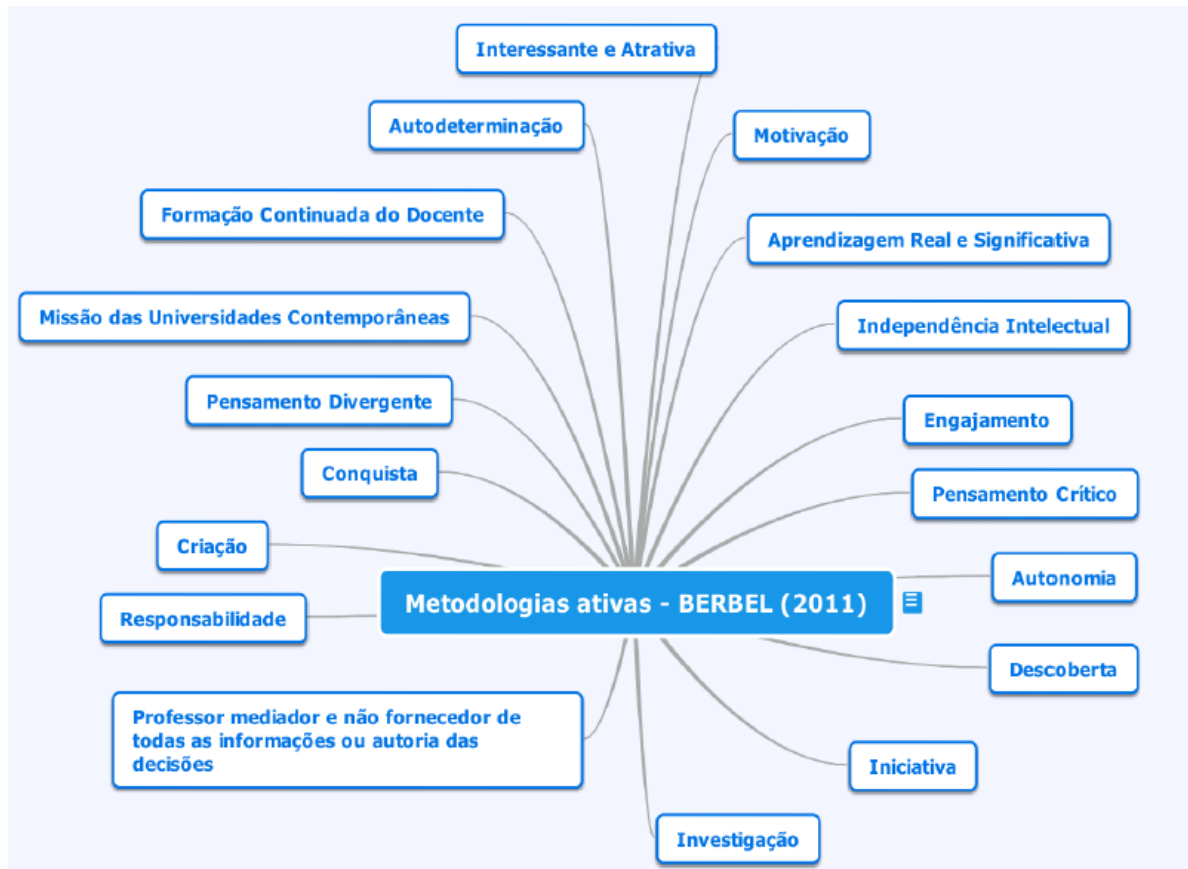
Cabe ao professor diante da metodologia ativa aplicada em sala de aula, sanar as dúvidas e questões apresentadas pelos alunos, cabe ainda acompanhar as atividades e as ferramentas avaliativas direcionando a prática pedagógica ideal a partir das necessidades observadas.

Sobre as atividades docente, Moran completa:

O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades a partir dos percursos realizados pelos alunos individualmente e em grupo. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno, planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes. (MORAN, 2018, p. 683)

Na Figura 3 é possível observar as habilidades que podem ser desenvolvidas e trabalhadas nessa concepção de aprendizagem ativa.

Figura 3 – Mapa Conceitual das Habilidades desenvolvidas por meio dos Métodos Ativos



Fonte: Melo (2017, p. 62).

O desenvolvimento dessas habilidades se torna possível tendo em vista o aluno participar de todo o processo de sua aprendizagem, além dessa participação direta é importante que o professor reconheça a realidade em que seus alunos estão inseridos e valorizar seus conhecimentos prévios.

O próprio aluno precisa entender-se como sujeito ativo e participativo do processo, uma vez que essa não é a realidade de muitos alunos, que ainda permanecem passivos e preocupados mais com a memorização do que com a criticidade. Esse novo perfil de aluno demanda muita disciplina, proatividade e integração em equipe, habilidades que não costumam desenvolver-se no ensino tradicional. (TEIXEIRA, 2018, p. 55)

Delimitar os papéis do professor e do aluno diante dos métodos ativos torna-se fundamental para que essas metodologias resultem numa aprendizagem significativa. Conhecer o objetivo de cada metodologia, observar a realidade a qual este aluno está inserido e integrá-

las de modo eficaz, são fatores indispensáveis na busca de uma educação inovadora e com qualidade.

Na Figura 4, elaborada por Mattar (2017), é possível observar as ferramentas de um método ativo de aprendizagem, suas características, e o papel do aluno e professor diante de cada método.

Figura 4 – Metodologias Ativas

Blended Learning (aprendizagem híbrida)	<ul style="list-style-type: none"> • Mistura de educação presencial e a distância (online);
Sala de aula invertida	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadas pelas TDIC, atividades que antes eram realizadas na sala de aula, ocorrem fora dela, e vice-versa. • Promove uma maior interação entre professor e aluno.
Peer Instructions (Instrução entre pares)	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos ensinam e aprendem de seus colegas; • É uma metodologia específica e sistemática que mede constantemente os resultados.
Método de caso (Case method)	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos discutem e apresentam soluções para os casos propostos pelos professores; • Alunos atuam na função de gestores e decisores, se posicionando em situações próximas ao real.
Aprendizagem baseada em problemas e problematizações	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvida pela Faculdade de Medicina da Universidade McMaster (Canadá); • Alunos aprendem em pequenos grupos e com professores tutores, a partir de problemas.
Aprendizagem baseada em projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos aprendem trabalhando um longo período de tempo para investigar e responder a uma questão, problema ou desafio, envolvente e complexo.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de trabalhos para disciplinas, iniciação científica ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), onde o professor atua como orientador.
Aprendizagem baseada em games ou gamificação	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando games jogadores podem escolher como aprender, traçando seus objetivos de aprendizagem ou com objetivos previamente definidos.
Design Thinking	<ul style="list-style-type: none"> • Propõe soluções criativas e inovadoras para problemas que utiliza a forma de pensar dos designers.
Avaliação por pares e autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos se deslocam da posição de recipientes e se tornam professores e observadores de si mesmos.

Fonte: Elaborado por Santos (2018, p. 50), a partir de Mattar (2017).

Após a análise dos 103 trabalhos selecionados observou-se que 53 desse total não conceituaram Metodologias Ativas, a relação desses trabalhos está apresentada na Tabela 11 abaixo:

Tabela 11 – Relação dos trabalhos que não conceituaram Metodologias Ativas

1. **GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS.** (CARVALHO; OLIVEIRA; GUEDES; MARTINS, 2017)

2. **ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS.** (MOTA; ROSA, 2018)

3. **IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS.** (ARAÚJO, 2019)

4. **AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.** (ASSUMPÇÃO, 2017)

5. **O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.** (BARBOSA, 2018)

6. **A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO.** (BERTOLINO, 2016)

7. **APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS.** (BESSA; COSTA, 2019)

8. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** (BEUREN, 2017)

9. **ESTILOS DE APRENDIZAGEM E JOGOS DE EMPRESA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM.** (BUTZKE; ALBERTON, 2017)

10. **KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO.** (CARVALHO, 2018)

11. **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.** (COTTA; COSTA, 2016)

12. **CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA.** (DANTAS, 2018)

13. **PARADIGMAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE.** (MENDONÇA; COTTA; LELIS; JUNIOR, 2015)

14. **REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE NOÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL.** (SOUZA; FONSECA, 2017)

15. **PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II.** (DIAS, 2018)

16. **METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS.** (FERREIRA, 2017)

17. **INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS INOVADORES DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UMA CULTURA.** (FINI, 2018)

18. **METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.** (FISCHER; CUNHA; MOSER; DINIZ, 2018)

19. **A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA.** (GODOI, 2018)

20. **AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL.** (GUIMARÃES, 2019)

21. **OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA.** (FORNECK; FUCHS; BERSCH, 2015)

22. **INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.** (LACERDA; SANTOS, 2018)

23. **O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL.** (MATOS, 2016)

24. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES.** (MERIGUE, 2018)

25. **METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR.** (MORAIS, 2018)

26. **INTEGRANDO EMOÇÕES E RACIONALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.** (MOURTHÉ; LIMA; PADILHA, 2017)

27. **IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.** (MURTINHO, 2017)

28. **OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA.** (NASCIMENTO, 2018)

29. **APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** (OLIVEIRA, 2015)

30. **IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS.** (OLIVEIRA, 2016)

31. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA.** (OLIVEIRA, 2019)

32. **O CURSO “AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM” E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA UMA CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA.** (FUJITA, 2016)

33. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.** (PINO, 2017)

34. **INVESTIGANDO A COMPREENSÃO CONCEITUAL EM FÍSICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CURSOS DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA.** (QUIBAO; SILVA; ALMEIDA; SILVA; MUNIZ; PAIVA, 2018)

35. **MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA.** (RIBEIRO, 2019)

36. **A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.** (ROCHA, 2018)

37. **CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO.** (RODRIGUES, 2018)

38. ENEM, PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA. (SILVA, 2019)

39. ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBREA ATIVIDADE LEITEIRA. (SANTOS, 2019)

40. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. (SANTOS, 2018)

41. A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE. (SERQUEIRA, 2017)

42. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO. (SILVA, 2019)

43. O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS. (SILVA, 2017)

44. ESTETIZAÇÃO PEDAGÓGICA, APRENDIZAGENS ATIVAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO BRASIL. (SILVA, 2018)

45. A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA. (SILVEIRA, 2019)

46. RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. (SOBRAL, 2015)

47. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU. (SOUSA, 2019)

48. BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS. (SOUSA, 2015)

49. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. (SOUZA, 2018)

50. TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS. (TAMAE, 2018)

51. METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (PEREIRA; SILVA, 2018)

52. INTERAÇÕES DIALÓGICAS NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE METACOGNITIVO. (ROCHA; MALHEIRO, 2018)

53. A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL. (VALE, 2018)

Fonte: Autora, 2020.

Em relação aos trabalhos que conceituaram Metodologias Ativas, a Tabela 12 apresenta os devidos trabalhos com os referidos conceitos utilizados:

Tabela 12 – Relação dos trabalhos que conceituaram Metodologias Ativas

TRABALHO	CONCEITOS
1. OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017)	O método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BASTOS, 2006, apud BERBEL, 2011).

<p>2. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (FERREIRA, 2017)</p>	<p>As Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, com seu conjunto de técnicas estimulam os processos construtivos de ação-reflexão-ação, com base na pedagogia de Paulo Freire, na qual o estudante deve ter uma postura ativa no percurso de seus estudos. (FERREIRA, 2017)</p>
<p>3. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSIC NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO FOTOELÉTRICO. (BATAGLIA, 2019)</p>	<p>Metodologias ativas colocam o aluno no centro de sua aprendizagem, exigindo uma maior participação dele no processo de aprendizagem (ARAÚJO et al., 2017).</p>
<p>4. O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (BATISTA, 2015)</p>	<p>As metodologias ativas são uma perspectiva teórica bastante favorável à concepção de ensino que leva o aprendente a uma postura bachelardiana ante a novidade, uma abertura do espírito. (BATISTA, 2015)</p>
<p>5. CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. (BORGES, 2018)</p>	<p>São formas dinamizadas de ensino e de aprendizagem que redirecionam o papel do professor (e do estudante) deslocando o aluno como elemento que exerce ação plena sobre todo processo, ou seja, o aluno não é mais apenas o receptáculo daquilo que o professor (apenas) expõe em sala de aula. (BORGES, 2018)</p>
<p>6. ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS. (BRAGA, 2015)</p>	<p>São formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL (2011)</p>
<p>7. METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE. (CARNEIRO, 2018)</p>	<p>Práticas de métodos para o processo de ensino e aprendizagem. Baseiam-se no discente como sujeito central da aprendizagem, em atividades de grupos e/ou individuais, nos processos de aprendizagem colaborativa e também cooperativa, em aprendizado por experiência, assim como em temas fundamentados em problemas e projetos. (MORAN, 2015)</p>
<p>8. BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA. (CARVALHO, 2017)</p>	<p>Iniciativas que colocam o estudante no centro da discussão, sendo ele o responsável pela construção do próprio conhecimento (MELO; SANT'ANA, 2012).</p>
<p>9. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. (CARVALHO, 2018)</p>	<p>Um conceito amplo, que pode se referir a uma variedade de estratégias de ensino, como: aprendizagem baseada em problemas, problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares (ou peer instruction), design thinking, método do caso e sala de aula invertida, dentre outras. (FONSECA e NETO, 2017). MA: reúne concepções de aprendizagem que investem no conhecimento como construção, exigindo do sujeito movimento de busca, crítica, estudo, produção, autonomia e compartilhamento entre seus pares. (MAFTUM e CAMPOS (2008);</p>
<p>10. PORTFÓLIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)</p>	<p>Significa apostar em uma educação: que desenvolva processos críticos, que desperte a criatividade e nela se embase, que considere o diálogo como aspecto fundamental, que estimule a reflexão e que apresente as situações como problemas a resolver. A formação deve ser o mais próximo possível da vida real, permitindo a aplicação prática do aprendizado – aprender fazendo – e, ao fim e a cabo, que faça uma aposta na mudança. (NOGUERO, 2007)</p>

<p>11. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ARTICULAÇÃO DE CONCEPÇÕES PRÁTICAS INCLUSIVAS COLABORATIVAS. (DANIELLE, 2019)</p>	<p>São práticas de ensino que considerem as habilidades dos estudantes ao invés das dificuldades, dado que o ensino é coletivo, mas a aprendizagem é individual e possui sentido e significado diferente para cada um. (DANIELLE, 2019).</p>
<p>12. IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. (COSTA; BESERRA; ALVES, 2015)</p>	<p>As metodologias ativas, abarcam um processo que visa principalmente a inserção do aluno como sujeito ou agente responsável pela construção de sua história no aprendizado. A velocidade e necessidade de produção de conhecimento deixa espaço para outro método e não somente para a transmissão de conhecimentos por parte do professor. (COSTA, BESERRA e ALVES, 2015).</p>
<p>13. ENSINO HÍBRIDO COM A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE. (FRANTZ; NUNES; MARQUES; MARQUES, 2018)</p>	<p>Metodologias ativas privilegiam o maior envolvimento dos alunos. Esse método possibilita que esses sejam mais ativos no seu processo de aprendizagem, em que o professor exerce um papel de provocador e que o conhecimento é construído pelo próprio aluno no momento em que tentar solucionar as atividades propostas, nesse momento o professor se coloca como mediador na solução das atividades. (FRANTZ, NUNES, MARQUES e MARQUES, 2018).</p>
<p>14. ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO. (DIESEL, 2016)</p>	<p>Tem como características principais: centralizar o processo de aprendizagem no próprio aluno; estimular a autonomia do estudante; promover a reflexão, interação entre os sujeitos (FREIRE, 1996)</p>
<p>15. PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO. (DUARTE, 2018)</p>	<p>Enfatizam os processos avançados de reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de práticas, por meio de atividades desafiadoras e estimulantes. (MORAN, 2015).</p>
<p>16. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO. (DUARTE, 2018)</p>	<p>Metodologias ativas podem ser consideradas práticas pedagógicas que, entre outras áreas, estão também sendo difundidas nas disciplinas das ciências exatas, com características próprias, que se fundamentam no cognitivismo/construtivismo. (DUARTE, 2018).</p>
<p>17. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS. (EMILIO, 2018)</p>	<p>As metodologias ativas são promotoras do desenvolvimento da autonomia pois têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. (BERBEL, 2011)</p>
<p>18. JOGOS TIPO “BEAN BAG” EM AULAS DE EVOLUÇÃO. (FERREIRA; SILVA, 2017)</p>	<p>São aquelas nas quais os alunos podem fazer perguntas e testar previsões por meio da aquisição de dados e discussão. (Alters; Nelson 2002; Cotta et al. 2012; Cotta et al. 2013; Farias et al. 2015; Lawson 1994; Linhart 1997; Vygotsky 1962).</p>
<p>19. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. (FONSECA; NETO, 2017)</p>	<p>Metodologias ativas reúne concepções de aprendizagem que investem no conhecimento como construção, exigindo do sujeito movimento de busca, crítica, estudo, produção, autonomia e compartilhamento entre os seus pares. (MAFTUM e CAMPOS, 2008)</p>
<p>20. ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELLECTUAL DO ESTUDANTE: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola JONES GODINHO MANAUS - AM 2015. (GODINHO, 2015)</p>	<p>Metodologias ativas compreendemos os processos de conhecimento e análise, pesquisas e estudos, levantamento de informações, processos decisórios individuais ou coletivos com a finalidade de analisar um tema, um assunto ou problema. Nesse sentido, a problematização pode permitir que o aluno entre em</p>

	contato com o universo da informação e do levantamento de dados, articulando 71 saberes, com a finalidade de solucionar os impasses e, com isso, construir o seu próprio conhecimento (MITRE et al, 2008).
21. EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE. (JUNG, 2018)	El profesor aprende de su alumno a ajustar su intervención educativa por la respuesta que éste muestra ante intervenciones anteriores. El alumno enseña a su maestro a enseñarle. (CÁLCIZ, 2011).
22. FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO. (JUNIOR, 2018)	Um conjunto de oportunidades e condições oferecidas aos estudantes, organizados de maneira sistemática e intencional que, ainda que não promovam diretamente a aprendizagem, aumenta a possibilidade de que isso ocorra (DE MIGUEL, 2003).
23. FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO. (KRAVISKI, 2019)	Uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção de sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (BACICH; MORAN, 2018).
24. APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA ATIVA. (LEITE, 2018)	Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo (ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando) sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebe-lo de forma passiva do professor”. (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 55)
25. ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. (LIMA, 2017)	São consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Visam promover: (i) pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes. (LIMA, 2017, p.4)
26. DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS. (LOUREIRO, 2017)	São estratégias pedagógicas que apresentam aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real. (ARAÚJO, 2014)
27. A SALA DE AULA INVERTIDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA EM UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS. (VALERIO; MOREIRA; BRAZ; NASCIMENTO, 2019)	As metodologias ativas são um conjunto de encaminhamentos didáticos que buscam romper com os elementos da pedagogia tradicional; são estratégias que promovem um ensino centrado no aluno, a valorização pedagógica do erro, a consideração dos saberes prévios dos estudantes, com foco no diálogo, na ação coletiva e na mediação pedagógica pelo professor (MICHAEL, 2006; MASCOLO, 2009; BERBEL, 2011; ROCHA; LEMOS, 2014).
28. A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. (MARQUES, 2019)	As metodologias ativas são pontos de partida para progredir nos processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. (SILBERMAN, 1996, p. 1)
29. AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL. (MARTINS, 2017)	São classificadas como práticas educacionais que se fundamentam nos princípios da pedagogia da interação e da pedagogia crítica. São métodos de ensino, que deslocam o aprendente para o centro da aprendizagem, buscando torná-lo sujeito de sua formação, destacando a

	formação sobre a informação (FERNANDES e COLABORADORES, 2005).
30. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (MELO, 2017)	Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014, p.120).
31. INTEGRAÇÃO INTERCAMPI NO ENSINO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO. (MENDONÇA; COTTA; PAULA; MOREIRA; CARVALHO, 2016)	As metodologias ativas permitem aos estudantes vivenciar a experiência de ensino e aprendizagem com mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas. (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 39)
32. UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE. (MILANEZ, 2017)	As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17)
33. COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. (PAIS, 2017)	São aquelas que colocam os alunos no papel de agentes principais de sua aprendizagem, que se desenvolve de maneira crítica e reflexiva. (PAIS, 2017)
34. PEER INSTRUCTIO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY. (PAULA, 2019)	As metodologias ativas apresentam o potencial de despertar a curiosidade nos estudantes, sentimentos de engajamento, percepção de competências e de pertencimentos, persistência nos estudos, entre outras, tornando-se uma opção viável e interessante para ser utilizada em ambientes formais de educação (BERBEL, 2011)
35. TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. (PAULA, 2018)	As metodologias ativas podem ser métodos identificados com um processo pedagógico centrado no aluno que o leva a conquistar sua autonomia, mas não deve ser utilizada de forma isolada, mas sim, de forma associada à metodologia da educação popular. Por outro lado, a base da autonomia deve estar centrada na experiência vivenciada tanto pelo professor quanto pelo aluno. (SIMONS, 2014).
36. MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. (POLEZI, 2015)	Metodologias ativas de ensino entende-se aqui aquelas centradas na atividade que o estudante desempenha em seu processo de aprendizagem, partindo-se do pressuposto de que, embora aprendamos, em última instância, para nós mesmos, a aprendizagem é um processo eminentemente social, de fazer sentido interpretativo do mundo. Baseiam-se também no planejamento e na mediação das situações de aprendizagem pelo docente, para que os alunos desenvolvam-se em termos de iniciativa, criatividade, curiosidade, senso crítico, reflexividade, auto-avaliação, cooperação, responsabilidade, ética e sensibilidade para com o outro (BENITO, CRUZ, 2005).

<p>37. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM. (PRADO, 2019)</p>	<p>As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28, grifo nosso)</p>
<p>38. FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. (PRADO, 2018)</p>	<p>São estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma reflexiva, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 04)</p>
<p>39. THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I. (REIS, 2017)</p>	<p>É uma concepção educativa que estimula processos de ensinoaprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. (SOBRAL, CAMPOS, 2012, p.18)</p>
<p>40. GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES. (REZENDE, 2018)</p>	<p>Criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (VALENTE, ALMEIDA, GERALDINI, 2017, p. 463).</p>
<p>41. SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA. (RODRIGUES, 2019)</p>	<p>Se compreende como o processo de ensino e aprendizagem realizado com suporte eletrônico: internet, computadores, dentre outros, em um ambiente que pode ser a sala de aula ou outro com acesso digital. (CATHERALL, 2005)</p>
<p>42. EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL. (ROSA, 2017)</p>	<p>São métodos de ensino mais dinâmicos, o aluno ocupa uma posição de agente ativo dentro do processo de aprendizagem, por meio de atividades estimuladoras do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e descobrimento, propiciando uma aprendizagem contínua e dinâmica. (WANG, 2015). O principal papel do professor passa a ser o de ajudar o aluno a aprender, e não mais o de ensinar (KONG et al., 2014).</p>
<p>43. REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA. (SANTOS, 2018)</p>	<p>A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebe-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 55)</p>
<p>44. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER</p>	<p>As metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de</p>

HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA. (SANTOS, 2018)	modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).
45. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (SAVICZKI, 2019)	As Metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão e integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. (MORAN, 2015, p. 18)
46. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E O IMPACTO INOVADOR NA GRADUAÇÃO. (SENA; RABELO; ESCALANTE, 2018)	São metodologias de ensino inovadoras, que promovam e estimulem o pensamento crítico, reflexivo e capacidade de resolver os problemas da sociedade. (MARIN et al., 2010).
47. PERCEÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO. SOUZA, 2015)	As metodologias ativas são métodos para desenvolver o processo do aprender que são utilizadas pelo professor, buscando conduzir à formação crítica do aluno. As metodologias ativas favorecem a autonomia do aluno, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas. Dentre as metodologias ativas mais utilizadas temos: o projeto, o método de caso, a problematização, a aprendizagem baseada em experimentos virtuais e simuladores, bem como a aprendizagem por dramatização, dentre outras. (BORGES, ALENCAR, 2014).
48. PERCEÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0. (TONON, 2017)	Metodologias ativas são situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos que provocam e incentivam a participação, postura ativa e crítica frente à aprendizagem. Pressupõem maiores e mais efetiva interação entre alunos e professores, na qual ocorre troca de ideias e experiências de ambos os lados e em alguns casos o professor se coloca na posição do aluno, aprendendo com ele. (MASETTO e BEHRENS, 2010).
49. O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME. (VAZZI, 2017)	Metodologias Ativas são formas de desenvolver processos de aprendizagem utilizando as experiências da vida real ou simuladas dando condições de solucionar os mais diversos desafios criados nas atividades em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29)
50. SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI. (YOSHIZAWA, 2018)	Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29).

Fonte: Autora, 2020.

Dos 103 trabalhos analisados, a tabela acima demonstra que apenas 50 pesquisas conceituaram o termo “Metodologias Ativas”. As pesquisas de DIESEL (2017), BRAGA (2015), EMILIO (2018), VALÉRIO e MOREIRA (2019) et al., PAULA (2019), PRADO (2019), VAZZI (2017) e YOSHIZAWA (2018), conceituaram Metodologias Ativas conforme a definição de Berbel (2011).

As pesquisas desenvolvidas por CARNEIRO (2018), DUARTE (2018), KRAVISKI (2019), MILANEZ (2017), PRADO (2018) e SAVICZKI (2019), seguiram os

conceitos adotados por Morán. Os pesquisadores LEITE (2018), SANTOS (2018) e MENDONÇA (2016) conceituaram segundo os Autores Barbosa e Moura. Enquanto MELO (2017) e SOUZA (2015) utilizaram o conceito definido por Borges e Alencar (2014).

Alguns trabalhos utilizaram conceitos próprios para definição de Metodologias Ativas. A Dissertação de BORGES (2018), intitulada: Contribuições de uma sequência metodologicamente ativa para uma aprendizagem significativa no ensino de biologia no ensino médio, utilizou um conceito próprio sobre Metodologias Ativas, conforme descrito abaixo:

São formas dinamizadas de ensino e de aprendizagem que redirecionam o papel do professor (e do estudante) deslocando o aluno como elemento que exerce ação plena sobre todo processo, ou seja, o aluno não é mais apenas o receptáculo daquilo que o professor (apenas) expõe em sala de aula. (BORGES, 2018, p. 26)

A Dissertação de DUARTE (2018), intitulada: Metodologias Ativas e Ensino de ciências na educação superior: Um estudo a partir da percepção do aluno, também utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, conforme apresentado abaixo:

Metodologias ativas podem ser consideradas práticas pedagógicas que, entre outras áreas, estão também sendo difundidas nas disciplinas das ciências exatas, com características próprias, que se fundamentam no cognitivismo/construtivismo. (DUARTE, 2018, p. 20).

A Dissertação de BATISTA (2015), intitulada: O ensino de química como possibilidade discursiva de mundo: Aproximações com a educação sociocomunitária, também utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, conforme apresentado abaixo:

As metodologias ativas são uma perspectiva teórica bastante favorável à concepção de ensino que leva o aprendente a uma postura bachelardiana ante a novidade, uma abertura do espírito. (BATISTA, 2015, p. 77)

A Tese de PAIS (2017), intitulada: Competências docentes na formação de professores para o ensino da matemática – A experiência da residência docente no colégio Pedro II frente à formação universitária, utilizou um conceito próprio sobre Metodologias Ativas, “São aquelas que colocam os alunos no papel de agentes principais de sua aprendizagem, que se desenvolve de maneira crítica e reflexiva”. (PAIS, 2017, p. 141).

O Artigo de LIMA (2017), intitulado: Espiral Construtivista: Uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, apresentado abaixo:

São consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Visam promover: (i) pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes. (LIMA, 2017, p. 4)

O Artigo de FRANTZ, NUNES, MARQUES & MARQUES (2018), intitulado: Ensino Híbrido com a utilização da Plataforma Moodle, utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, conforme apresentado abaixo:

Metodologias ativas privilegiam o maior envolvimento dos alunos. Esse método possibilita que esses sejam mais ativos no seu processo de aprendizagem, em que o professor exerce um papel de provocador e que o conhecimento é construído pelo próprio aluno no momento em que tentar solucionar as atividades propostas, nesse momento o professor se coloca como mediador na solução das atividades. (FRANTZ, NUNES, MARQUES & MARQUES, 2018, p. 1185).

O Artigo de COSTA, BESERRA & ALVES (2015), intitulado: Impactos das mudanças e inovações no ensino superior, utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, conforme descrito abaixo:

As metodologias ativas, abarcam todo um processo que visa principalmente a inserção do aluno como sujeito ou agente responsável pela construção de sua história no aprendizado. A velocidade e necessidade de produção de conhecimento deixa espaço para outro método e não somente para a transmissão de conhecimentos por parte do professor. (COSTA, BESERRA e ALVES, 2015, p. 3).

O Artigo de DANIELLE (2019), intitulado: Educação, Matemática: A articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas, utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, “São práticas de ensino que considerem as habilidades dos estudantes ao invés das dificuldades, dado que o ensino é coletivo, mas a aprendizagem é individual e possui sentido e significado diferente para cada um”. (DANIELLE, 2019, p. 264).

O Artigo de FERREIRA (2017), intitulado: Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem: Uma experiência com docentes da educação básica, utilizou um conceito próprio para definição de Metodologias Ativas, conforme descrito abaixo:

As Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, com seu conjunto de técnicas estimulam os processos construtivos de ação-reflexão-ação, com base na pedagogia de Paulo Freire, na qual o estudante deve ter uma postura ativa no percurso de seus estudos. (FERREIRA, 2017, p. 16-17)

3.2. Os aportes teóricos utilizados pelos autores

Em relação ao aporte teórico dos 103 trabalhos analisados, foi observado na Tabela 13 que 24 trabalhos não apresentaram um referencial teórico com clareza, não sendo possível precisar qual teórico foi utilizado na pesquisa.

Tabela 13 – Relação dos trabalhos que não apresentaram o Referencial Teórico

TÍTULO DO TRABALHO	Referencial Teórico
--------------------	---------------------

1. KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO. (CARVALHO, 2018)	--
2. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL. (COTTA; COSTA, 2016)	--
3. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS. (FERREIRA, 2017)	--
4. INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS INOVADORES DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UMA CULTURA. (FINI, 2018)	--
5. AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. (GUIMARÃES, 2019)	
6. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR. (MORAIS, 2018)	--
7. INTEGRANDO EMOCÕES E RACIONALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (MOURTHÉ; LIMA; PADILHA, 2017)	--
8. OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. (NASCIMENTO, 2018)	--
9. APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (OLIVEIRA, 2015)	--
10. IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS. (OLIVEIRA, 2016)	--
11. O CURSO “AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM” E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA UMA CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA. (FUJITA, 2016)	--
12. COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. (PAIS, 2017)	--
13. INVESTIGANDO A COMPREENSÃO CONCEITUAL EM FÍSICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CURSOS DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA. (QUIBAO; SILVA; ALMEIDA; SILVA; MUNIZ; PAIVA, 2018)	--
14. RODRIGUES, Pamella B. CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO. (RODRIGUES, 2018)	--
15. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. (SANTOS, 2018)	--
16. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO. (SILVA, 2019)	--
17. O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS. (SILVA, 2017)	--

18. ESTETIZAÇÃO PEDAGÓGICA, APRENDIZAGENS ATIVAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO BRASIL. (SILVA, 2018)	--
19. A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA. (SILVEIRA, 2019)	--
20. RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. (SOBRAL, 2015)	--
21. BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS. (SOUSA, 2015)	--
22. TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS. (TAMAE, 2018)	--
23. INTERAÇÕES DIALÓGICAS NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE METACOGNITIVO. (ROCHA; MALHEIRO, 2018)	--
24. A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL. (VALE, 2018)	--

Fonte: Autora, 2020.

Em relação ao aporte teórico, na Tabela 14 é apresentada a relação dos 79 trabalhos com os respectivos teóricos utilizados para embasamento em suas pesquisas.

Tabela 14 – Relação dos trabalhos com Referencial Teórico

Autor/Obra	Referencial Teórico
1. IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS. (ARAUJO, 2019)	Teoria dos Campos Conceituais, de Gérard Vergnaud;
2. AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA. (ASSUMPCÃO, 2017)	Cleide do Amaral Terzi; Paulo Afonso Caruso Ronca; Philippe Perrenoud; John Dewey; Jean William Fritz Piaget; Lev Semenovitch Vygotsky; Louis Rathes;
3. O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO. (BARBOSA, 2018)	Bardin;
4. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO FOTOELÉTRICO. (BATAGLIA, 2019)	Moro, Neide e Rehfejdt (2016). Araújo et al. (2017).
5. O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (BATISTA, 2015)	Gaston Bachelard; Paulo Freire; Nina Talizina; Yrjo Engestrom;
6. A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO. (BERTOLINO, 2016)	Toulmin (2001); Lawson (2002);
7. APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS. (BESSA; COSTA, 2019)	Kamii e Housman (2002); Kamii e Joseph (2008); Piaget (2010); Gómez-Granell (1983); Zunino (1996);

8. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (BEUREN, 2017)	Berbel (2011);
9. CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. (BORGES, 2018)	David Ausubel; Vygotsky; Larry Michaelsen; Joh Dewey; Paulo Freire;
10. ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (BRAGA, 2015)	Vigotski; Berbel; Freire; Dewey; Cambi; Gadotti; Moreira;
11. ESTILOS DE APRENDIZAGEM E JOGOS DE EMPRESA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. (BUTZKE; ALBERTON, 2017)	Feinstein e Cannon (2002); Kolb (1984); Flemming e Mills (1992); Felder e Silverman (1988)
12. METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE. (CARNEIRO, 2018)	Behrens (2013); Torres (2004, 2007, 2015); Trindade (2014, 2016); Dewey (1973, 2007); Lourenço Filho (2014); Teixeira (1973); Morin (2002, 2010); Ribeiro (2008); Bastos (2006); Bacich et al. (2015), Bender (2014); Bergmann e Sams (2016);
13. GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS. (CARVALHO; OLIVEIRA; GUEDES; MARTINS, 2017).	Paulo Freire (2011); Pierre Lévy (1993); Peixoto e Carvalho (2011); Vieira (1999); Berbel (2011); Barbero (1996); Piaget (1997);
14. BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA. (CARVALHO, 2017)	Montessori; Dewey; Vigotski; Piaget; Freire; Emilia Ferreiro;
15. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. (CARVALHO, 2018)	Vygotsky; Ausubel; Papert; Almeida e Valente; Fonseca e Neto; Maftum e Campos;
16. IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. (COSTA; BESERRA; ALVES, 2015)	Freire; Saviani; Reeve; Berbel;
17. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ARTICULAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INCLUSIVAS E COLABORATIVAS. (DANIELLE, 2019)	Schlunzen; Mantoan; Friend e Cook; Lorenzato; Hernández e Ventura.
18. CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA. (DANTAS, 2018)	Rocha e Lemos; Quadros e Mortimer; Bastos;
19. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II. (DIAS, 2018)	Hoffmann (1993); Luckesi (2002); Perrenoud (1993); Vasconcellos (2000); Belloni (2001); Esteban (2001); Hadji (1994), Guba (1988), Lincon (1988) e outros;
20. OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017)	Principais teorias de aprendizagem, como a aprendizagem pela interação social, preconizada por Lev Vygotsky (1896-1934), a aprendizagem pela experiência, de John Dewey (1859-1952), a aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), bem como a perspectiva freiriana da autonomia

	(Paulo Freire, 1921-1997);
21. ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO. (DIESEL, 2016)	Freire (1996); Berbel (2011); Moreira (2011);
22. PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO. (DUARTE, 2018)	Moran (2015); Khan (2013); Horn e Staker (2015); Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015); Bergmann e Sams (2016);
23. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO. (DUARTE, 2018)	Borges e Alencar (2014), Berbel (2011), Gemignani (2012), Rocha e Lemos (2014), Valente (2014), Gaeta e Masetto (2010), Barbosa e Moura (2013) e Moran (2015);
24. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS. (EMILIO, 2018)	Vygotsky (1984); Leontiev (1992); Libâneo (2004); Dewey (1976,1978); Behrens (2013); Moran (2018); Freire;
25. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (FERREIRA, 2017)	Freire; Berbel (2011); Zabala (1999); Gemignani (2012);
26. JOGOS TIPO “BEAN BAG” EM AULAS DE EVOLUÇÃO. (FERREIRA; SILVA, 2017)	Alters; Nelson (2002); Cotta et al. (2012); Cotta et al. (2013); Farias et al. (2015); Lawson (1994); Linhart (1997); Vygotsky (1962).
27. METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. (FISCHER; CUNHA; MOSER; DINIZ, 2018)	Moran (2015); Fischer et al. (2016).
28. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. (FISCHER; CUNHA; MOSER; DINIZ, 2018)	Borges e Alencar (2014); Freire; Yamamoto (2016); Moran (2015); Rosa Junior (2015); Valente (2014); Berbel (2011); Dewey (1859-1952);
29. ENSINO HÍBRIDO COM A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE. (FRANTZ; NUNES; MARQUES; MARQUES, 2018)	Behar; Bergman e Sams; Bacich; Moran;
30. ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELLECTUAL DO ESTUDANTE: O TRABALHO COM SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NA ESCOLA JONES GODINHO MANAUS - AM 2015. (GODINHO, 2015)	Freire (1983); Mitre et al. (2008); John Dewey (1859-1952); Gadotti (2001);
31. A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA. (GODOI, 2018)	Jean Piaget;
32. OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA. (FORNECK; FUCHS; BERSCH, 2015)	Coll, Mauri e Onrubia (2010); Wiley (2000); Tarouco, (2012);
33. EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE. (JUNG, 2018)	Freire; Cálcz;
34. FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO. (JUNIOR, 2018)	De Miguel; Zabalza; Santos e Soares; Marin; Berbel; Morán; Barbosa, Moura; Ferreira; Freire;

35. FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO. (KRAVISKI, 2019)	Moran (2010, 2013, 2015, 2018); Bacich (2015, 2018); Horn e Staker (2015); Kenski (2013); Imbernón (1994; 2005, 2016); Nóvoa (2017); Libâneo (1998);
36. INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (LACERDA; SANTOS, 2018)	Freitag (1993); Piaget (1983); Macedo (1994); Pimentel (1991);
37. APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA ATIVA. (LEITE, 2018)	Dewey (1950), Bruner (1976), Piaget (2006), Vygotsky (1998) Rogers (1973), Ausubel et al. (1980), Freire (1996);
38. ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. (LIMA, 2017)	Dewey; Bruner; Chickering e Gamson;
39. DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS. (LIMA, 2017)	Araújo (2014); Massetto (2000);
40. A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LERNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. (MARQUES, 2019)	Morán (2015); Dias (2016); Silberman (1996); Valente (1995);
41. AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL. (MARTINS, 2017)	Antonio Nóvoa (1991, 1992, 1999), Ivor Goodson (1992), Maurice Tardif (1999, 2000, 2002, 2003), Selma Garrido Pimenta (1993), Paulo Freire (1996 e 2006);
42. O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL. (MATOS, 2016)	Nóvoa (1995, 2009), Tardif (2002) e Gatti (2011);
43. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA. (MELO, 2017)	Engeström; Berbel (2011); Borges e Alencar (2014); Oliveira (2013); Barbosa e Moura (2013);
44. PARADIGMAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE. (MENDONÇA; COTTA; LELIS; JUNIOR, 2015)	Schon;
45. INTEGRAÇÃO INTERCAMPI NO ENSINO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO. (MENDONÇA; COTTA; PAULA; MOREIRA; CARVALHO, 2016)	Barbosa e Moura (2013);
46. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES. (MERIGUE, 2018)	Dewey (1959, 1976), Kilpatrick (2011), Hernández (1998), Behrens (2008), Barbosa e Horn (2008), Zabala (2002);
47. UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE. (MILANEZ, 2017)	Moran (2007); Gomes (2008); Freire (2009);
48. ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS. (MOTA; ROSA, 2018)	Doktor e Mestre (2014); Knight (2004); Slavin (1984); Arons (1997); November (2012); Mazur e Hilborn (1997); Michaelson, Sweet e Parmelee (2008); Bender (2014); Pasqualetto, Veit e Araujo (2017); Ausubel (1963); Vigotski (1986); Dewey;
49. PORTFÓLIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRADA NAS	Noguero;

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)	
50. IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. (MURTINHO, 2017)	Senger (2016); Bertrand (2001); Carolei (2016);
51. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA. (OLIVEIRA, 2019)	Bates (2016); Freire (1996);
52. PEER INSTRUCTIO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY. (PAULA, 2019)	Berbel (2011); Muller et al. (2017); Gauthier (2010); Dewey (1859-1952);
53. TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. (PAULA, 2018)	Gomes et al. (2011); Barbosa e Moura (2014); Wanderley (2009); Silberman (1996); Christofolletti et al. (2014); Simons (2014);
54. METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. (PEREIRA; SILVA, 2018)	Moran (2013); Moran y Bacich (2018);
55. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. (PINO, 2017)	Dewey; Anísio Teixeira; Araújo; Behrens; Dória;
56. MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA. (POLEZI, 2015)	Benito & Cruz (2005); Gaeta e Masetto (2010); Araújo (2013);
57. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM. (PRADO, 2019)	Paulo Freire, John Dewey, Jean Piaget, e Edgar Morin;
58. FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. (PRADO, 2018)	Moran (2018), Dewey (1950), Rogers (1973), Bruner (1976), Ausubel et al. (1980), Freire (1996) e Vygotsky (1998);
59. THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I. (REIS, 2017)	Freire (1996); Bender (2014); Berbel (1998); Bordenave, Pereira (1991);
60. GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES. (REZENDE, 2018)	Gadotti (2005); John Dewey (1859-1952); Moran (2017);
61. MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA. (RIBEIRO, 2019)	Dewey; Bruner;
62. A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. (ROCHA, 2018)	David Ausubel;
63. SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA. (RODRIGUES, 2019)	Catherall (2005); Jarvela, Volet & Jarvenoja (2010);
64. EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL. (ROSA, 2017)	Kong et al. (2014); Wang, (2015);

65. REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA. (SANTOS, 2018)	Paulo Freire, Jhon Dewey, José Moran, José Valente, Maria Elizabeth Bianconcini;
66. ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBRE A ATIVIDADE LEITEIRA. (SANTOS, 2019)	Nascimento & Coutinho (2017); Jones (2007); Monteiro & Smole (2010); Moran (2017);
67. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA. (SANTOS, 2018)	Moran, Freire, Mattar (2017); Moran (2018) e Valente, Almeida, Geraldini (2017);
68. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. (SAVICZKI, 2019)	Perrenoud, Becker, Berbel, Carnobell, Moran, Boruchovitch, Pérez Gómes, Santos, Vygotsky;
69. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E O IMPACTO INOVADOR NA GRADUAÇÃO. (SENA; RABELO; ESCALANTE, 2018)	Marin (2010);
70. A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE. (SERQUEIRA, 2017)	Fulla (2009); Bergmann e Sams (2016); Martins (2012);
71. ENEM, PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA. (SILVA, 2019)	Mazur (1997); Henriques, Prado & Vieira (2014);
72. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU. (SOUSA, 2019)	Berbel (2011); Teixeira & Hilgert (2017); Diesel & Martins (2015);
73. REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE NOÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. (SOUZA; FONSECA, 2017)	Ribeiro; Souza; Moreira; Klein; Vygotsky; Khol; Oliveira;
74. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. (SOUZA, 2018)	Berbel (2011);
75. PERCEÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO. (SOUZA, 2015)	Ausubel;
76. PERCEÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0. (TONON, 2017)	Moran, Masetto e Behrens (2009);
77. A SALA DE AULA INVERTIDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA EM UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS. (VALERIO; MOREIRA; BRAZ; NASCIMENTO, 2019)	Johnson (2014); Bradforth et al. (2015); Waldrop (2015); Leite & Ramos (2015);
78. O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME. (VAZZI, 2017)	John Dewey; Berbel (2011); Alencar e Moura (2010); Barbosa e Moura (2013);
79. SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI. (YOSHIZAWA, 2018)	Bacich; Neto; Trevisani (2015); Bergmann e Sams (2016); Berbel (2011);

Fonte: Autora, 2020.

Dentre os referenciais teóricos mais utilizados pelos autores dos 103 trabalhos analisados, o destaque fica com Paulo Freire utilizado em 23 trabalhos, que reconhece que as

experiências práticas de aprendizagem despertam a curiosidade e os questionamentos nos alunos. Seguido de John Dewey presente em 21 pesquisas, autor precursor nos métodos ativos, seu pensamento pedagógico destaca a educação baseada em processos ativos na busca do conhecimento pelos estudantes provocando sua liberdade. Em terceiro, José Moran presente em 18 trabalhos, que acredita que por meio dos métodos ativos é possível tornar os alunos mais proativos, criativos e aptos a solucionar atividades mais complexas. Complementa a lista dos mais citados Neusi Berbel em 16 pesquisas, Lev Vygotsky presente em 12 trabalhos, David Ausubel e Jean Piaget presentes em 8, seguidos de Barbosa e Moura citados em 6 trabalhos.

3.3. As diferenças entre metodologias tradicionais e ativas

Historicamente, o ensino tradicional esteve amparado num modelo de avaliação analítica e na explicação unilateral do professor, no resumo de divisão do ensino em disciplinas onde o discente resolvia questões sem questionar sobre suas finalidades e/ou sua importância na prática (MORAN, 2007).

Houve então a classificação de modalidades de ensino tradicional e Metodologias Ativas. Freire (1996) denominou o modelo tradicional de ensino como modalidade bancária, onde o educador tem o papel de narrar verdades e fatos que deseja transmitir a seus educandos, ou seja, o aluno mantinha uma postura quase sempre passiva, onde nem sempre era possível realizar questionamentos ou indagações. Freire (2000), reconhece que essa memorização mecânica não é sinônimo de uma aprendizagem verdadeira do conteúdo apresentado.

Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), alertaram por um grande período a necessidade de superar a educação bancária e mirar no protagonismo do aluno. Mattos, ressalta que a “prática pedagógica da sala de aula que resulta em sucesso ou fracasso de alunos e alunas é dividida por uma linha muito ‘tênue’, e o olho humano muitas vezes nos trai, daí a necessidade de outros instrumentos de registros para ampliá-lo”. (MATTOS, 2008, p. 2).

A educação tradicional envolve a propagação de informações diretamente e exclusiva do professor para o aluno. Este ambiente de aprendizagem, conhecidamente passivo, não é propício para a multiplicidade de estilos de aprendizagem (COOREY, 2016). Dewey (1950), destacava a importância do aluno, numa figura ativa na construção de seu conhecimento e da necessidade em superar a tradicional aula expositiva comandada pelo professor, cuja finalidade é a reprodução e a memorização do conteúdo de ensino.

Inúmeros são os desafios que a educação superior tem encontrado, diante da velocidade do desenvolvimento social e tecnológico. O surgimento da era tecnológica e sua disseminação no mundo global, são fatores que contribuíram para a nova fase na vida dos estudantes. Na busca em acompanhar as mídias tecnológicas presentes na atualidade fez-se necessário a aplicação de metodologias inovadoras que impulsionassem os estudantes em seu engajamento e desenvolvimento crítico e reflexivo. Para alcançar essas características nos estudantes são necessárias ferramentas para que haja a motivação e a interação em suas reflexões.

Perrenoud (1999, p. 32) complementa que, “a escola deve oferecer situações escolares que favoreçam a formação de esquemas de ações e de interações relativamente estáveis e que, por um lado, possam ser transportadas para outras situações comparáveis, fora da escola ou após a escolaridade”. É necessário que os estudantes sejam capazes de desenvolver sua individualidade, criatividade, seu espaço, num determinado espaço de tempo. A educação vive um momento de reflexão sobre a hierarquia e a relação entre professor-aluno.

Na Tabela 15, é possível observar qual o papel do Estudante e professor diante da aprendizagem tradicional e aprendizagem ativa.

Tabela 15 – Características da Metodologia Tradicional X Metodologia Ativa

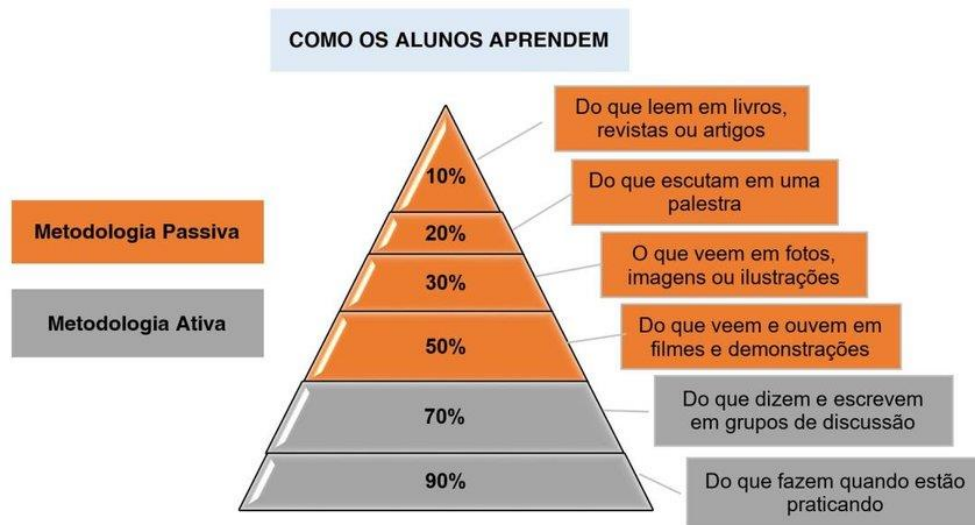
Agente	Metodologia Tradicional	Metodologia Ativa
Estudante	Espectador e Receptor do conteúdo	Construtor do seu próprio conhecimento
Professor	Detentor do conhecimento que irá ser transmitido ao estudante por meio de aulas expositivas e materiais didáticos	Mediador e orientador, incentiva e valoriza a participação ativa dos estudantes

Fonte: Elaborado pela Autora, a partir de Berbel (2011).

Na busca para que os alunos aprendam, as práticas escolares devem incentivar a autonomia, a liderança, o empreendedorismo, o trabalho em equipe, atividades que relacionam a teoria com a prática, e devem promover a reflexão dos conteúdos propostos. “O currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado” (MORAN, 2007, p. 23). O uso dos métodos ativos estimula a pesquisa, pois, o aluno aplica na prática o conhecimento discutido em sala de aula.

Na figura 5 apresentamos conforme a visão do educador Edgar Dale (1969) como os alunos aprendem, se compararmos uma postura ativa diante de uma postura passiva do educando.

Figura 5 – Pirâmide da Aprendizagem



Fonte: Adaptado pela Autora, a partir de Dale (1969).

O uso das Metodologias Ativas diferente da metodologia de ensino tradicional, tem foco a autonomia do estudante. O aluno deve ser estimulado a interagir com os colegas e participar de debates, expor seus pensamentos, resolver problemas. Assim, as respostas serão construídas durante as atividades em sala de aula, possibilitando a construção do conhecimento e não a reprodução de conceitos já definidos.

3.4. As Metodologias Ativas utilizadas nos cursos de Licenciaturas

O papel das instituições de ensino superior no Brasil vai muito além de formar professores capacitados para atuar em sala de aula, o grande desafio atual é aproximar o contexto em que a sociedade está inserida junto a realidade praticada em sala de aula.

Refletir acerca das Metodologias Ativas chamadas de inovadoras, se faz necessário para afastar os pressupostos que as mudanças em geral carregam consigo. Nesse sentido é necessário adaptar espaços escolares afim de integrar a esse contexto multifacetado, criando as possibilidades da autoaprendizagem e de práticas colaborativas.

Na busca de formar cidadãos críticos é necessário observar como é aplicado as diferentes ações educativas, observando, sobretudo, se o desenvolvimento pedagógico está direcionado a estimular o despertar para o conhecimento de forma coletiva e individual, e também autônoma e participativa, essa formação emancipatória do aluno, na visão de Souza Santos, tem por objetivo:

[...] desenvolver um processo de formação para a docência que compreende que aprender a educar-ensinar é um processo aprendido e construído diuturnamente e,

portanto, complexo, uma vez que envolve uma multiplicidade de dimensões de ser educador-profissional, não sendo, pois, a prática pedagógica reduzida apenas a uma mera tarefa de aplicação, mas sim de construção permanente, de uso mediato e imediato dos conhecimentos das mais diversas áreas para uma atuação consequente nos diversos espaços educativos e formativos (UFPR LITORAL, 2014, p. 41).

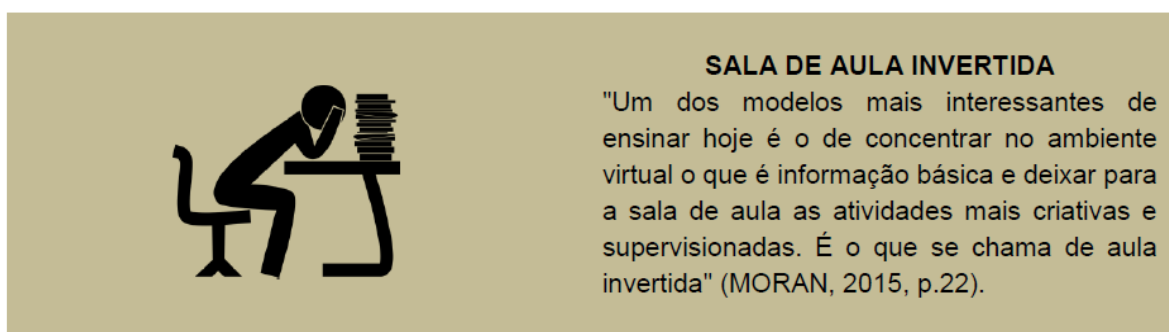
Partindo dessa visão emancipatória de educação, compreendemos a proposta Freiriana de uma educação crítica/progressista. Não existindo segundo o Autor (1996, p. 23), a transferência de conhecimentos, mas sim possibilidades para sua produção. “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual o sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência”.

Estudantes e professores não são objetos, ambos assumem papéis colaborativos no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1996, p. 26-27) afirma que: “[...] a importância do papel do educador, [...] de sua tarefa docente é não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. O Autor (1996, p. 28) define esse pensar certo como sendo: “[...] deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”.

Nesse sentido a prática docente implica diretamente em uma aprendizagem crítica e o modo como o conteúdo é ensinado e apreendido pelos alunos. A docência emancipatória busca essa nova perspectiva sobre a atuação do professor e sobre a visão tradicional dos métodos de ensino, inclusive no decorrer da formação de professores em nível acadêmico.

Em resposta ao objetivo 4 desta pesquisa, que busca responder quais as Metodologias Ativas empregadas nos cursos de licenciaturas, apresentamos a Figura 6, onde demonstra quais os métodos ativos mais utilizados após a análise dos 103 trabalhos selecionados.

Figura 6 – Métodos Ativos



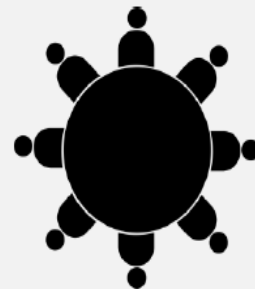


APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)

Os alunos interagem entre si, explicando uns aos outros os conceitos estudados e atuam na resolução de problemas. Eles precisam se preparar antecipadamente, uma vez que também atuam como tutores na aprendizagem dos colegas (FONSECA; MATTAR, 2017).

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

Desenvolvida em etapas ou fases, originou-se no final dos anos 1960 no Canadá para os cursos de Medicina (FONSECA; MATTAR, 2017). Consiste em compreender o problema a ser investigado, criar hipóteses para resolvê-lo, analisar o problema, definir inquirições, determinar objetivos, desenvolver estudos em grupo e individuais, elaborar e apresentar a síntese dos resultados (ARAÚJO, *apud* BARBOSA E MOURA, 2013).



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Também apresenta fases ou etapas que visam à solução de problemas a partir de uma problematização da realidade.



Fonte: Teixeira (2018, p. 50-51)

Nos cursos de graduação em História e durante o exercício de suas atividades práticas, observamos que RODRIGUES (2019) pesquisou sobre os métodos: Sala de aula invertida e aprendizagem por pares. A Autora ROSA (2017) utilizou o método ABP – Aprendizagem baseada em projetos. Enquanto, SANTOS (2018) apresentou os seguintes métodos durante sua pesquisa: Sala de aula invertida e TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Na graduação em Física e nas práticas escolares em sala de aula, as pesquisas desenvolvidas por ARAÚJO (2019), utilizou-se do método ABP – Aprendizagem baseada em projetos, enquanto DUARTE (2018) utilizou o método Peer Instruction – Instrução por pares.

MOTA e ROSA (2018), utilizaram os seguintes métodos: Resolução colaborativa de Problemas; Representações mentais dos alunos; Aulas invertidas; Instrução por colegas; Aprendizagem baseada em times; APB Aprendizagem Baseada em Projetos; Ensino por investigação. BATAGLIA (2019), apresentou um App nomeado de PInApp no ensino de Física. VALÉRIO (2019) utilizou a Sala de aula invertida durante sua pesquisa.

Ainda relacionado ao ensino de Física PRADO (2019) apresentou as seguintes ferramentas ativas: PBL – Aprendizagem baseada em projetos; TBL – Aprendizagem por equipes; WAC – Construção de textos ou relatórios ao longo da disciplina; Jogos; Estudo de caso; Sala de aula invertida; Debates; Aprendizagem por pares. VAZZI (2017) em sua pesquisa utilizou-se de um Kit Robótico.

Durante a análise da formação de professores em Física, e ainda durante as ferramentas metodológicas ativas utilizadas pelos profissionais durante as aulas em Física, observou-se que o uso das TIC's por meio da Gamificação se fez presente em grande parte das pesquisas. Tornando-se essas ferramentas aliadas dos professores durante o exercício de suas atividades, transformando as aulas além de produtivas, divertidas para os alunos.

Partindo dessa observação a aprendizagem baseada em games tem se tornado mais uma ferramenta de aprendizagem no meio educacional, essa prática visa o engajamento e motivação do estudante durante o aprendizado. Para Kapp (2012), a aprendizagem através da gamificação é uma aplicação mecânica, com o objetivo de proporcionar o engajamento entre os aprendizes, motivar suas ações, incentivar a aprendizagem e a promoção de resolução de problemas.

Na formação de professores em Matemática BESSA (2019) apresentou em sua pesquisa a aprendizagem ativa através dos Jogos, Desafios e Situações problemas. CARVALHO (2018) utilizou-se da ABP – Aprendizagem baseada em projetos. DANIELLE (2019) apresentou em sua pesquisa a Metodologia de projetos. FRANTZ, NUNES et al. (2017) trouxe os seguintes métodos: TD's Tecnologias Digitais recurso tecnológico Moodle; Ensino Híbrido; Aula Invertida.

Dando continuidade na área de Matemática, SOUZA e FONSECA (2017), RIBEIRO (2019) e ROCHA e MALHEIRO (2018) utilizaram-se da ABP – Aprendizagem baseada em problemas durante sua pesquisa. MATOS (2016) apresentou a metodologia de ensino sequência Fedathi. OLIVEIRA (2015) apresentou em sua pesquisa a Aprendizagem colaborativa dos professores na Plataforma Virtual Moodle. SANTOS (2018) utilizou da ABP – Aprendizagem baseada em projetos. SILVA (2017) apresentou em sua pesquisa o ensino de matemática através de jogos.

No ensino de Matemática é comumente utilizado o método ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas. Essa ferramenta tem como característica principal a resolução de um problema proposto, com a finalidade de fazer com que o aluno estude o conteúdo previamente aplicado. Skovsmose (2001), acredita que os alunos são convidados a investigar situações próximas da realidade.

Quando se procura refletir sobre uma porção da realidade, na tentativa de explicar, de entender, ou de agir sobre ela – o processo usual é selecionar, no sistema, argumentos ou parâmetros considerados essenciais e formalizá-los através de um sistema artificial: o modelo. [...] A Modelagem Matemática consiste na arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real. (BASSANEZI, 2002, p. 19)

Na formação de professores em Educação Física a pesquisa de GUIMARÃES (2019) utilizou de um App de celular para danças indígenas durante sua pesquisa, enquanto a pesquisa desenvolvida por SOUSA (2019) apresentou os métodos Estudo de caso e ABP – Aprendizagem baseado em problemas.

Na formação de professores em Química e nas práticas escolares em sala de aula, as pesquisas desenvolvidas por BATISTA (2015) e SOUSA (2015) trouxeram em suas pesquisas a ABP Aprendizagem baseada em problemas. LEITE (2018) em sua pesquisa apresentou a ATA – Aprendizagem tecnológica ativa e MILANEZ (2017) apresentou em sua pesquisa práticas educativas através de atividades audiovisuais.

SOUZA (2015) apresentou em sua pesquisa o laboratório virtual de Química como uma prática inovadora. Segundo a autora os laboratórios virtuais são:

[...] são softwares, ferramentas de informática que simulam um laboratório de ensino de química a partir de um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando multimídias (sons, imagens, gráficos e animações como recursos). Os LVQ são recursos que proporcionam diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: possibilitam o trabalho em um ambiente de ensino e pesquisa em segurança; possibilitam a participação ativa dos alunos; favorecem a realização tanto de trabalho individual quanto em grupo e colaborativo; possibilitam a reprodução das experiências por um grande número de vezes; possibilitam estender o conceito de laboratório para a sala de aula, por meio da utilização de um computador, incluindo a casa de cada estudante; (SOUZA, 2015, p. 42)

Na formação de professores em Ciências Biológica e nas práticas escolares em sala de aula em Biologia, a pesquisa desenvolvida por SOBRAL (2015) apresentou como método ativo atividades práticas em laboratório de ciências. BORGES (2018) trouxe em sua pesquisa a metodologia ABE – Aprendizagem baseada em equipes. FERREIRA e SILVA (2017) apresentaram em sua pesquisa os Jogos didáticos. Enquanto, FISCHER, CUNHA et al. (2018) trouxeram ABP – Aprendizagem por meio de projetos; TBL – Aprendizagem por times, Escrita por meio das disciplinas/WAC, Estudo de caso, Grupos interativos, Instrução por pares, Ensino por projetos e Sala de aula invertida.

Na formação de professores em Ciências e nas práticas escolares em sala de aula, OLIVEIRA (2016) apresentou em sua pesquisa Contextualização, projetos e trabalhos em grupo, Experimentos investigativos, Recursos lúdicos, Debates, Aulas dialogadas. FUJITA (2016) trouxe em sua pesquisa TDIC – Tecnologias digitais de informação e comunicação, PBL – Aprendizagem baseada em problemas. PAULA (2019) trouxe em sua pesquisa a ferramenta Peer Instruction – Instrução por pares. PAULA (2018) apresentou em sua pesquisa as ferramentas App – EduAmbiental, ABP – Aprendizagem baseada em problemas. REIS (2017) trouxe em sua pesquisa a Think Pair Share – Aprendizagem entre pares. SANTOS (2019) apresentou em sua pesquisa a técnica Ilha Interdisciplinar de Racionalidade. SOUZA (2018) trouxe em sua pesquisa as ferramentas TIC's, Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem baseada em projetos. ASSUMPÇÃO (2017) apresentou em sua pesquisa as Aulas Operatórias. BERTOLINO (2016) trouxe em sua pesquisa a técnica PBL – Aprendizagem baseada em problemas. BRAGA (2015) apresentou em sua pesquisa a técnica Pedagogia de projetos. E por fim, CARVALHO (2017) trouxe em sua pesquisa situações problemas, pesquisa, jogos, debates, elaboração de folder e de herbário;

Nas disciplinas de Ciências e Biologia quando a instituição de ensino oferece laboratório para atividades práticas, a ferramenta metodológica ativa mais utilizada é o estudo de caso, a utilização dessa técnica permite que o aluno tenha contato com situações reais do seu cotidiano de trabalho. Corroborando essa afirmação, Berbel (2011).

Os alunos empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão. (BERBEL, 2011, p. 31).

Na pesquisa de BARBOSA (2018) que trata de estudantes das séries iniciais, a ferramenta metodológica ativa pesquisada foi a Problematização. Na pesquisa de CARVALHO (2017) que pesquisa situações de aprendizagem que envolvam estudantes do ensino fundamental, os métodos utilizados em sala de aula foram: Situações problemas, pesquisa, jogos, debates, elaboração de folder e de herbário. A pesquisa de EMILIO (2018) que envolve situações de aprendizagem com estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio, apresentou as seguintes ferramentas: Flipped classroom, estudo de casos, games ou simuladores e situações problemas. A pesquisa de GODINHO (2015) que envolve estudantes do ensino médio apresentou em sua pesquisa atividades através de situações problemas. A pesquisa de SILVA (2019) que envolve estudantes do ensino médio na disciplina de Filosofia trouxe como ferramenta atividades que envolvam o uso das TIC's – Tecnologia de informação e

comunicação. JUNIOR (2018) que pesquisa sobre professores e alunos do ensino fundamental II apresentou em sua pesquisa a técnica Fotografia participativa como uma ferramenta ativa.

A pesquisa de OLIVEIRA (2019) que envolve estudantes da graduação em Letras, o método ativo utilizado foi a PBL – Aprendizagem baseada em projetos. A pesquisa de MARQUES (2019) que envolve estudantes de programação de computadores, apresentou como ferramenta atividades Team Based Learning (TBL) - Aprendizagem Baseada em Equipes. A pesquisa de MENDONÇA, COTTA et al. (2015) que envolve estudantes de mestrado e doutorado apresentaram em sua pesquisa o uso das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação e Trabalho em equipe.

Na pesquisa de MENDONÇA, COTTA et al. (2016) que envolve estudantes em modalidades EaD, apresentou com ferramenta ativa a Aprendizagem e avaliação, manejo de AVA e TIC. PINO (2017) que em sua pesquisa estuda sobre a modalidade EaD, apresentou como ferramenta ABP – Aprendizagem baseada em problemas. KRAVISKI (2019) em sua pesquisa apresentou o Ensino Híbrido como ferramenta ativa. Enquanto, COSTA, BESERRA et al. (2015) e FONSECA (2017) que também pesquisam formação EaD apresentaram, como métodos ativos o uso das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação.

Na EaD – Educação à distância é possível o desenvolvimento de diversos materiais para estudo, como: vídeo clips, simulações, apresentação de slides, testes interativos, esses materiais são chamados de objetos de aprendizagem e podem proporcionar melhor aprendizagem e compreensão dos estudantes. Através do uso do computador e da internet é possível criar formas de interação entre aluno, professor e colegas de sala, essa interação é realizada através de chats, fóruns, bibliotecas virtuais, dentre outros. Silva e Leal (2018) defendem algumas vantagens com uso do computador na EaD, conforme apresentado abaixo:

- Os alunos tenham a possibilidade de desenvolver sua autonomia.
- As aulas ficam disponibilizadas para qualquer aluno, que pode acessá-las em qualquer época.
- Os métodos de ensino possibilitam a troca de experiências entre os participantes do processo educacional.
- Os alunos podem assistir aulas em qualquer local, esclarecer dúvidas e fazer a consulta de materiais também em qualquer local. (SILVA e LEAL, 2018, p. 64)

Nas pesquisas que envolvem a formação de professores DIESEL, BALDEZ et al. (2017) apresentaram como ferramentas ativas a Problematização da realidade e reflexão, Trabalho em equipe, Inovação. FERREIRA (2017) e SENA, RABELO et al. (2018) apresentaram em suas pesquisas a APB – Aprendizagem Baseada em Problemas. CARVALHO (2018) e TONON (2017) trouxeram em suas pesquisas a utilização de App KLS2.0. COTTA, COSTA et al. (2015) apresentaram como método ativo o uso de Portfólio. COTTA e COSTA et al.

(2016) apresentaram como método ativo o uso de Trabalho em Equipe e Portfólio. DANTAS (2018) trouxe em sua pesquisa as seguintes ferramentas: Aprendizagem baseada em problemas (PBL), a Aprendizagem baseada em projetos, também com a sigla PBL, o Peer Instruction (PI), o Just in Time Teaching (JiTT), a TBL – Aprendizagem baseada em tempos, o Método de Caso, ou Estudo de Caso e as Simulações.

FERREIRA (2017) apresentou em sua pesquisa os recursos: Espaço físico diferenciado como Laboratório de Metodologias Inovadoras – LMI, Problematização, relação teoria/prática, utilização das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação. FINI (2018) apresentou em sua pesquisa os métodos Ensino mesclado e Sala de aula invertida. FORNECK, FUCHS et al. (2015) apresentam em sua pesquisa o uso das TDIC's – Objetos virtuais de aprendizagem de leitura. LACERDA (2018) trouxe em sua pesquisa os seguintes métodos: ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, TBL – Aprendizagem Baseada em Equipes, Ambiente de aprendizagem ativa centrada no aluno com pedagogias invertidas, Instrução de pares. LIMA (2017) apresentou em sua pesquisa as ferramentas: PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas, Simulações ou atuações em cenários reais de prática, Espiral construtivista – metodologia problematizadora.

As pesquisas de LOUREIRO (2017), MORAIS (2018), CARVALHO, OLIVEIRA et al. (2017) e MARTINS (2017) apresentaram em suas pesquisas a utilização das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação na formação de professores.

As pesquisas de SANTOS (2018), SERQUEIRA (2017) e PEREIRA e SILVA (2018) e YOSHIZAWA (2018) apresentaram em suas pesquisas a utilização da Sala de aula invertida na formação de professores.

BUTZKE (2017) apresentou em sua pesquisa o uso de Jogos de empresa baseado em simulações. CARNEIRO (2018) trouxe em sua pesquisa o uso da PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas e Sala de aula invertida. DUARTE (2018) apresentou em sua pesquisa o uso da Plataforma Khan Academy e Ensino Híbrido. MERIGUE (2018) pesquisou ABP – Aprendizagem baseada em projetos. MURTINHO (2017) pesquisou os seguintes métodos: TBL – Team Based Learning, Aprendizagem Colaborativa, PBL – Problem Based Learning; Metodologia da problematização, Jogos eletrônicos e Games. REZENDE (2018) também apresentou em sua pesquisa o uso de Gamificação (Games e Jogos). SILVA (2018) pesquisou a técnica TBL – Aprendizagem em equipes. PRADO (2018) apresentou as seguintes ferramentas: E-Learning, M-Learning e B-Learning, uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em uma abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). Enquanto, MELO (2017) apresentou: Flipped Classroom – Sala de aula invertida, Peer

instruction – Instrução por pares, Problem Basead Learning – PBL Aprendizagem baseada em problema, Project Based Learning – PjBL Aprendizagem baseada em projeto, Team Basea Learning – TBL Aprendizagem baseada em equipe e Case Study – Estudo de Caso.

Nas pesquisas de BEUREN (2017), QUIBAO (2018), SILVA (2019), PAIS (2017), ROCHA (2018), DIAS (2018), DIESEL (2016), GODOI (2018), JUNG (2018), MOURTHÉ, LIMA et al. (2017), NASCIMENTO (2018), POLEZI (2015), RODRIGUES (2018), SAVICZKI (2019), não apresentam um método específico sobre Metodologias Ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de observamos nessa dissertação o crescimento das pesquisas relacionadas ao tema Metodologias Ativas no ano de 2018, foi possível observar ainda que suas matrizes conceituais datam nas proximidades dos anos 1940. Teóricos desbravadores no tema Metodologias Ativas, como John Dewey, Filósofo, norte-americano, nesse período já enfatizava a necessidade de se estreitar os laços entre os conteúdos teóricos e as atividades práticas. Ele acreditava dentre outras coisas, que um dos pilares da educação é a possibilidade de proporcionar experiências aos estudantes com as situações presentes em sua vida.

Dewey (1976), acreditava ainda, não ser possível a aprendizagem ocorrer isolada da ação, cabendo nesse caso ao professor proporcionar aos alunos conteúdos através de problemas ou questões, e não necessariamente fornecer as respostas prontas. Essas ações permitiriam ao aluno condições necessárias para raciocínio que, posteriormente seria aplicado numa situação concreta.

Inspirado nas metodologias propostas na Escola Nova e a partir de Dewey, Kilpatrick (1975) deixou sua contribuição ao apresentar o método de aprendizagem através de projetos. Segundo sua obra, o aprendizado do educando precisa ocorrer a partir de problemas reais, do seu cotidiano. Para Kilpatrick (1975), as atividades curriculares podem ocorrer por meio dos projetos, não necessariamente apenas pelos métodos de memorização.

Os métodos propostos por Dewey (1946) e Kilpatrick (1975) foram difundidos no Brasil por pensadores como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Paulo Freire e outros. Nesse período, as atividades escolares quando construídas, não tinham a participação dos alunos, os alunos não eram inseridos no processo de aprendizagem, os educandos deveriam apenas memorizar os conteúdos apresentado pelos professores.

Essa metodologia de aprendizagem comumente chamada de ensino tradicional contraria a filosofia da Escola Nova, que tem como foco principal o aluno, colocando-o no centro de todo o processo de sua aprendizagem, garantindo o seu protagonismo durante a aprendizagem.

Ausubel (1982), corrobora da filosofia defendida por Dewey (1976) e Kilpatrick (1975), onde ressalta que os conhecimentos prévios existentes em cada aluno devem sim serem valorizados, com essa valorização teremos uma aprendizagem certamente mais significativa. Para Ausubel (1982), duas condições são indispensáveis para a ocorrência de uma aprendizagem significativa, a primeira o aluno precisa estar engajado para aprender o conteúdo

escolar, enquanto a segunda condição, corresponde a articulação desse conteúdo com a vida do estudante.

Dewey, Kilpatrick e Ausubel constituem um pequeno grupo dentre vários outros Autores do século XX que defenderam a criação de práticas inovadoras, com o objetivo de desenvolver possibilidades de uma aprendizagem que torne o sujeito mais crítico, transformador, reflexivo e ético. Autores como Freire, James, Montessori, Claparède, também defendem em suas teorias uma aprendizagem ativa como alternativa para superação do modelo tradicional de ensino, sendo esse o grande desafio da educação na contemporaneidade.

Na atualidade esses conceitos pedagógicos visam uma aprendizagem mais dinâmica, voltada para a criatividade em uma visão de construção do conhecimento, do protagonismo do aprendiz, do autodidatismo, na capacidade de resolver os problemas propostos, no desenvolvimento e criação de projetos, na autonomia e no envolvimento em todo o processo de aprendizagem.

É necessário comentar que diante dessa concepção de aprendizagem, é primordial garantir condições aos alunos de uma aprendizagem sólida, que lhes possibilite enfrentar de forma crítica as mudanças existentes numa sociedade atual. O papel do estudante diante dessa postura mais ativa é primordial para que esse conceito de aprendizagem ocorra de fato. É preciso desconstruir a figura do aluno de mero receptor de conhecimento para sujeito ativo no processo educacional.

Diante desse cenário de mudança e transformação, as Metodologias Ativas se apresentam como uma possibilidade de ensino-aprendizagem, com potencial para cumprir com as demandas existentes na educação atual. As práticas pedagógicas ativas representam uma alternativa pedagógica possível de proporcionar aos alunos a autonomia necessária para esse cenário, preparando-o para enfrentar e solucionar os problemas presentes nas carreiras profissionais, conforme as exigências da contemporaneidade.

Para concluir esse estudo, retoma-se aos objetivos propostos anteriormente e apresenta-se as conclusões observadas.

Em relação ao objetivo geral desta pesquisa, que consistiu em mapear e analisar os estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos sobre Metodologias Ativas, empregadas nos cursos de Licenciaturas, foi apresentado o mapeamento das publicações que apresentaram características pertinentes ao tema em questão.

Após a definição do descritor da busca “Metodologias Ativas” iniciou-se a busca pelos trabalhos nas seguintes plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online – SciELO e

Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, sendo definido o espaço temporal de 2015 a 2019, período onde surgiram as primeiras pesquisas relacionadas ao tema.

Posterior a etapa da busca pelos trabalhos, iniciou-se a etapa do mapeamento, nesse momento as atividades consistiram na coleta e análise de trabalhos publicados nas plataformas apresentadas anteriormente. Para a realização dessa dissertação, utilizou-se o total de 103 trabalhos, sendo 12 Teses, 60 Dissertações e 31 Artigos.

Em relação a organização desses trabalhos iniciou-se a partir da elaboração de um quadro com os seguintes itens: o ano da defesa, título das produções, nome do autor, região do país que o trabalho foi desenvolvido, tipo de trabalho (artigo, dissertação e tese), gênero do autor e a plataforma em que o trabalho foi encontrado (Apêndice 1). Posterior a essa etapa inicial, partiu-se em busca das respostas dos objetivos específicos apresentados abaixo.

Para completo entendimento dessa dissertação, foi elaborado a partir do objetivo geral 4 objetivos específicos que serão reapresentados e esclarecidos abaixo:

Em resposta ao objetivo específico 1, que consistiu em conceituar Metodologias Ativas, foi apresentado os conceitos utilizados pelas 103 pesquisas analisadas, onde apenas 50 pesquisas apresentaram os conceitos defendidos em suas pesquisas, enquanto 53 pesquisas analisadas não apresentaram a definição de Metodologias Ativas.

Dentre os variados conceitos de Metodologias Ativas utilizados nas pesquisas, apresenta-se a seguir a definição a partir da visão dos 2 autores mais citados nas pesquisas analisadas, Berbel (2011) e Moran (2015).

Neusi Berbel, Pedagoga Brasileira, autora contemporânea, escritora de diversos livros, e pesquisadora sobre novos métodos de aprendizagem, defende que o aluno diante de um método ativo de aprendizagem se transforma de um mero espectador e receptor de conteúdo para o construtor de seu próprio conhecimento, enquanto o professor deixa de ser o detentor de conhecimento que será transmitido para o mediador e orientador em todo o processo de aprendizagem.

Berbel (2011) defende ainda, que o aluno emprega em sua vida profissional os conceitos já estudados anteriormente. No estudo de caso, por exemplo, o estudo teórico sobre um determinado tema deve ocorrer, pois, diante do caso concreto esse estudo prévio possa possibilitar e facilitar a análise e resolução dos problemas profissionais em diversos ângulos antes de se tomar uma decisão final.

O método ativo segundo Berbel (2011) visa sobretudo estimular a autoaprendizagem a partir da curiosidade e envolvimento do aluno diante da técnica de

pesquisa, pois, a partir da pesquisa e reflexão do aluno será possível analisar as possibilidades para a tomada de decisão, sendo o professor diante desses métodos o facilitador desse processo.

José Manuel Moran Costas, Filósofo Espanhol, naturalizado Brasileiro, autor contemporâneo, escritor de diversos livros, e pesquisador sobre Metodologias Ativas, acredita no esgotamento do modelo tradicional de ensino, tanto na educação básica como no ensino superior, isso deve-se principalmente ao surgimento das inovações tecnológicas que influencia tanto a sociedade e consequentemente a educação.

Moran (2015) defende dentre outras coisas que as metodologias de ensino-aprendizagem precisam acompanhar os objetivos almejados. Se a escola busca formar cidadãos proativos, é necessária uma metodologia que desenvolva essas habilidades, que foque na tomada de decisões e na avaliação dos resultados. Se buscamos alunos criativos, é necessária uma aprendizagem que possibilite inúmeras possibilidades frente a iniciativa do aluno.

Com o uso das Metodologias Ativas, Moran (2015) enfatiza que o aluno figura como sujeito central de sua aprendizagem, o autor compreende que as Metodologias Ativas, figuram como ponto de partida com o objetivo de avançar nos processos de reflexão e integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas de aprendizagem.

Enfatiza-se nesse momento que, posterior a análise dos trabalhos e do estudo sobre as Metodologias Ativas, conclui-se na similaridade de pensamentos frente aos ensinamentos defendidos por Dewey quanto ao desenvolvimento de um aprendiz mais crítico, ético e capaz de atender as demandas propostas pelo mercado de trabalho, assim como Berbel, que acredita na transformação do aluno de um sujeito receptor de conteúdo para construtor do seu conhecimento, sendo possível na visão de ambos autores que essa mudança ocorra diante de uma aprendizagem mais ativa e significativa.

Dando continuidade ao momento final dessa pesquisa, apresentou-se as respostas ao objetivo específico 2, que consistiu em identificar e compreender as diferenças entre metodologias tradicionais e ativas.

Dentre as diferenças apresentadas entre as metodologias tradicionais e Metodologias Ativas, Freire (1996) denominou o modelo tradicional de ensino como modalidade bancária, tendo em vista o educador ter o papel exclusivo de transmitir seu conhecimento aos educandos, enquanto os mesmos figuram numa postura passiva diante das atividades propostas.

Contrariando essas práticas Dewey (1950) já destacava à época a importância do aluno figurar como sujeito mais ativo na construção de seu conhecimento, e da necessidade em

superar os moldes tradicionais de uma aula expositiva comandada pelo professor, cuja finalidade consiste na reprodução do conteúdo e na memorização pelo estudante.

Com o surgimento da era tecnológica e as mudanças no mundo globalizado, fez surgir nesse período, fatores que contribuem para essa nova fase tanto na escola, como na vida dos alunos. Na busca em acompanhar a velocidade em que as coisas acontecem e diante do acesso a informação num simples clique no celular, fez-se necessário a aplicação de metodologias inovadoras que impulsionassem os estudantes em seu engajamento e desenvolvimento crítico e reflexivo. É necessário que os estudantes sejam capazes de desenvolver sua individualidade, criatividade, seu espaço, num determinado espaço de tempo. A educação vive um momento de reflexão sobre a hierarquia e a relação entre professor-aluno.

Berbel (2011) aponta dentre as principais diferenças entre as figuras de professor e estudante diante de uma aprendizagem tradicional x aprendizagem ativa, enquanto numa aprendizagem tradicional o professor é o detentor do conhecimento a ser transmitido, o estudante figura exclusivamente como espectador e receptor desse conteúdo. Já numa aprendizagem ativa, o professor é o mediador e orientador no processo de aprendizagem, incentivando o aluno a buscar e construir seu conhecimento, nesse cenário o estudante figura como o responsável pelo sucesso de sua aprendizagem.

Para que esse cenário ocorra, as práticas escolares devem incentivar a autonomia, a liderança, o empreendedorismo, o trabalho em equipe, atividades que relacionam a teoria com a prática, e a promoção da reflexão dos conteúdos propostos.

O uso das Metodologias Ativas diferente da metodologia de ensino tradicional, tem foco na autonomia do estudante. Isso ocorre a partir da interação entre professores e colegas de sala. O professor deve garantir que os estudantes exponham seus pensamentos e debatam em busca da solução dos problemas. Assim, será possível a construção das respostas durante as atividades em sala de aula, permitindo a construção do conhecimento e a preparação para situações similares as vivenciadas em sala durante suas carreiras profissionais.

Rumo a etapa final dessa dissertação, o objetivo específico 3 buscou analisar as Metodologias Ativas empregadas nos cursos de licenciatura.

Dentre os trabalhos que pesquisaram o uso de alguma ferramenta específica das Metodologias Ativas o destaque ficou para as TDIC – Tecnologias digitais de informação e comunicação, nesses trabalhos as pesquisas consistiram em analisar como o uso da tecnologia digital pode contribuir nas práticas pedagógicas.

Ainda na categoria de tecnologia de informação apresentou-se as pesquisas que analisaram a Gamificação, ou seja, a aprendizagem por meio de criação de Games, essa

ferramenta contribui para o processo de criação, autonomia, pensamento crítico, iniciativa, e demais habilidades que são desenvolvidas a partir das práticas pedagógicas ativas.

Apresentou-se ainda as pesquisas que analisaram a SAI – Sala de aula invertida, a ABP – Aprendizagem baseada em projetos, a ABP – Aprendizagem baseada em problemas, o Estudo de caso, a Problematização, a Simulação, a ABE – Aprendizagem baseada em equipes, o Portfólio e a Instrução por pares.

Berbel (2011) reconhece que a partir de uma aprendizagem ativa, e da mediação e incentivo do professor, é possível desenvolver habilidades necessárias para desempenhar as atividades frente ao mercado de trabalho, são elas: o pensamento crítico do educando, a autonomia do aluno, a iniciativa frente as atividades propostas, a responsabilidade em participar de todo o processo de aprendizagem, a motivação frente a uma aprendizagem real e significativa, características segundo a autora indispensável para uma carreira profissional de sucesso.

É importante esclarecer que as ferramentas metodológicas ativas que envolvam as tecnologias digitais, assim, como a Gamificação e criação de App são possíveis desde, que a instituição de ensino demande de uma estrutura tecnológica, realidade incompatível com a grande parte das instituições públicas. Essa estrutura não se faz necessária frente a outras ferramentas ativas, tais como: Estudo de Caso, Problematização, Simulação, Instrução por Pares, Sala de Aula invertida, dentre outras, essas práticas não demandam de estrutura física adequada, demandam exclusivamente de planejamento e engajamento do professor.

Finalizamos essa dissertação apresentando o último objetivo específico dessa pesquisa, que consistiu em identificar e dar visibilidade às contribuições das Metodologias Ativas na formação do futuro professor a partir dos estudos analisados.

Foi possível observar nos estudos selecionados, que pesquisaram o uso dos métodos ativos de aprendizagem, que os resultados obtidos foram satisfatórios, principalmente nas pesquisas que se propuseram a submeter os sujeitos a situações de aprendizagem ativa e sujeitos a situações de aprendizagem nos moldes tradicionais de ensino. Essas pesquisas tiveram resultados de sucesso quanto ao rendimento dos alunos, nos aspectos de participação nas atividades, envolvimento com os colegas, engajamento nas atividades propostas, ou seja, o aluno participou de forma mais ativa em todo o processo de aprendizagem sugerido.

Esses resultados caminham ao encontro do que os autores acreditam quanto a utilização das ferramentas existentes nos métodos ativos de aprendizagem. Moran (2018), ressalta ainda que propostas pedagógicas onde sugerem aos alunos desempenhar um papel mais

ativo transforma o professor na figura de mentor/orientador na vida desses alunos, contribuindo para um conhecimento mais amplo e profundo por parte de ambos.

Percebeu-se que os perfis tanto do profissional da educação como do aluno, evoluíram e se transformaram ao longo dos anos, isso não quer dizer que o perfil do professor tradicional esteja obsoleto, mas sim que o professor tradicional que tinha como atribuições a transmissão do conhecimento ao aluno, passou a ter como atividades adicionais o auxílio de ferramentas para exercer seu trabalho, passando a ser o responsável em buscar respostas e soluções diferentes ou complementares das respostas já existentes.

É importante ressaltar o papel do aluno diante de tantas mudanças, faz com que o seu envolvimento e participação em todo o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais significativa e transformadora. As instituições de ensino devem se adequar frente as mudanças existentes no mundo globalizado, frente a essas mudanças os profissionais da educação precisam reconhecer e valorizar novas possibilidades de ensino-aprendizagem para que sim, seja possível formar profissionais críticos, éticos e capazes de desempenhar suas atribuições frente as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRÉ, Marli et al . Pesquisas sobre formação de professores: uma análise das racionalidades. **Educação & Linguagem**, v. 14, p. 90-104, jul./dez. 2006.
- ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 83-100.
- ARAUJO, Ramón V. **Implementação de metodologias ativas:** aprendizagem baseada em projetos em aulas de física sobre acústica no ensino médio à luz dos campos. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, 2019.
- ASSUMPCAO, HERMAN R. **Aula operatória:** formação continuada de professores de ciências da natureza. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2017.
- BACICH, L. MORAN, J. M. Aprender a ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, p. 45-47, jun-2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx> Acesso em: 04 de jan. de 2020.
- BARBOSA, E. F.; DE MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BARBOSA, Elen A. **O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento do pensamento crítico**. Dissertação (Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO) - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad.: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Portugal: Edições 70 Lda, 2006.
- BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURAO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 30, e174090, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100214&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.
- BATAGLIA, Danilo P. **Potencialidades e limitações de uma proposta para o ensino de física no segundo grau:** o caso do ensino do efeito fotoelétrico. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- BATISTA, Maria L. F. **O ensino de química como possibilidade discursiva de mundo:** aproximações com a educação sociocomunitária. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 2011.
- BERTOLINO, Josue. **A aplicação adaptada do método PBL (problem based learning) nas séries iniciais:** um recurso para a significância do aprendizado. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2016.

BESSA, Sônia, COSTA, Váldina G. da. Apropriação do conceito de divisão por meio de intervenção pedagógica com metodologias ativas. **Bolema**, Rio Claro, 33 (63), p. 155-176, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2019000100155&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

BEUREN, Elisabete P. **Formação de professores de geografia à luz das metodologias ativas de ensino**: desenvolvendo projetos interdisciplinares na educação básica. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado, 2017.

BORGES, Thiago B. **Contribuições de uma sequência didática metodologicamente ativa para uma aprendizagem significativa no ensino de biologia no ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2018.

BRAGA, Keylla R. da S. **Elaboração e execução de um projeto interdisciplinar na área de ciências da natureza com adoção de metodologias ativas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BUTZKE, Marco A., ALBERTON, Anete. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **Revista de Gestão**, 24 (1), p. 72-84, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616306488#kwd0010>>. Acesso em: 11 set. 2019.

CARNEIRO, Virginia B. **Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem**: a autonomia discente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

CARVALHO, Adriano A. de A. **KLS 2.0**: uma ferramenta disruptiva de ensino. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade de Cuiabá, 2018.

CARVALHO, Aline D. S. de, OLIVEIRA, Vinícius I., GUEDES, Ana C. B. de S., & MARTINS, José L. Gestão da aprendizagem, proativa e autonomia dos discentes: novas práticas. **Aturá - Revista Pan-Amazonica De Comunicação**, 1(3), p. 175-188, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4096>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CARVALHO, Mariana M. **Botânica no ensino fundamental II**: aplicação de conceitos do movimento CTS por meio de metodologia ativa. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017.

CARVALHO, Waldemar J. B. de. **Metodologias ativas no ensino médio concomitante com o ensino profissional e utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CHAUÍ, M. A universidade operacional. **Revista da ADUNICAMP**, Campinas, ano 1, n.1, p. 3-8, jun. 1999.

Conheça o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Catálogo de Teses e Dissertações - **SDI CAPES**. Disponível em: <https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html>. Acesso em: 07 abr. 2020.

COOREY, Jillian. Active Learning Methods and Technology: Strategies for Design Education. **International Journal of Art & Design Education**, v. 35, n. 3, p. 337-347, 2016.

- COSTA, Danielle R., BESERRA, Maria A. de S. & ALVES, Jarlene G. Impactos das mudanças e inovações no ensino superior. **Revista Expressão Católica**, 04 (02), p. 01-13, 2015. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1423>>. Acesso em: 16 set. 2019.
- COTTA, Rosangela M. M., COSTA, G. D. da. & MENDONÇA, Erica T. de. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. **Revista Interface**, 19 (54), p. 573-588, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n54/1807-5762-icse-19-54-0573.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- COTTA, Rosangela M. M., COSTA, Glauce D. da. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Revista Interface**, 20 (56), p. 171-183, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0171.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DALE, Edgard. **Audiovisual methods in teaching**. 3ª Ed. New York: Holt, Reinhart & Winston, 1969.
- DANIELLE, Aparecida N. S. Educação matemática: a articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas. **Revista Educação, Matemática e Pesquisa**, 21 (01), p. 254-276, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/38783/pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- DANTAS, Luciano J. **Cursos de tecnologia e perfil acadêmico de docentes: um estudo em instituição pública estadual de educação profissional tecnológica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2018.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.
- DIAS, Valdirene L. **Programa de formação continuada em avaliação para professores ingressantes do ensino fundamental II**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018.
- DIESEL, Aline, BALDEZ, Alda L. S. & MARTINS, Silvana N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14 (1), p. 268-288, 2017. Disponível em: <<https://doaj.org/article/5af0a1df4cd941669348d100fd9d8a71>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- DIESEL, Aline. **Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado, 2016.
- Documento de Área 38: Educação. **Fundação CAPES**. 2019. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/educacao_doc_area_2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior, 2002-2003.
- DUARTE, Priscila V. C. **Plataforma KHAN academy: uma análise de suas potencialidades na visão de professores do ensino fundamental I de um município do interior de São Paulo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

- DUARTE, Verônica G. **Metodologias ativas e ensino de ciências na educação superior: um estudo a partir da percepção do aluno**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2018.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, 1989.
- EMILIO, Tayana C. **Metodologias ativas no ensino fundamental anos finais e ensino médio: teóricos e estratégias**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018.
- FERREIRA, Antônio E. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: uma experiência com docentes da educação básica. **Revista Realização**, 4 (7), p. 4-14, 2017. Disponível em: <<https://doaj.org/article/36f72d60d10049098561b504be31a07d?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- FERREIRA, Maíra da S. N., SILVA, Edson P. da. Jogos tipo “Bean Bag” em aulas de evolução. **Revista Ensino, Pesquisa, Educação e Ciência**, 19 (2797), p. 1-22, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172017000100217&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2019.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 16 de jan. 2020.
- FERREIRA, Robinalva B. **Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense: traçado de avanços e desafios**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.
- FINI, Maria I. Inovações no ensino superior e metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Administração: Ensino & Pesquisa**, 19 (01), p. 176-183, 2018. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/982/pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.
- FIORENTINI, D. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- FISCHER, Marta L., CUNHA, Thiago R., MOSER, Ana M. & DINIZ, Ana L. F. Metodologias inovadoras no ensino da Bioética para o curso de licenciatura em ciências biológicas. **Revista EdaPECI**, 18 (02), p. 128-142, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/8052/pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FOFONCA, Eduardo et al. **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018.
- FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, p. 58-78, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONSECA, Sandra M., NETO, João A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EdaPECI**, 17 (02), p. 185-197, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509/pdf>>. Acesso em: 16 set. 2019.

FORNECK, Kári L., FUCHS, Juliana T. & BERSCH, Maria E. Objetos digitais de aprendizagem para o ensino e a aprendizagem da leitura. **Revista Linguística**, 11 (02), p. 208-228, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/viewFile/4510/3281>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FRANTZ, Débora de S. F. da S., NUNES, Janilse F., MARQUES, Iuri L. & MARQUES, Nelson L. R. Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle. **Revista Thema**, 15 (03), p. 1175-1186, 2018. Disponível em: <periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1070/884>. Acesso em: 20 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUJITA, Oscar M. O curso “ambiente virtual de aprendizagem” e a formação de professores: estratégias didáticas diferenciadas para uma capacitação à distância. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 37 (01), p. 67-76, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/25821>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODINHO, Jones. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante**: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola Jones Godinho Manaus – AM 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

GODOI, Guilherme A. de. **A Construção de conhecimentos cartográficos e geográficos**: um estudo acerca da representação do espaço e sua relação com o conhecimento social na perspectiva Piagetiana. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

GUIMARÃES, Denise. **As danças indígenas na formação inicial em educação física**: APP didático para o 2º ciclo do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) Instituição de Ensino Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2019.

HADDAD, Sérgio. **Juventude e escolarização**: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 8). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos+no+Brasil+%281986-1998%29/a40b7959-aba5-4852-bc66-eede468047?version=1.3>>. Acesso em: 15 de jan. de 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2015). Censo da Educação Superior 2014 – Notas Estatísticas. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf

JUNG, Hildegard S. **Educação básica e autonomia do educando**: aproximações e distanciamentos entre Brasil e Chile. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2018.

- JUNIOR, Christoval A. S. **Fotografia participativa: um recurso inovador dentro das metodologias ativas para educação.** Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) - Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2018.
- KAPP, K. M. **The Gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education.** Pfeiffer. Hoboken, NJ. 2012.
- KRAVISKI, Mariane R. **Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior – em serviço – em metodologias ativas e ensino híbrido.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019.
- LACERDA, Flávia C. B., SANTOS, Leticia M. dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, 23 (3), p. 611-627, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-611.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1991.
- LEFEHLD, N.A.S.; BARROS, A.J.P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.
- LEITE, Bruno. Aprendizagem tecnológica ativa. **Revista Internacional De Educação Superior**, 4(3), p. 580-609, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/riesup.v4i3.8652160>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- LIMA, Valéria V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 21(61), p. 421-434, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2019.
- LOUREIRO, Ana C. **Do texto ao hipertexto: mapas e narrativas como potencialidades educativas.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MARQUES, Ana P. A. Z. **A experiência da aplicação da metodologia ativa team based learning aliada à tecnologia no processo de ensino aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.
- MARTINS, Alessandra dos S. **As metodologias ativas na prática de docentes do ensino profissional.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MATOS, Fernanda C. C. **O pedagogo e o ensino de matemática: uma análise da formação inicial.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância.** 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MATTOS, C. L. G. de. **Relatório Final da Pesquisa Imagens Etnográficas da Inclusão Escolar: o fracasso escolar na perspectiva de alunos.** PROCiência/UERJ. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- MELO, Renata dos A. **A educação superior e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma análise a partir da educação sociocomunitária.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2017.

- MENDONÇA, Erica T. de, COTTA, Rosângela M. M., LELIS, Vicente de P. & JUNIOR, Paulo M. C. Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. **Revista Interface**, 19 (53), p. 373-386, 2015. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/icse/v19n53/1807-5762-icse-19-53-0373.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.
- MENDONÇA, Erica T. de, COTTA, Rosângela M. M., PAULA, Vicente de, MOREIRA, Tiago R. & CARVALHO, Paulo M. J. Integração intercampi no ensino: desenvolvendo competências do profissionalismo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 40 (3), p. 344-354, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n3/1981-5271-rbem-40-3-0344.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2019.
- MERIGUE, Fulvia F. F. **Aprendizagem baseada em projetos: a concepção de docentes**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018.
- MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. In: ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIÊNCIA Y LA CULTURA. **Reunión de consulta técnica sobre investigación en formación del profesorado**. México, 1998.
- MILANEZ, Francisco R. **Um caminho audiovisual possível à aprendizagem: estudo de caso em uma amostra de crianças de uma escola pública de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- MINAYO, M.C.S.; MINAYO-GÓMEZ, C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R.M.G.; GOMES, A.M.H. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- MONTE-SERRAT, Dionéia. **Letramento e Discurso Jurídico**. 2013. Thesis (Doctorate in Psychology) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP, 2013.
- MORAIS, Agnes P. M. de. **Metodologias ativas na formação inicial de professores: análise de práticas vivenciadas no ensino superior**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: **Penso**, 2018. Não paginada. Versão digital e-book adquirido na Amazon/Kindle.
- MORÁN, José M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.
- MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: papirus, 2007.
- MORGAN, D, “Paradigms lost and pragmatism regained”. **Journal of Mixed Methods Research**, 1 (1): pp. 48-76, 2007.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, Marília C. Editora chefe. Verbetes Gerais. In: **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário Volume 2. INEP/RIES: 2006. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Enciclop%C3%A9dia+de+pedagogia+universit%C3%A1ria+gloss%C3%A1rio+vol+2/b9d6f55d-1780-46ef-819a-cdc81ceeac39?version=1.1>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

MOROSINI, Marília C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 101-116, dez. 2014. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

MOTA, Ana R., ROSA, Cleci T. W. da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, 25 (2), p. 261-276, 2018. Disponível em: <<https://doaj.org/article/a1bda2fd4955473faeafb2d8526175f1?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 17 set. 2019.

MOURTHÉ, Carlos, A. J., LIMA, Valéria V. & PADILHA, Roberto de Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 22 (65), p. 677-588, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200577&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2019.

MURTINHO, Amanda de B. **Impacto motivacional no aprendizado**: estudos de caso em dois cenários de educação profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2017.

NASCIMENTO, Enildo do. **Olhar dos professores sobre sua formação e atuação na educação infantil em uma perspectiva inclusiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018.

NÓBREGA-THERRIEN, Sônia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

NOVIKOFF, C. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Alberto L. de. **Aprendizagem colaborativa em ambiente virtual de aprendizagem**: a pesquisa do professor da educação básica. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

OLIVEIRA, Ana P. C. de. **Identificação de iniciativas e dificuldades docentes para o atendimento aos estudantes da educação básica**: estudo para a mobilização e o compartilhamento de estratégias didáticas para a aprendizagem das ciências. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

OLIVEIRA, Neide A. A. de. **Aprendizagem baseada em projetos na formação de alunos de um curso de licenciatura em letras**: estudo de caso em uma instituição salesiana. Tese (Doutorado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

Organization for Economic Cooperation and Development – OECD. **Gender equality in education, employment and entrepreneurship**: final report to the MCM. 2012. Recuperado de: <https://www.oecd.org/employment/50423364.pdf>

PAIS, Rosemary B. **Competências docentes na formação de professores para o ensino de matemática – a experiência da residência docente no colégio Pedro II frente à formação universitária**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PAULA, Jamili de. **Peer instructio no ensino de astronomia: uma análise à luz da teoria sociointeracionista de Vygotsky**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019.

PAULA, Rondinele S. de. **Tecnologias para apoio ao desenvolvimento de técnicas de educação ambiental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2018.

PEREIRA, Zeni T. G., SILVA, Denise Q. Metodologia ativa: sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio em Educación**, 16 (04), p. 63-78, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/julya/Downloads/Dialnet-MetodologiaAtiva-6665947.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**; trad. Bruno Charles Magne. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINO, Adriana S. **Educação a distância: propostas pedagógicas e tendências dos cursos de graduação**. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

POLEZI, Roberto A. **Mídias e ativismo pedagógico: possibilidades da educação sociocomunitária na docência universitária**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2015.

POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa. Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2008. Acesso em: 06 abr. 2020.

PRADO, Gustavo F. **Metodologias ativas no ensino de ciências: um estudo das relações sociais e psicológicas que influenciam a aprendizagem**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2019.

PRADO, Livia R. B. R. **Formação docente na modalidade a distância para ações inovadoras na educação superior**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018.

QUIBAO, Matheus P., SILVA, Angélica C. ALMEIDA, Nicolay S. de, SILVA, Rosanna M., A. A., MUNIZ, Sérgio R. & PAIVA, Fernando F. Investigando a compreensão conceitual em física de alunos de graduação em cursos de ciências, engenharias e matemática. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 41 (02), p. 12-23, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v41n2/1806-9126-RBEF-41-2-e20180258.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

QUIVY, Raymond.; CAMPENHOUDT, Luc V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc V. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris: Dunod, 1995.

- REIS, Angelina de F. M. V. dos. **Think pair share – TPS: aplicação no ensino fundamental I.** Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017.
- REZENDE, Bruno A. C. **Gamificação como prática docente: possibilidades e dificuldades.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2018.
- RIBEIRO, Geovani H. **Matemática, aprendizagem baseada em problemas: metodologia inovadora no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública.** Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.
- ROCHA, Carlos J. T. da, MALHEIRO, João M. da S. Interações dialógicas na experimentação investigativa em um clube de ciências: proposição de instrument de análise metacognitivo. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, 14 (29), p. 193-207, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/5476>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- ROCHA, Marconi. **A influência da atividade experimental na aprendizagem potencialmente significativa de soluções químicas para alunos do ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2018.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária.** [s.l]: Avercamp, 2006.
- RODRIGUES, Elizabeth P. **Sala de aula invertida integrada à aprendizagem por pares: metodologias ativas comparadas à classe tradicional no ensino de história.** Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- RODRIGUES, Pamella B. **Categorias do raciocínio geográfico e níveis de conhecimento: o uso de indicadores de alfabetização geográfica (IAG) no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2020.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.**
- ROSA, Sandra H. da S. **Educação ambiental baseada em projetos: uma aplicação no ensino médio e fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017.
- RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo, Atlas, 2009.
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador.** Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.
- SANTOS, Glauco de S. **Reflexões docentes no ensino híbrido: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SANTOS, Hélen G. **Ilhas interdisciplinares de racionalidade e o ensino de ciências da natureza: construindo um ambiente de aprendizagem investigativo e interdisciplinar sobre a atividade leiteira.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

- SANTOS, Lysley F. dos. **Desafios e possibilidades no processo de ensinar e aprender história: a sala de aula invertida.** Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.
- SANTOS, Mara L. da S. F. de S. **Aprendizagem baseada em projetos aplicada no ensino de matemática do ensino médio.** Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2018.
- SAVICZKI, Sheila C. **Prática pedagógica de professores em cursos técnicos de nível médio: aplicação de metodologias ativas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SENA, Kamylla G., RABELO, Liliane G. & ESCALANTE, Rogério D. Metodologias ativas de ensino e o impacto inovador na graduação. **Revista EDaPECI**, 18 (03), p. 71-79, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/9997>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- SERQUEIRA, Caroline F. C. **A sala de aula invertida no contexto da educação básica: possibilidades de mudança na prática docente.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.
- SILVA, Arlam D. P.; EUGÊNIO, Robson da S. **Estado do conhecimento das monografias de pedagogia da UFRPE/Unidade Acadêmica de Garanhuns: perspectivas da EJA e Educação Matemática.** Criciúma- SP, 2005.
- SILVA, Clauinei G. da. **Utilização das tecnologias de informação e de comunicação nas aulas de filosofia no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- SILVA, Daniel F. da. **O jogo como recurso pedagógico de ensino: uma proposta para os números relativos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017.
- SILVA, Erick dos S. ENEM, prática docente e metodologias ativas: uma equação de não fecha. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, 36 (01), p. 55-68, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2019v36n1p55>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- SILVA, Roberto R. D. da. Estetização pedagógica, aprendizagens ativas e práticas curriculares no Brasil. **Revista Educação & Realidade**, 43 (02), p. 551-568, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200551&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2019.
- SILVEIRA, Miguel L. da. **A música como linguagem no processo de alfabetização científica nas aulas de química.** Dissertação (Mestrado Profissional em Química) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).
- SOARES, Magda B. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Brasília: MEC/INEP, 1989. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9ddff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>>. Acesso em: 12 de jan. de 2020.

SOARES, Magda, apud FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**, Educação & Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 79, 2002.

SOBRAL, Maria do S. C. **Relevância dos laboratórios de aula práticas na formação inicial de professores de ciências e biologia**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições Almeida, 2008.

SOUSA, Ronyelle A. de. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: trajetórias e estratégias utilizadas na docência no curso de educação física da URCA/IGUATU**. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino na Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Iguatú, 2019.

SOUSA, Sidinei de O. **Blended online POPBL: uma abordagem blended learning para uma aprendizagem baseada em problemas e organizada em projetos**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

SOUZA, Débora V. de, FONSECA, Rogério F. da. Reflexões acerca da aprendizagem baseada em problemas na abordagem de noções de cálculo diferencial e integral. **Revista Educação, Matemática e Pesquisa**, 19 (01), p. 197-221, 2017. Disponível em: <
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/26575>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SOUZA, Edson C. **Metodologias ativas de aprendizagem para nativos digitais no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2018.

SOUZA, Flavia A. G. de. **Percepção do licenciando em química sobre a contribuição do laboratório virtual de química, virtual LAB, para o ensino-aprendizagem das reações químicas inorgânicas no ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências) - Universidade do Grande Rio – Prof José de Souza Herdy, Duque de Caxias, 2015.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. **Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning**. Commonwealth of Learning, 2004.

TAMAE, Rodrigo Y. **Técnicas de mineração de dados em educação híbrida desenvolvida segundo a abordagem CCS**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Karyn L. Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior / Eduardo Fofonca (Coord.); Glaucia da Silva Brito, Marcelo Estevam, Nuria Pons Villardel Camas (Orgs.). **Editora IFPR**. Curitiba, 2018.

TONON, Rosangela B. **Percepção dos docentes sobre uso de metodologias ativas mediadas pela plataforma KLS 2.0**. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2017.

UFPR LITORAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral**. Matinhos, 2014.

VALE, Thiago S. **A construção da educação geográfica na cultura digital**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

VALÉRIO, Marcelo, MOREIRA, Ana L. O. R., BRAZ, Bárbara C. & NASCIMENTO, William J. do A sala de aula invertida na universidade pública brasileira: evidências da prática em uma licenciatura

em ciências exatas. **Revista Thema**, 16 (01), p. 195-2011, 2019. Disponível em:
<<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1159>>. Acesso em: 15 set. 2019.

VAZZI, Marcio R. G. de. **O ardupino e a aprendizagem de física**: um kit robótico para abordar conceitos e princípios do movimento uniforme. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2017.

VOSGERAU, Dimeire. Sant'Anna. Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão**: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, 2014, p. 165-189.

YOSHIZAWA, Erica. **Sala de aula invertida**: um estudo das percepções dos professores na experiência da metodologia SAI. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

APÊNDICE 1

Quadros-síntese dos trabalhos analisados

Quadro 1 – TESES sobre Metodologias Ativas do CTD/CAPES

TESES (12)				
(1) Referência Completa (ABNT)	(2) Região/Estado Universidade	(3) Palavras- chave	(4) Foco do estudo /objetivos	(5) Sujeitos / Curso em que a pesquisa foi realizada
<p>FERREIRA, Robinalva B. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE: TRANÇADO DE AVANÇOS E DESAFIOS' 09/11/2017 383 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Biblioteca Depositária: Central da PUCRS https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5356956</p>	PUC/RS	<p>Metodologias Ativas. Educação Superior. Estudantes. Avanços. Desafios</p>	<p>Teve como objetivo geral analisar os avanços e desafios da utilização de Metodologias Ativas (MA) na formação de estudantes na perspectiva de docentes e discentes de uma Universidade Comunitária Catarinense.</p>	Formação de professores
<p>JUNG, Hildegard S. EDUCAÇÃO BÁSICA E AUTONOMIA DO EDUCANDO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E CHILE' 28/03/2018 229 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade La Salle, Canoas, 2018. Biblioteca Depositária: Universidade La Salle https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6400559</p>	UNILASALLE/ RS	<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Ley General de Educación. Autonomia do educando. Discurso e prática. Gestão do Currículo</p>	<p>A pesquisa focalizou as percepções dos acadêmicos brasileiros da Universidade La Salle e dos acadêmicos chilenos da Universidad de Los Lagos, estudantes do primeiro semestre do ano de 2017 nos cursos de graduação dessas universidades, sobre sua autonomia de que forma tais percepções se aproximam ou se distanciam do disposto na legislação educacional de cada um desses países e da concepção freireana de autonomia.</p>	Formação de professores
<p>LOUREIRO, Ana C. DO TEXTO AO HIPERTEXTO: MAPAS E NARRATIVAS COMO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS' 24/03/2017 178 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: FEUSP https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31102017-113213/publico/ANA_CLAUDIA_LOUREIRO.pdf</p>	USP/SP	<p>Aprendizagem em ativa. Hipertexto e mapas. Linguagem e informação. Narrativa. Tecnologias digitais</p>	<p>A pesquisa tem por escopo verificar o potencial uso de mapas de relevância para o combate à fragmentação, à perda de sentido, que servem a projetos prefigurados em narrativas constitutivas dos significados.</p>	Formação de professores

<p>OLIVEIRA, Neide A. A. de. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SALESIANA' 15/03/2019. 127 f. Tese (Doutorado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Biblioteca Depositária: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22114</p>	PUC/SP	<p>Método ativo. Método de projeto no ensino. Aprendizagem em baseada em projetos. Estudantes de Letras.</p>	<p>Esta tese estuda a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Seu foco é a formação dos estudantes de Licenciatura que cursam Letras, verificando no processo de ensino e aprendizagem a sua preparação para a era digital, a denominada era do conhecimento.</p>	Formação de professores em Letras
<p>PAIS, Rosemary B. COMPETÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO PEDRO II FRENTE À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA' 19/04/2017 246 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5010079</p>	PUC/RJ	<p>Formação de Professores em Matemática. Competências Docentes</p>	<p>A pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise comparativa das competências desenvolvidas/aprimoradas pelos professores participantes de dois modelos de formação continuada para o ensino da matemática: a especialização oferecida pela Universidade Federal Fluminense (UFF), que representa o modelo dominante universitário, e a Residência Docente do Colégio Pedro II, representante de uma nova política pública de formação de professores.</p>	Formação de professores em Matemática
<p>PINO, Adriana S. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E TENDÊNCIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO' 20/06/2017 167 f. Tese. (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: Prof. José Storópoli https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5661488</p>	UNINOVE/SP	<p>Educação a Distância (EaD). Propostas Pedagógicas para cursos on line. Heutagogia. Hibridismo. Metodologias ativas para EaD</p>	<p>Objetivo dessa pesquisa foi levantar as propostas pedagógicas e tendências para a estruturação cursos, de conteúdo digital, modelos de tutoria e impactos das mudanças na regulamentação para o setor.</p>	Formação de professores
<p>PRADO, Gustavo F. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM' 14/03/2019 369 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2019. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182204</p>	UNESP/SP	<p>Metodologias ativas. Evasão escolar. Estigma escolar</p>	<p>A presente pesquisa consiste na investigação e construção de um panorama das dificuldades de aprendizagem de Física apresentadas por um grupo de alunos ingressantes no Ensino Médio, assim como das</p>	Formação de professores em Física

			potencialidades que novas metodologias de ensino, conhecidas como Metodologias Ativas, possuem quando atuam objetivando a superação destas dificuldades e a modificação da percepção do ambiente escolar pelos alunos.	
PRADO, Livia R. B. R. FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA AÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR' 02/03/2018 253 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153780/bardy_lr_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y	UNESP/SP	Inovação na educação superior. E-Learning; M-Learning. B-Learning. Abordagem construcionista contextualizada e significativa . Formação docente permanente	A pesquisa estabeleceu como objetivo geral: averiguar, no âmbito do PGI, as contribuições do processo formativo proposto em termos didático-pedagógicos para o desenvolvimento de ações inovadoras na ES. O curso teve o escopo de fomentar o uso da modalidade a distância e de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estratégias de E-Learning, M-Learning e B-Learning, como componente de grande relevância para inovação no cenário educacional atual.	Formação de professores
RODRIGUES, Elizabeth P. SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA À APRENDIZAGEM POR PARES: METODOLOGIAS ATIVAS COMPARADAS À CLASSE TRADICIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA' 2019. 96 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Biblioteca Depositária: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22342	PUC/SP	Metodologias ativas. Sala de aula invertida. Aprendizagem por pares	Este trabalho investigou a repercussão da metodologia ativa sala de aula invertida integrada à aprendizagem por pares, comparada à classe tradicional, no ensino de História, junto a duas turmas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, identificadas como Grupos A e B, em uma escola privada de São Luís, Maranhão.	Ensino de História no ensino fundamental
SOUSA, Sidinei de O. BLENDED ONLINE POPBL: UMA ABORDAGEM BLENDED LEARNING PARA UMA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E ORGANIZADA EM PROJETOS' 12/06/2015 278 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015. Biblioteca Depositária:	UNESP/SP	Blended Online POPBL. Metodologias Ativas. PBL. Projetos	Esta pesquisa tem como objetivo Planejar, implantar e avaliar a abordagem metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas e Organizada em Projetos em uma modalidade que	Formação de professores em Química

FCT/ https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2877645	Unesp			combina atividades à distância e presenciais (Blended Learning).	
TAMAE, Rodrigo Y. TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM EDUCAÇÃO HÍBRIDA DESENVOLVIDA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS' 16/03/2018 310 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153930/tamae_ry_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y	UNESP/SP	Mineração de dados educacionais. Abordagem Construcionista Contextualizada e Significativa. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação Híbrida. Educação a Distância		Como utilizar técnicas de MDE para identificar indícios da abordagem CCS nos cursos da modalidade híbrida? é a questão que norteia esta pesquisa de doutorado.	Formação de professores
VALE, Thiago S. A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA CULTURA DIGITAL' 04/09/2018 403 f. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Biblioteca Depositária: PUC/SP file:///C:/Users/julya/Downloads/Thiago%20Souza%20Vale.pdf	PUC/SP	Web Currículo. TDIC. Metodologias Ativas de Ensino e de Aprendizagem. Geografia		O objetivo dessa pesquisa, é compreender os processos de ensino e de aprendizagem da educação geográfica na cultura digital. Com isso, pretende-se verificar o potencial de compreensão dos fenômenos geográficos em diversas escalas, utilizando recursos diferentes da aula expositiva para incentivar a criatividade e motivação dos educandos.	Formação de professores em Geografia

Fonte: Autora, 2020.

Quadro 2 – DISSERTAÇÕES sobre Metodologias Ativas do CTD/CAPES

DISSERTAÇÕES (60)				
(1) Referência Completa (ABNT)	(2) Região/Estado Universidade	(3) Palavras-chave	(4) Foco do estudo /objetivos	(5) Sujeitos / Curso em que a pesquisa foi realizada
ARAUJO, Ramón V. IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM AULAS DE FÍSICA SOBRE ACÚSTICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CAMPOS CONCEITUAIS' 26/07/2019 106 f.	UFRGS/RS	Ensino. Física. Ondulatória. Campos conceituais. Aprendizagem	Percebendo a dificuldade dos estudantes nos tópicos de ondulatória e, principalmente, no estudo das ondas sonoras em tubos abertos, foi pensada a	Estudantes de Física

<p>Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, 2019. Biblioteca Depositária: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197452</p>			<p>realização de uma sequência didática que abordasse o tema utilizando como metodologia de aplicação a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma metodologia ativa que prioriza o estudante como protagonista durante o processo de aprendizagem.</p>	
<p>ASSUMPCAO, HERMAN R. AULA OPERATÓRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA' 23/02/2017 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena – USP: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5017107</p>	<p>USP/SP</p>	<p>Formação de Professor. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Aulas Operatórias. Aulas Compartilhadas. Ciências da Natureza</p>	<p>A presente pesquisa tem como base a formação continuada de professores do Ensino Médio, que ministram as disciplinas pertencentes à área de Ciências da Natureza, tendo como objetivo a promoção da reflexão dos professores sobre as diferenças existentes entre aulas com metodologias didáticas tradicionais de ensino e aquelas que buscam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. A pesquisa também tem como objetivo instrumentalizar os professores e auxiliá-los no desenvolvimento de suas próprias competências, para que seja exequível o trabalho diário, em sala de aula, com o foco operatório.</p>	<p>Estudantes de Ciências da Natureza</p>
<p>BARBOSA, Elen A. O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO' 06/12/2018 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018. Biblioteca Depositária: http://sites.unasp-ec.edu.br/biblioteca/index.asp?codigo_sophia=359462</p>	<p>CUA/SP</p>	<p>Metodologias ativas. Metodologia da problematização. Desenvolvimento do pensamento crítico</p>	<p>Pretendeu-se, com este estudo, analisar as contribuições da implementação de uma metodologia ativa – a metodologia da problematização – com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico no processo de aprendizagem de alunos das séries iniciais.</p>	<p>Formação discente, séries iniciais</p>
<p>BATAGLIA, Danilo P. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O CASO DO ENSINO DO EFEITO</p>	<p>PUC/SP</p>	<p>Física (Ensino médio). Estudo e ensino. Efeito</p>	<p>Esse trabalho desenvolveu uma metodologia de ensino ativa para ensinar o conceito de efeito fotoelétrico que</p>	<p>Estudantes de Física</p>

<p>FOTOELÉTRICO' 25/03/2019 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Biblioteca Depositária: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22169</p>		fotoelétrico. Metodologia Ativa	foi aplicada em uma turma composta por alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio, que estavam cursando as aulas de aprofundamento em física, pertencentes a uma escola privada no interior do estado de São Paulo.	
<p>BATISTA, Maria L. F. O ENSINO DE QUÍMICA COMO POSSIBILIDADE DISCURSIVA DE MUNDO: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA' 29/04/2015 229 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2015. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3042629</p>	CUS/SP	Ensino de Química. Educação Sociocomunitária. Epistemologia. Teoria da Atividade. Metodologias Ativas	A presente pesquisa teve como objetivo analisar como, e se é possível, na atual estrutura escolar, impulsionar a curiosidade epistêmica, o construir e o desconstruir de hipóteses sobre o mundo, como modo de educar o aprendente, numa perspectiva de agente de transformação social numa aproximação da ciências sociais, naturais e matemáticas como forma de ruptura/superação para vencer os abismos epistemológicos que as separam, numa relação dos saberes necessária para a compreensão e a interpretação da complexidade do real.	Estudantes de Química
<p>BERTOLINO, Josue. A APLICAÇÃO ADAPTADA DO MÉTODO PBL (PROBLEM BASED LEARNING) NAS SÉRIES INICIAIS: UM RECURSO PARA A SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO' 08/12/2016 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2016. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4327978</p>	EEL/USP/SP	Aprendizagem. PBL. Séries Iniciais. Metodologias. Ciências	O objetivo deste trabalho foi verificar a utilização do método PBL (Problem Based Learning) nas aulas de ciências das séries iniciais para a promoção das metodologias ativas e aprendizagem de modo significativo. Todas as atividades contiveram conteúdos previstos nos PCN e que ainda são pouco explorados em sala de aula, como os de Física, a fim de desenvolver no aluno a capacidade de construir o seu próprio conhecimento.	Estudo de Ciências nas séries iniciais

<p>BEUREN, Elisabete P. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: DESENVOLVENDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA' 31/03/2017 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) Instituição de Ensino: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado, 2017. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5021087</p>	FUVATES/RS	Formação de Professores. Geografia. Metodologias Ativas de Ensino. Interdisciplinaridade	A pesquisa teve por objetivo verificar as contribuições de uma proposta interdisciplinar, mediada por metodologias ativas e desenvolvida ao longo do curso de formação mencionado, para as práticas pedagógicas desses professores de Geografia, atuantes na Educação Básica.	Formação de professores no curso de Geografia
<p>BORGES, Thiago B. CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLOGICAMENTE ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO' 01/02/2018 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2018. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7059696</p>	EEL-USP/SP	Sequência didática. Aprendizagem em baseada em equipes. Aprendizagem em significativa. Metodologias ativas	O foco no processo de ensino e de aprendizagem deve ser o desenvolvimento das capacidades de pesquisar e analisar informações, da capacidade de aprender e de adotar uma postura engajada em prol do meio ambiente. Dentro desse contexto o professor deve adotar estratégias metodologicamente ativas com valorização da contextualização, de atividades dinamizadas e colaborativas para contribuir para uma aprendizagem significativa.	Formação de professores no curso de Biologia
<p>BRAGA, Keylla R. da S. ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COM ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS' 18/12/2015 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza) Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2753936</p>	UFF/RJ	Ensino de Ciências. Metodologias Ativas. Pedagogia de Projetos. Interdisciplinaridade	Foi realizado um projeto intitulado "Festa com Ciência: uma questão de saúde" em uma escola particular no município do Rio de Janeiro, nos proporcionando todas as condições necessárias à realização do mesmo.	Estudantes do ensino médio em Ciências da Natureza
<p>CARNEIRO, Virginia B. METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AUTONOMIA DISCENTE' 19/02/2018 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2753936</p>	PUC/PR	Metodologias ativas. Autonomia discente. Paradigma da comunicação. Complexidade	Objetivou-se analisar contribuições das práticas metodológicas ativas para a produção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem com autonomia discente.	Formação de professores

<p>iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=6329484</p>				
<p>CARVALHO, Adriano A. de A. KLS 2.0: UMA FERRAMENTA DISRUPTIVA DE ENSINO' 08/08/2018 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) Instituição de Ensino: Universidade de Cuiabá, 2018. Biblioteca Depositária: Universidade de Cuiabá <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i
d_trabalho=6675979">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=6675979</p>	<p>UNIC/MT</p>	<p>Fazer docente. Metodologia Ativa. Ensino Híbrido. Ensino Disruptivo. KLS 2.0</p>	<p>Esta pesquisa tem como proposta investigar as mudanças no fazer docente dos profissionais que atuam no campus Unic Beira Rio em Cuiabá-MT, ocorrido após a implantação do KLS2.0, possuindo como objetivos específicos identificar as transformações e mudanças no fazer docente, conhecer as tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e discutir o KLS2.0 como uma ferramenta de ensino disruptivo.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>CARVALHO, Mariana M. BOTÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DO MOVIMENTO CTS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA' 14/03/2017 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena – USP <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i
d_trabalho=5016951">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=5016951</p>	<p>EEL/USP/SP</p>	<p>Metodologia Ativa. Relações CTS. Ensino Fundamental. Botânica</p>	<p>Desenvolver uma sequência didática aliando metodologia ativa investigativa aos conceitos de relações CTS para o ensino de botânica no ensino fundamental, atendendo às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, integrando diferentes áreas do conhecimento em uma abordagem transversal de conteúdos, em oposição ao usual ensino fragmentado.</p>	<p>Estudantes do ensino fundamental em Botânica</p>
<p>CARVALHO, Waldemar J. B. de. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE COM O ENSINO PROFISSIONAL E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO' 31/08/2018 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Biblioteca Depositária: PUC/SP <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i
d_trabalho=6974850">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=6974850</p>	<p>PUC/SP</p>	<p>Educação. Ensino Médio. Tecnologia. Metodologias Ativas. Revisão da Literatura</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo elaborar a narrativa de uma experiência docente na 2ª. série do Ensino Médio de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) de São Paulo, na disciplina de Matemática, nos temas Matrizes, Determinantes e Sistemas (MDS), e inter-relacioná-la com as práticas de Metodologias Ativas, com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) identificadas na literatura. Objetiva</p>	<p>Formação de professores em Matemática</p>

			também realizar um levantamento de teses, dissertações e artigos científicos disponíveis no banco de dados da CAPES sobre as práticas de metodologias ativas no Ensino Médio, concomitantemente com o Ensino Técnico profissional, com uso das TDIC, na forma de revisão da literatura.	
DANTAS, Luciano J. CURSOS DE TECNOLOGIA E PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA' 27/03/2018 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) Instituição de Ensino: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Nelson Alves Vianna (FATEC SP) https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7127437	FATEC/SP	Perfil Acadêmico. Educação Profissional e Tecnológica . Práticas Pedagógicas . Formação Docente	O presente estudo adotou como objetivo analisar o perfil acadêmico dos docentes de uma instituição pública de educação profissional tecnológica, que atuam em cursos superiores de tecnologia.	Formação de professores em cursos superiores em Tecnologia
DIAS, Valdirene L. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II' 07/12/2018 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituição de Ensino: Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018. Biblioteca Depositária: http://sites.unasp-ec.edu.br/repositorio/index.asp?codigo_sophia=360052	CUA/SP	Formação Continuada. Professor Ingressante. Avaliação Formativa	O objetivo principal desse estudo foi verificar as repercussões de um programa de formação continuada para professores ingressantes em avaliação pela análise da prova como um possível instrumento que pode subsidiar a avaliação da aprendizagem.	Formação de professores
DIESEL, Aline. ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SOB A PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO' 08/12/2016 240 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) Instituição de Ensino: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado, 2016. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Univates https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4023892	FUVATES/RS	Estratégias de leitura. Metodologias ativas de ensino. Acervo didático	O objetivo geral deste trabalho foi investigar como um acervo didático, elaborado à luz das metodologias ativas e voltado para o ensino de estratégias de leitura, pode contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora de alunos do 5º e do 8º anos de uma escola municipal.	Estudantes do ensino fundamental
DUARTE, Priscila V. C. PLATAFORMA KHAN ACADEMY: UMA ANÁLISE DE	UFSC/SP	Ensino híbrido. Ensino	O objetivo desta pesquisa foi o de analisar as	Formação de professores

<p>SUAS POTENCIALIDADES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO' 06/09/2018 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Biblioteca Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6882785</p>		<p>fundamental I. Metodologias ativas. Platform Khan Academy</p>	<p>potencialidades da utilização da plataforma Khan Academy na visão de professores do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de uma cidade no interior paulista. A pertinência do trabalho caminha no sentido de desvelar o universo de estudos e pesquisas sobre os desafios e perspectivas do ensino híbrido, bem como investigar a contribuição de experiências integradas de ensino e metodologias ativas como ferramentas e meios alternativos na melhoria de ação dos professores e, conseqüentemente, da aprendizagem dos alunos.</p>	
<p>DUARTE, Veronica G. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEÇÃO DO ALUNO' 25/05/2018 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) Instituição de Ensino: Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Mauá – BIM https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6322132</p>	<p>UNIFEI/MG</p>	<p>Ensino-aprendizagem. Educação superior. Aluno. Metodologias ativas</p>	<p>O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos acerca do uso de metodologias ativas aplicadas em disciplinas de ciências exatas da UNIFEI.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>EMILIO, Tayana C. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS' 28/09/2018 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018. Biblioteca Depositária: UNIVALI https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6460279</p>	<p>UNIVALI/SC</p>	<p>Metodologias ativas. Ensino fundamental anos finais. Ensino médio</p>	<p>Tem por objetivo caracterizar os teóricos encontrados nas pesquisas, acerca de metodologias ativas no ensino fundamental anos finais e no ensino médio, publicadas na base de dados periódico CAPES no google acadêmico até o ano de 2018.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>GODINHO, Jones. ABORDAGENS METODOLÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELLECTUAL DO ESTUDANTE: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola JONES GODINHO MANAUS - AM 2015' 30/11/2015 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Federal do</p>	<p>UFAM/AM</p>	<p>Metodologias ativas. Ensino Médio. Autonomia intelectual. Simulação da ONU</p>	<p>Aborda sobre o papel do professor na formação do estudante, frente aos desafios da docência, articulando autonomia profissional com autonomia intelectual, num movimento que põe em relevo as</p>	<p>Formação discente</p>

<p>Amazonas, Manaus, 2015. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Amazonas https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=3570368</p>			<p>possibilidades de atuação do professor no tocante ao planejamento de suas aulas, às tarefas burocráticas exigidas, bem como à perda de autonomia nas grandes decisões do ponto de vista da organização escolar e do currículo, e as implicações daí decorrentes à qualidade de seu trabalho e, de modo especial, à aprendizagem do aluno.</p>	
<p>GODOI, Guilherme A. de. A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E CARTOGRAFICOS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA' 27/02/2018 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da UEL https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=6747656</p>	<p>UEL/PR</p>	<p>Epistemologia Genética. Cartografia Escolar. Representação do Espaço. Conhecimento Social. Ensino de Geografia. Implicações Pedagógicas</p>	<p>O objetivo geral desta pesquisa foi verificar se existe relação entre a construção de conhecimento cartográfico e o significado do lugar e do espaço geográfico com o desenvolvimento cognitivo e social. No contexto escolar, a alfabetização cartográfica apresenta-se como possibilidade de integrar tais saberes, pois os conhecimentos cartográficos envolvem o relacionamento das noções espaciais e sociais, na construção e interpretação dos mapas.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>GUIMARÃES, Denise. AS DANÇAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APP DIDÁTICO PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL' 29/07/2019 199 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) Instituição de Ensino Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2019. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/183436/guimaraes_d_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y</p>	<p>UNESP/SP</p>	<p>Danças indígenas. Educação física escolar. Formação docente. Tecnologias da informação e comunicação</p>	<p>O objetivo geral dessa pesquisa foi produzir e analisar um aplicativo para dispositivos móveis sobre danças indígenas na formação inicial em Educação Física para o segundo ciclo do ensino fundamental.</p>	<p>Formação de professores em Educação Física</p>
<p>JUNIOR, Christoval A. S. FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM RECURSO INOVADOR DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO' 08/06/2018 58 f. Dissertação (Mestrado</p>	<p>UPE/PE</p>	<p>Metodologias Participativas. Fotografia na Educação.</p>	<p>Esta dissertação se fundamenta na investigação sobre como o recurso Fotografia Participativa, pode ser</p>	<p>Formação de professores</p>

<p>Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares) Instituição de Ensino: Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca da UPE Campus Petrolina https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7405442</p>		Recursos Didáticos	<p>uma ferramenta das Metodologias Ativas para educação, e como a mesma pode colaborar para uma aprendizagem significativa que coloca o aluno participante como sujeito ativo no processo educacional do ensino aprendizagem.</p>	
<p>KRAVISKI, Mariane R. FORMAR-SE PARA FORMAR: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – EM SERVIÇO – EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO 12/06/2019 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) Instituição de Ensino: Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019. Biblioteca Depositária: https://repositorio.uninter.com/handle/1/332</p>	UNITER/PR	<p>Ensino híbrido. Educação semipresencial. Metodologias ativas</p>	<p>Os objetivos específicos: compreender o trabalho e a formação continuada do professor na educação superior; mapear, por meio da aplicação de questionário, o conhecimento dos professores em serviço a respeito das metodologias ativas e da metodologia de ensino híbrido, em suas atuações em sala de aula de cursos semipresenciais; e criar, implementar e avaliar um curso de extensão em formação continuada, modelo semipresencial, para professores de licenciatura em serviço.</p>	Formação de professores
<p>MARQUES, Ana P. A. Z. A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 26/02/2019. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019. Biblioteca Depositária: http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1150</p>	UNOESTE/SP	<p>Team Based Learning. Trabalho colaborativo. Metodologia ativa</p>	<p>O objetivo geral consistiu em analisar como a aplicação da metodologia ativa TBL aliada à tecnologia contribui no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, se o desejo é ter estudantes com atitude mais ativa, é preciso utilizar métodos que possam desenvolver estas habilidades, os chamados métodos ativos.</p>	Formação de professores
<p>MARTINS, Alessandra dos S. AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL 29/03/2017 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC- SP (Campus Monte Alegre)</p>	PUC/SP	<p>Saberes docentes. Formação de professores. Educação Profissional. Metodologias Ativas</p>	<p>Esta pesquisa teve como objeto de investigação a formação docente e a constituição dos saberes e fazeres dos professores do Ensino Profissional (EP), para o uso de metodologias ativas (MA) em sala de aula.</p>	Formação de professores

<p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=4997680</p>			<p>O objetivo é pesquisar sobre a constituição dos saberes e fazeres docentes desses profissionais, para a utilização de MA.</p>	
<p>MATOS, Fernanda C. C. O PEDAGOGO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL 15/04/2016 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Ceará/Centro de Humanidades https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=3674165</p>	<p>UFC/CE</p>	<p>Educação. Formação de Professores. Ensino de Matemática</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo principal analisar o processo formativo dos pedagogos para o Ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando uma proposta de desenvolvimento da formação de forma reflexiva, fundamentada na metodologia de ensino Sequência Fedathi.</p>	<p>Formação de professores em Matemática</p>
<p>MELO, Renata dos A. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA 23/03/2017 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Americana https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=5765926</p>	<p>UNISAL/SP</p>	<p>Metodologias Ativas. Ensino Superior. Ensino-aprendizagem</p>	<p>Este estudo tem a intenção de discutir as metodologias ativas de ensino na Educação Superior por meio do levantamento da concepção dos docentes a respeito de tais metodologias, analisando como tais concepções se relacionam ao perfil de ensinagem dos docentes. Compreender como os docentes pensam sobre as metodologias ativas e o seu perfil de ensinagem são relevantes para uma efetiva formação continuada do docente da educação superior.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>MERIGUE, Fulvia F. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: A CONCEPÇÃO DE DOCENTES 17/12/2018 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituição de Ensino: Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018. Biblioteca Depositária: http://sites.unasp-ec.edu.br/repositorio/index.asp?codigo_sophia=360089</p>	<p>CUA/SP</p>	<p>Aprendizagem baseada por projetos. Ensino fundamental. Metodologias ativas</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos docentes sobre a aprendizagem baseada em projetos e levantar indicadores que ampliem as possibilidades de formação docente sobre o tema.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>MILANEZ, Francisco R. UM CAMINHO AUDIOVISUAL POSSÍVEL À APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE 03/10/2017 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências</p>	<p>UFRGS/RS</p>	<p>Atividade Audiovisual. Aprendizagem; TICs</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi verificar a influência de uma destas atividades na aprendizagem de uma amostra de crianças.</p>	<p>Formação discente</p>

Química da Vida e Saúde) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Biblioteca Depositária: Instituto de Ciências Básicas da Saúde https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5142819				
MORAIS, Agnes P. M. de. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR ' 22/06/2018 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFLA https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6545292	UFLA/MG	Sala de aula. Coconstrutor. Conhecimento. Habilidades. Aluno	Investigar as contribuições de Metodologias Ativas para a formação inicial de docentes para o ensino de línguas, com o intuito de conhecer e disseminar metodologias que possam contribuir para uma formação mais dinâmica do professor, com vistas a estimulá-lo à adoção de metodologias mais participativas em sala de aula.	Formação de professores no ensino de Línguas
MURTINHO, Amanda de B. IMPACTO MOTIVACIONAL NO APRENDIZADO: ESTUDOS DE CASO EM DOIS CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ' 05/12/2017 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) Instituição de Ensino: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca Nelson Alves Vianna https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6082291	FATEC/SP	Motivação Extrínseca e Intrínseca. Método de Avaliação de Motivação. Jogos Educacionais. Metodologias Ativas. Comunicação e Tecnologia	Este trabalho se justifica, portanto, em estudar a possibilidade de aplicação dos games como forma de suprir essa necessidade de aproximação do estudante ao ambiente de ensino.	Formação de professores
NASCIMENTO, Enildo do. OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA ' 14/12/2018 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Instituição de Ensino: Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018. Biblioteca Depositária: http://sites.unasp-ec.edu.br/repositorio/index.asp?codigo_sophia=360150	CUA/SP	Formação docente. Estimulação precoce. Educação Infantil	O presente estudo teve como objetivo analisar o que pensam os professores de uma rede de ensino particular quanto a importância da formação inicial e continuada para atuação na Educação Infantil em sala de aula comum em uma perspectiva inclusiva.	Formação de professores
OLIVEIRA, Alberto L. de. APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PESQUISA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA ' 23/03/2015 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Biblioteca	UEPB/PB	Tecnologias da Informação e da Comunicação. Metodologias ativas. Mediação pedagógica.	Este trabalho objetivou compreender as aprendizagens e as estratégias de ensino a partir da mediação pedagógica observadas nas práticas do ambiente virtual de	Formação de professores em Matemática

<p>Depositária: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2595385</p>		Pesquisa-ação	aprendizagem entre professores de uma escola pública de Campina Grande – Paraíba.	
<p>OLIVEIRA, Ana P. C. de. IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS E DIFICULDADES DOCENTES PARA O ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO PARA A MOBILIZAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS' 25/02/2016 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza) Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Biblioteca Depositária: UFF Valonguinho https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3630282</p>	UFF/RJ	Ciência. Desenvolvimento Profissional de Professores	Este trabalho tem como proposta contribuir com a formação permanente e em serviço dos professores para que pratiquem um ensino que seja mais voltado aos interesses dos estudantes, com o uso de metodologias ativas que favoreçam as aprendizagens, a partir de diálogos e trocas de experiências entre os docentes.	Formação de professores em Ciências
<p>PAULA, Jamili de. PEER INSTRUCTIVO NO ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY' 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) Instituição de Ensino: Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/1929</p>	UNIFEI/MG	Metodologias Ativas. Peer Instruction. Teoria Sociointeracionista de Vygotsky. Ensino de Astronomia	A presente pesquisa tem por objetivo fazer a aproximação entre a metodologia ativa Peer Instruction e a teoria Sociointeracionista de Vygotsky.	Formação discente em Astronomia
<p>PAULA, Rondinele S. de. TECNOLOGIAS PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL' 11/05/2018 64 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) Instituição de Ensino: Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2018. Biblioteca Depositária: Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6379898</p>	UNIFOA/RJ	Meio ambiente. Ensino-Aprendizagem. Tecnologias de apoio	O objetivo dessa Dissertação é apresentar o Produto “EduAmbiental” como ferramenta tecnológica inovadora para ser utilizada no ensino- aprendizado em educação ambiental, nas escolas do ensino médio privado na cidade de Volta Redonda/RJ, e setores industriais da área ambiental de forma estruturada nas metodologias ativas, técnicas de problematização, e aprendizagem significativa.	Formação de professores em Biologia
<p>POLEZI, Roberto A. MÍDIAS E ATIVISMO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA' 10/04/2015 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São</p>	UNISAL/SP	Ativismo pedagógico. Democratização das mídias. Educação sócio-comunitária.	Busca-se desenvolver a capacidade de mobilização da atividade dos sujeitos, engajando-os nas análises crítica da sua realidade, ajudando-os a questionar essa e	Formação de professores

<p>Paulo, São Paulo, 2015. Biblioteca Depositária: Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Americana https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3043378</p>		Docência universitária	aplicar seus conhecimentos em enfrentamentos do cotidiano. A proposta é a de que isso pode ser feito através do uso das mídias como “ferramentas” educativas, promovendo o reconhecimento dos sujeitos em relação à sua circunstancialidade e favorecendo condições para seu empoderamento.	
<p>REIS, Angelina de F. M. V. dos. THINK PAIR SHARE – TPS: APLICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I 21/03/2017 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena – USP https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5017825</p>	EEL/USP/SP	Metodologias ativas. Think Pair Share. Ensino fundamental I	A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, propôs-se investigar a aplicação da metodologia ativa Think Pair Share no Ensino Fundamental I.	Estudantes do ensino fundamental em Astronomia
<p>REZENDE, Bruno A. C. GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES 18/06/2018 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unidade Fátima da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6328036</p>	UNIVÁS/MG	Gamificação. Metodologias Ativas. Práticas Docentes. Formação Docente. Ensino e Aprendizagem	Este trabalho tem por objetivo discutir criticamente o conhecimento, a adesão, os benefícios e dificuldades que os professores encontram na aplicação de metodologias ativas e, mais especificamente, da gamificação.	Formação de professores
<p>RIBEIRO, Geovani H. MATEMÁTICA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: METODOLOGIA INOVADORA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA 13/05/2019 117 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Biblioteca Depositária: repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9383</p>	UFG/GO	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). TIC’S. Metodologia ativa	A pesquisa diz respeito à proposta de utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como uma metodologia que se pretende inovadora, ao se contrapor a abordagens tradicionais que já não respondem a características de seus alunos nem a necessidades postas por um mundo em constantes e céleres mudanças sociais e tecnológicas.	Estudantes do ensino fundamental em Matemática
<p>ROCHA, Marconi. A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NA APRENDIZAGEM</p>	UFES/ES	Atividade Experimental. Estudo	Buscou-se investigar a influência e contribuições das	Estudantes do ensino médio em Química

<p>POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA DE SOLUÇÕES QUÍMICAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO' 14/12/2018 187 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFES https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6619175</p>		<p>das Soluções. Aprendizagem Significativa. Metodologias Ativas</p>	<p>atividades experimentais na aprendizagem potencialmente significativa de conceitos relacionados ao estudo das soluções para os alunos do 2o ano da Escola Estadual de Ensino Médio Ceciliano Abel de Almeida, no Município de São Mateus – ES.</p>	
<p>RODRIGUES, Pamella B. CATEGORIAS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E NÍVEIS DE CONHECIMENTO: O USO DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA (IAG) NO ENSINO MÉDIO' 20/08/2018 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018. Biblioteca Depositária: Unifesp https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7000558</p>	<p>UNIFESP/SP</p>	<p>Alfabetização geográfica. Raciocínio geográfico. Indicadores. Ensino de Geografia. Níveis de conhecimento</p>	<p>A presente pesquisa discute o papel da alfabetização geográfica no desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio da compreensão dos níveis de alfabetização geográfica dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio em uma escola municipal de Santana de Parnaíba (SP).</p>	<p>Ensino de Geografia no ensino médio</p>
<p>ROSA, Sandra H. da S. EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA EM PROJETOS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL' 25/10/2017 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena – USP https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5444213</p>	<p>EEL/USP/SP</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem. Educação Ambiental</p>	<p>A aplicação da metodologia propôs a construção de uma solução para acabar com o desperdício de água, fazendo reuso desse recurso em ambiente escolar, integrando ao mesmo tempo em que o pesquisador, interage com os alunos. Desenvolvendo uma aprendizagem mais atraente e significativa.</p>	<p>Estudantes do ensino fundamental e médio em educação ambiental</p>
<p>SANTOS, Glauco de S. REFLEXÕES DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO: O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA' 23/03/2018 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Biblioteca Depositária: PUC/SP https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6979662</p>	<p>PUC/SP</p>	<p>Currículo. Tecnologias da Educação. Sala de Aula Invertida. Reflexão sobre Ação</p>	<p>Neste sentido este estudo objetiva identificar as etapas vivenciadas pelo professor ao implantar a sala de aula invertida na sua prática pedagógica com o uso de TDIC.</p>	<p>Formação de professores</p>
<p>SANTOS, Hélen G. ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVO E INTERDISCIPLINAR SOBREA</p>	<p>UNIPAMPA/R S</p>	<p>Metodologias ativas. Ensino centrado no aluno. Alfabetização científica e</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e avaliar uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade sobre a atividade leiteira para</p>	<p>Estudante do ensino médio em Ciências da natureza.</p>

<p>ATIVIDADE LEITEIRA' 20/03/2019 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019. Biblioteca Depositária: http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/3947</p>		tecnológica. Interdisciplinaridade	estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma Escola Estadual da região da Campanha Gaúcha no Rio Grande do Sul.	
<p>SANTOS, Lysley F. dos. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: A SALA DE AULA INVERTIDA' 19/12/2018 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018. Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7654657</p>	UNESP/SP	Sala de Aula Invertida. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. História	O objetivo geral da pesquisa buscou analisar os desafios e potencialidades da metodologia Sala de Aula Invertida como possibilidade para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História.	Estudante do ensino médio em História.
<p>SANTOS, Mara L. da S. F. de S. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO' 11/04/2018 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena - EEL/USP https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7037231</p>	EEL/USP/SP	Metodologias ativas de aprendizagem. Aprendizagem baseada em projetos. Matemática. Ensino médio	O presente projeto foi pensado e desenvolvido aplicando a ABPj ao ensino da Matemática no Ensino Médio, buscando melhorar o desempenho dos alunos junto à disciplina.	Estudante do ensino médio em Matemática.
<p>SAVICZKI, Sheila C. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS' 26/02/2019 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Biblioteca Depositária: http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8589</p>	PUC/RS	Competências. Educação Profissional. Metodologias Ativas	Objetivo analisar as metodologias de ensino aplicadas, pelos professores de Cursos Técnicos de Nível Médio de uma Rede de Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul, cuja ação é orientada para o desenvolvimento de competências no contexto educacional.	Formação de professores
<p>SERQUEIRA, Caroline F. C. A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE' 28/08/2017 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5052930</p>	PUC/PR	Sala de aula invertida. Prática docente. Mudança educacional. Tecnologia educacional. Educação	Este estudo busca contribuir com as pesquisas sobre metodologias ativas, em especial a sala de aula invertida, apresentando como objetivo identificar as expressões de mudança nas práticas de professores da educação básica que aplicaram a metodologia em suas aulas, durante os anos	Formação de professores

			de 2015 e 2016, em uma escola privada situada na região Centro-Norte brasileira.	
SILVA, Clauinei G. da. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO' 28/08/2019 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Biblioteca Depositária: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10009	UFG/GO	TIC. Metodologias ativas. Mediação. Ensino-aprendizagem. Filosofia	Objetivo de abordar a questão da utilização das TIC's nas aulas de filosofia do ensino médio, a partir de algumas possibilidades. Nessa perspectiva, torna-se indispensável a revisão constante sobre nossas práticas educativas. Neste sentido, intenta-se apontar caminhos de superação de alguns obstáculos, que por vezes ocorrem, pela própria insistência do professor numa postura tradicionalista, que contrasta com o mundo de nossos alunos marcado pela novidade e rapidez da informação e tecnologia.	Estudantes do ensino médio em Filosofia
SILVA, Daniel F. da. O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO: UMA PROPOSTA PARA OS NÚMEROS RELATIVOS' 08/03/2017 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) Instituição de Ensino: Escola de Engenharia de Lorena, Lorena, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia de Lorena – USP https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5017790	EEL/USP/SP	Ensino de matemática. Metodologias ativas. Jogos matemáticos. Resolução de problemas. Números relativos	O objetivo desse trabalho é analisar o processo de ensino aprendizagem e avaliar a eficiência de um jogo matemático como recurso de intervenção pedagógica, em relação ao conteúdo dos números relativos e em três cenários distintos no Ensino Fundamental.	Estudantes do ensino fundamental em Matemática
SILVEIRA, Miguel L. da. A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE QUÍMICA' 2019 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Química) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Biblioteca Depositária: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11367/Dissertação%20Miguel%20VFinal%2027-04-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y	UFSC/SP	Eletroquímica. Alfabetização científica. Música	A utilização de metodologias ativas, em que o aluno é o protagonista e o produtor do seu próprio conhecimento, confere uma nova dinâmica ao processo, sempre orientado pelo professor-mediador, que também acaba assumindo o papel de pesquisador-orientador do processo pedagógico.	Estudantes em Química
SOBRAL, Maria do S. C. RELEVÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE	UFRGS/RS	Ensino de Ciências. Formação inicial de professores.	O presente estudo objetivou analisar para uma melhor compreensão do processo de	Formação de professores em Biologia

<p>CIÊNCIAS E BIOLOGIA' 06/11/2015 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Biblioteca Depositária: ICBS https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2886666</p>		Laboratório de aulas práticas	construção dos saberes que estão relacionados à atuação dos licenciandos nas aulas práticas de laboratório, durante a formação docente inicial em Ciências Biológicas.	
<p>SOUZA, Ronyelle A. de. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DOCÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU' 2019 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino na Saúde) Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Iguatú, 2019. Biblioteca Depositária: https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85747</p>	URCA/CE	Docentes. Educação Física. Metodologias Ativas	O estudo objetivou analisar a utilização de Metodologias Ativas por docentes do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ceará.	Formação de professores em Educação Física
<p>SOUZA, Edson C. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR' 17/08/2018 69 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) Instituição de Ensino: Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2018. Biblioteca Depositária: Haddock Lobo https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7226219</p>	UCS/MS/SP	Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nativos Digitais. Ensino Superior Brasileiro	O objetivo proposto nesta dissertação é refletir sobre as possibilidades de uso de metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Superior Brasileiro.	Formação de professores
<p>SOUZA, Flavia A. G. de. PERCEPÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE QUÍMICA, VIRTUAL LAB, PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS REAÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO' 31/03/2015 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências) Instituição de Ensino: Universidade do Grande Rio – Prof José de Souza Herdy, Duque de Caxias, 2015. Biblioteca Depositária: Central Euclides da Cunha http://tede.unigranrio.edu.br/bitstream/tede/259/5/Flavia%20Alexandra%20Gomes%20de%20Souza.pdf</p>	UNIGRANRIO/RJ	Laboratório Virtual de Química. Reações Químicas Inorgânicas. Ensino da química. Química Experimental	Este estudo busca investigar a percepção dos alunos de licenciatura em Química, acerca da contribuição do simulador de experimentos, laboratório virtual da Pearson, Virtual Lab de Química, como recurso de aprendizagem do tema reações químicas inorgânicas no ensino médio.	Formação de professores em Química
<p>TONON, Rosangela B. PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PLATAFORMA KLS 2.0' 24/02/2017 81 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) Instituição de Ensino: Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2017. Biblioteca Depositária: UNOPAR https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/v</p>	UNOPAR/PR	Tecnologia. Prática Pedagógica. Metodologia Educacional. Plataforma KLS2.0	A presente dissertação tem como objetivo geral estudar, analisar a metodologia de ensino da plataforma KLS 2.0, através das percepções coletadas nos fóruns, durante as apresentações dos módulos do curso nesta plataforma, durante a semana de	Formação de professores

iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=5025088			formação dos professores.	
VAZZI, Marcio R. G. de. O ARDUPINO E A APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM KIT ROBÓTICO PARA ABORDAR CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO UNIFORME' 17/07/2017 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2017. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/v
iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i
d_trabalho=5053174">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/v iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=5053174	UNESP/SP	Aprendizag em Ativa. Ensino de Física. Robótica. Arduíno	Este trabalho investiga a utilização das metodologias ativas como instrumento para o ensino de Física a partir do uso de um “Kit Robótico” desenvolvido com uma plataforma de hardware livre chamada Arduíno.	Formação de professores em Física
YOSHIZAWA, Erica. SALA DE AULA INVERTIDA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA SAI' 14/08/2018 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/v
iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i
d_trabalho=6733700">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/v iewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i d_trabalho=6733700	UFPR/PR	Metodologi as Ativas. Sala de Aula Invertida. Educação Básica. Formação de Professor. Prática Pedagógica	Tem como objeto de estudo a Sala de Aula Invertida (SAI), como proposta de Metodologias Ativas na ação da prática pedagógica. Para tanto, tem-se o objetivo geral que é analisar o entendimento, apontado por professores de ensino básico, da prática pedagógica no uso de SAI.	Formação de professores

Fonte: Autora, 2020.

Quadro 3 – ARTIGOS sobre Metodologias Ativas

ARTIGOS (31)					
(1) Referência Completa (ABNT)	(2) Região / Estado Universid ade	(3) Palavras- chave	(4) Foco do estudo /objetivos	(5) Sujeitos / Curso em que a pesquisa foi realizada	(6) Plataf orma
BESSA, Sônia, COSTA, Váldina G. da. PROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM METODOLOGIAS ATIVAS. Bolema, Rio Claro, 33 (63), 155-176, 2019. Recuperado de <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?scri
pt=sci_arttext&pid=S0103-
636X2019000100155&lng=en&nr
m=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?scri pt=sci_arttext&pid=S0103- 636X2019000100155&lng=en&nr m=iso	UNICAM P/PUC/SP	Intervenção Pedagógica. Divisão. Metodologi as Ativas	Nesse estudo são apresentados os dados de pesquisa que teve por objetivo verificar avanços de estudantes na compreensão da divisão após passarem por intervenção, quando comparados a estudantes que não passaram por tal intervenção.	Ensino de Matemática na educação infantil	SciELO
BUTZKE, Marco A., ALBERTON, Anete. ESTILOS DE APRENDIZAGEM E JOGOS DE	FEA- USP/SP	Jogos de empresas. Metodologi	O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre os estilos de aprendizagem e a	Uso de jogos na	Periód icos da

<p>EMPRESA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. Revista de Gestão, 24 (1), 72-84, 2017. Recuperado de https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616306488#kwd0010</p>		<p>as ativas de ensino. Estilos de aprendizagem</p>	<p>percepção dos alunos na aplicação de jogos de empresas como estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.</p>	<p>formação discente</p>	<p>CAPE S</p>
<p>CARVALHO, Aline D. S. de, OLIVEIRA, Vinícius I., GUEDES, Ana C. B. de S., & MARTINS, José L. GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS. Atura - Revista Pan-Amazônica De Comunicação, 1(3), 175-188, 2017. Recuperado de https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4096</p>	<p>UFT/TO</p>	<p>Autonomia. Proatividade. Docência-Discência</p>	<p>Neste artigo propomos a reflexão sobre o processo de aprendizagem, tendo a relação docência-discência como ponto de partida para o entendimento de diversas questões relacionadas ao processo educativo, além do uso de metodologias ativas neste processo.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>COSTA, Danielle R., BESERRA, Maria A. de S. & ALVES, Jarlene G. IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. Revista Expressão Católica, 04 (02), 01-13, 2015. Recuperado de http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1423</p>	<p>Unicatólica/CE</p>	<p>Impactos de mudanças e inovações nas IES. Metodologias Ativas. Ensino a Distância</p>	<p>Este estudo objetiva abordar o impacto de algumas mudanças e inovações nas Instituições de Ensino Superior (IES), fazendo inicialmente uma abordagem do contexto atual, avaliando o crescimento observado nas duas últimas décadas e as novas possibilidades de desenvolvimento das mesmas.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>COTTA, Rosângela M. M., COSTA, G. D. da. & MENDONÇA, Erica T. de. PORTFÓLIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRADA NAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS. Revista Interface, 19 (54), 573-588, 2015. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n54/1807-5762-icse-19-54-0573.pdf</p>	<p>UFV/MG</p>	<p>Materiais de ensino. Ensino. Educação baseada em competências. Portfólio. Saúde pública</p>	<p>Avaliar o portfólio como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação centrada em competências cognitivas e metacognitivas, almejando um aprendizado em que os estudantes atuem de maneira autônoma, responsável, crítica e criativa.</p>	<p>Formação discente</p>	<p>SciELO</p>
<p>COTTA, Rosângela M. M., COSTA, Glaucete D. da. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL. Revista Interface, 20 (56), 171-183, 2016. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0171.pdf</p>	<p>UFV/MG</p>	<p>Portfólio reflexivo. Métodos ativos. Avaliação</p>	<p>Este estudo objetivou apresentar e analisar o Instrumento de avaliação e autoavaliação das competências a serem trabalhadas no portfólio reflexivo (IAVCP).</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>SciELO</p>
<p>DANIELLE, Aparecida N. S. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ARTICULAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INCLUSIVAS E COLABORATIVAS. Revista</p>	<p>UNOESTE/SP</p>	<p>Educação Matemática. Práticas Inclusivas. Ensino</p>	<p>As pesquisas retratadas buscam trazer contribuições sobre a Educação Matemática em uma perspectiva inclusiva. Pautam-se na perspectiva de</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>

Educação, Matemática e Pesquisa, 21 (01), 254-276, 2019. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/38783/pdf		Colaborativo	que uma escola verdadeiramente inclusiva é aquela que valoriza as diferenças e que necessita cada vez mais de um trabalho colaborativo entre os professores.		
DIESEL, Aline, BALDEZ, Alda L. S. & MARTINS, Silvana N. OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. Revista Thema, 14 (1), 268-288, 2017. Recuperado de https://doaj.org/article/5af0a1df4cd941669348d100fd9d8a71	IFSUL/RS	Metodologias ativas de ensino. Prática docente. Artigo de revisão	Este escrito tem como objetivo buscar pontos de convergência entre as metodologias ativas de ensino e outras abordagens já consagradas do âmbito da (re)significação da prática docente.	Formação de professores	Periódicos da CAPES
FERREIRA, Antônio E. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Revista Realização, 4 (7), 4-14, 2017. Recuperado de https://doaj.org/article/36f72d60d10049098561b504be31a07d?gathStatIcon=true	UFGD/MG	Metodologias de Aprendizagem. Formação de professores. Métodos e Técnicas de ensino	Descrever a experiência de um curso de formação continuada de professores, cujo título é Metodologias Ativas, caracterizado por colocar o estudante em contato com as técnicas, visando um ensino efetivamente comprometido com a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos de modo que eles, os estudantes ou cursistas no caso possam ser atores críticos, reflexivos, transformadores da realidade, dos problemas que se apresentam.	Educação Básica	Periódicos da CAPES
FERREIRA, Maíra da S. N., SILVA, Edson P. da. JOGOS TIPO “BEAN BAG” EM AULAS DE EVOLUÇÃO. Revista Ensino, Pesquisa, Educação e Ciência, 19 (2797), 1-22, 2017. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172017000100217&lang=pt	UFMG/MG	Jogos Didáticos. Ensino de Evolução. Genética de Populações	A utilização de jogos didáticos tipo “Bean Bag Genetics” é descrita para o ensino da teoria evolutiva em turmas de graduação de uma universidade pública brasileira. Esses jogos estão em sintonia com as propostas de ensino baseadas em metodologias ativas, nas quais os alunos fazem perguntas e testam previsões por meio da produção de dados e sua discussão.	Uso de jogos na formação discente	SciELO
FINI, Maria I. INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS INOVADORAS DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UMA CULTURA. Revista Administração: Ensino & Pesquisa, 19 (01), 176-183, 2018. Recuperado de https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/982/pdf	ANGRAD/RJ	Inovação no ensino superior. Metodologias ativas	Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura.	Formação de professores	Periódicos da CAPES
FISCHER, Marta L., CUNHA, Thiago R., MOSER, Ana M. & DINIZ, Ana L. F. METODOLOGIAS	UFS-UFAL/AL	Bioética ambiental. Ensino de bioética.	Este estudo descritivo e interpretativo visa avaliar a efetividade da disciplina de Bioética ministrada no	Formação de professores	Periódicos da CAPES

<p>INOVADORAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Revista EdaPECI, 18 (02), 128-142, 2018. Recuperado de https://seer.ufs.br/index.php/edapec/article/view/8052/pdf</p>		<p>Ensino a distância. Metodologias ativas de aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação</p>	<p>ensino a distância por meio de metodologias ativas de ensino/aprendizagem.</p>		
<p>FONSECA, Sandra M., NETO, João A. M. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista EdaPECI, 17 (02), 185-197, 2017. Recuperado de https://seer.ufs.br/index.php/edapec/article/view/6509/pdf</p>	<p>UFS-UFAL/AL</p>	<p>Aprendizagem. Educação a distância. Ensino. Metodologias ativas</p>	<p>O objetivo geral do artigo é mapear as publicações acadêmicas sobre o uso de metodologias ativas na educação a distância.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>FORNECK, Kári L., FUCHS, Juliana T. & BERSCH, Maria E. OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA. Revista Linguística, 11 (02), 208-228, 2015. Recuperado de https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/viewFile/4510/3281</p>	<p>UFRJ/RJ</p>	<p>Objetos digitais de aprendizagem. Inferência. Ensino da leitura</p>	<p>Neste texto, apresentam-se os resultados de uma das ações do projeto de extensão O ensino de estratégias de leitura: propostas de intervenção por meio de objetos virtuais de aprendizagem desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa Metodologias Ativas de Ensino e com o Laboratório de Aprendizagem.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>FRANTZ, Débora de S. F. da S., NUNES, Janilse F., MARQUES, Iuri L. & MARQUES, Nelson L. R. ENSINO HÍBRIDO COM A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE. Revista Thema, 15 (03), 1175-1186, 2018. Recuperado de http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1070/884</p>	<p>IFSul/RS</p>	<p>Metodologias Ativas; Ensino híbrido; Moodle; Aula invertida</p>	<p>O presente trabalho tem por objetivo evidenciar uma experiência com o uso de metodologias ativas, mediadas pelas Tecnologias Digitais (TDs). A iniciativa foi motivada na disciplina Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de Ciências e Matemática, que cursamos no Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana - UFN.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>FUJITA, Oscar M. O CURSO “AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM” E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA UMA CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA. Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas, 37 (01), 67-76, 2016. Recuperado de http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/25821</p>	<p>UEL/PR</p>	<p>Formação de Professores. Educação a Distância. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Metodologia de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Teve como objetivo promover reflexões sobre a inserção das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ambiente escolar, oferecer subsídios teóricos sobre EAD e, de forma prática, criar estratégias didáticas para o seu desenvolvimento.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>LACERDA, Flávia C. B., SANTOS, Letícia M. INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO</p>	<p>UNICAMP/UNISO/SP</p>	<p>Aprendizagem continuada. Metodologias</p>	<p>O presente trabalho visa discutir a integralidade na formação do ensino superior no Brasil, no que</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>SciELO</p>

<p>SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. Revista da Avaliação da Educação Superior, 23 (3), 611-627, 2018. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-611.pdf</p>		<p>as ativas. Metacognição. Pedagogia invertida</p>	<p>tange as demandas/exigências sociais e mercadológicas do século XXI, na perspectiva dos modelos e métodos de ensino e aprendizagem não tradicionais.</p>		
<p>LEITE, Bruno. APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA ATIVA. Revista Internacional De Educação Superior, 4(3), 580-609, 2018. Recuperado de https://doi.org/10.20396/riesup.v4i3.8652160</p>	<p>UFRPE/P E</p>	<p>Tecnologia da informação e da comunicação. Metodologia do ensino. Tecnologia educacional</p>	<p>Este artigo descreve um novo paradigma de aprendizagem, conhecido como Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA), que é apoiado pelo uso combinado das tecnologias digitais e das metodologias ativas.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>
<p>LIMA, Valéria V. ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 21(61), 421-434, 2017. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lang=pt</p>	<p>UNESP/S P</p>	<p>Metodologia. Ensino. Aprendizagem ativa. Educação Superior</p>	<p>Esse artigo discute as origens e a utilização de metodologias ativas no ensino superior, focalizando: a aprendizagem baseada em problemas, a metodologia da problematização, o método científico e o uso de narrativas, simulações ou atuações em cenários reais de prática.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Scielo</p>
<p>MENDONÇA, Erica T. de, COTTA, Rosângela M. M., LELIS, Vicente de P. & JUNIOR, Paulo M. C. PARADIGMAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE. Revista Interface, 19 (53), 373-386, 2015. Recuperado de www.scielo.br/pdf/icse/v19n53/1807-5762-icse-19-53-0373.pdf</p>	<p>UFV/MG</p>	<p>Tecnologia. Inovação. Ensino. Aprendizagem em. Tutoria</p>	<p>O objetivo do trabalho foi discutir sobre os paradigmas e as tendências do ensino universitário na atualidade, apontando estratégias de formação docente.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Scielo</p>
<p>MENDONÇA, Erica T. de, COTTA, Rosângela M. M., PAULA, Vicente de, MOREIRA, Tiago R. & CARVALHO, Paulo M. J. INTEGRAÇÃO INTERCAMPI NO ENSINO: DESENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO. Revista Brasileira de Educação Médica, 40 (3), 344-354, 2016. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n3/1981-5271-rbem-40-3-0344.pdf</p>	<p>FUNPEC/ RN</p>	<p>Profissionalismo. Educação a Distância. Competência. Transdisciplinaridade. Educação Médica</p>	<p>Este artigo visa analisar o desenvolvimento das competências do profissionalismo em estudantes de diferentes áreas do conhecimento por meio de uma proposta de ensino crítico-reflexiva, que aliou a utilização das metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Scielo</p>
<p>MOTA, Ana R., ROSA, Cleci T. W. da. ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS. Revista Espaço Pedagógico, 25 (2), 261-276, 2018. Recuperado de https://doaj.org/article/a1bda2fd4955473faeafb2d8526175f1?gathStatfcon=true</p>	<p>UPF/RS</p>	<p>Metodologias ativas. Ensino colaborativo. Metacognição. Peer Instruction. Team-based learning</p>	<p>Este estudo demonstra que as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa.</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Periódicos da CAPE S</p>

<p>MOURTHÉ, Carlos, A. J., LIMA, Valéria V. & PADILHA, Roberto de Q. INTEGRANDO EMOÇÕES E RACIONALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 22 (65), 677-588, 2017. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200577&lang=pt</p>	UNESP/SP	Aprendizagem ativa. Competência profissional. Educação. Emoções. Arte	Este artigo discute uma tradição racionalista/objetivista de ensino-aprendizagem. Expressões artísticas, especialmente cinematográficas, são apresentadas como disparadores educacionais.	Formação de professores	SciELO
<p>PEREIRA, Zeni T. G., SILVA, Denise Q. METODOLOGIA ATIVA: SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio em Educación, 16 (04), 63-78, 2018. Recuperado de file:///C:/Users/julya/Downloads/Dialnet-MetodologiaAtiva-6665947.pdf</p>	REICE/ESPANHA	Educação básica. Teses. Salas de aula. Ensino. Métodos de ensino	Este estudo propõe uma investigação sobre a metodologia ativa chamada "sala de aula invertida" e suas práticas na educação básica, problematizando como estas ocorrem. Na introdução, justificamos a importância da temática como foco investigativo	Formação de professores	Periódicos da CAPE S
<p>QUIBAO, Matheus P., SILVA, Angélica C. ALMEIDA, Nicolay S. de, SILVA, Rosanna M., A. A., MUNIZ, Sérgio R. & PAIVA, Fernando F. INVESTIGANDO A COMPREENSÃO CONCEITUAL EM FÍSICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CURSOS DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E MATEMÁTICA. Revista Brasileira de Ensino de Física, 41 (02), 12-23, 2018. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rbef/v41n2/1806-9126-RBEF-41-2-e20180258.pdf</p>	RBEF/USP/SP	FCI. Mecânica. Ensino de Física. Ensino Superior	O ganho de aprendizado conceitual em disciplinas introdutórias de Física para alunos ingressantes na universidade, submetidos a diferentes abordagens metodológicas, foi medido com um instrumento padronizado internacionalmente reconhecido.	Formação de professores em física	SciELO
<p>ROCHA, Carlos J. T. da., MALHEIRO, João M. da S. INTERAÇÕES DIALÓGICAS NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO DE ANÁLISE METACOGNITIVO. Revista de Educação em Ciências e Matemática, 14 (29), 193-207, 2018. Recuperado de: https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/5476</p>	UFPA/PA	Metacognição. Interações discursivas. Experimentação investigativa. Clube de ciências	Este artigo objetiva apresentar proposições de instrumento de análise com potencial metacognitivo centrado em interações discursivas por meio de atividades experimentais investigativas em um Clube de Ciências.	Formação de professores em ciências	Periódicos da CAPE S
<p>SENA, Kamylla G., RABELO, Liliane G. & ESCALANTE, Rogério D. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E O IMPACTO INOVADOR NA GRADUAÇÃO. Revista EDaPECI, 18 (03), 71-79, 2018. Recuperado de https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/9997</p>	UFS/UFA L/SE	Educação Superior. Inovação. Metodologias ativas de ensino	O objetivo desse estudo foi sintetizar o conhecimento sobre o uso e impacto inovador das metodologias ativas de ensino na formação de discentes em graduação.	Formação de professores	Periódicos da CAPE S

<p>SILVA, Erick dos S. ENEM, PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, 36 (01), 55-68, 2019. Recuperado de https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2019v36n1p55</p>	UFSC/SC	ENEM. Formação de Professores. Aprendizagem em Ativa	Discussões sobre a possibilidade do ENEM estar contribuindo para a promoção de posturas mais tradicionais em sala de aula são fortemente evitadas nesses últimos 20 anos. Nessa perspectiva, o exame estaria em grande conflito com as ideias estruturantes das metodologias de aprendizagem ativa.	Formação discente em física	Periódicos da CAPE S
<p>SILVA, Roberto R. D. da. ESTETIZAÇÃO PEDAGÓGICA, APRENDIZAGENS ATIVAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO BRASIL. Revista Educação & Realidade, 43 (02), 551-568, 2018. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200551&lang=pt</p>	UFRGS/R S	Práticas Curriculares . Conhecimento Escolar. Ensino Médio. Brasil	O presente artigo objetiva estabelecer um mapeamento dos modos de constituição das práticas curriculares mobilizadas no ensino médio brasileiro, ao longo da última década, procurando dimensioná-las em um contexto de intensificação das formas de estetização pedagógica e das aprendizagens ativas nas pedagogias contemporâneas.	Formação de professores	SciELO
<p>SOUZA, Débora V. de, FONSECA, Rogério F. da. REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE NOÇÕES DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. Revista Educação, Matemática e Pesquisa, 19 (01), 197-221, 2017. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/26575</p>	PUC/SP	Cálculo Diferencial e Integral. Aprendizagem em Baseada em Problemas. Ensino e Aprendizagem em	Neste trabalho, apresentamos reflexões acerca do ensino e aprendizagem de noções de Cálculo Diferencial e Integral.	Formação de professores	Periódicos da CAPE S
<p>VALÉRIO, Marcelo, MOREIRA, Ana L. O. R., BRAZ, Bárbara C. & NASCIMENTO, William J. do. A SALA DE AULA INVERTIDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA EM UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS. Revista Thema, 16 (01), 195-2011, 2019. Recuperado de http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1159</p>	IFSul/RS	Metodologias ativas. Ensino centrado no estudante. Ensino de Física. Ensino de Matemática	Este artigo relata duas experiências com a SAI, no primeiro semestre de 2017, nas disciplinas Geometria Analítica e Física Introdutória de um curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Com intenção vicária e exemplar, os docentes responsáveis compartilham sua familiaridade com a proposta, descrevem suas opções metodológicas, e apresentam evidências da prática que sugerem potencialidades e desafios para a adoção e a implementação da SAI.	Formação de professores em matemática	Periódicos da CAPE S

Fonte: Autora, 2020.